



atos do Conselho Geral

ano CIII julho-dezembro de 2021

N. 436

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 436

Ano CIII

julho-dezembro de 2021

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME..... 3 Um passado que ilumina o nosso presente EM DIÁLOGO COM O P. PAULO ALBERA
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Alfred MARAVILLA e Sr. Jean Paul MULLER ... 54 A DISTRIBUIÇÃO DA “SOLIDARIEDADE MISSIONÁRIA” DO REITOR-MOR
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	3.1. P. Stefano MARTOGLIO..... 60 TRANSFERÊNCIA DE IRMÃOS
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor..... 66 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais..... 70
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores Salesianos..... 88 5.2. Novo Bispo salesiano..... 90 5.3. Irmãos falecidos (1º elenco janeiro-junho de 2020)..... 91

Diretoria Executiva: Ir. Adair Aparecida Sberga e P. Waldomiro Bronakowski

Coordenação Editorial: Giovanna Farago

Editora: Ir. Adair Aparecida Sberga

Tradutor: P. José Antenor Velho

Revisão: Zeneida Cereja da Silva

Supervisor de produção: Anderson Brito de Figueiredo

Diagramação: Leandro Collares

Produção digital: Marcílio Hebert Canuto

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65/66 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

sac@edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

Um passado que ilumina o nosso presente EM DIÁLOGO COM O PADRE PAULO ALBERA

1. SALESIANO DA PRIMEIRA HORA. 1.1. De menino que respirou o “ar de Valdocco” a Sucessor de Dom Bosco. 1.2. O que significou para o P. Albera ser um dos primeiros Salesianos? Alguns aspectos da sua vida. *Em Mirabello com o P. Rua – Novamente em Valdocco – Diretor em Sampierdarena (Gênova) – Inspetor na França (1881-1892): o “pequeno Dom Bosco” – Diretor espiritual da Congregação Salesiana (1892-1910) – A América de cima a baixo – Reitor-Mor (1910-1921).* **2. UM PASSADO QUE ILUMINA O NOSSO PRESENTE.** 2.1. Na escola de Dom Bosco. 2.2. «Como Dom Bosco nos amava». 2.3. O espírito de piedade. 2.4. O drama da guerra (1914-1918). 2.5. Sede todos missionários. **3. NOSSA SENHORA E DOM BOSCO. – APÊNDICE: BIBLIOGRAFIA SOBRE O P. PAULO ALBERA** – Escritos do P. Paulo Albera – Biografias – Artigos do “Bollettino Salesiano” – Estudos – Teses – Comemorações – Arquivo Salesiano Central: Alguns inéditos de relevo e Fontes no Arquivo – P. Albera no Epistolário de Dom Bosco [E(m)] – Outras referências.

Roma, 24 de junho de 2021.

Natividade de São João Batista

Meus queridos Irmãos,

ocorre neste ano de 2021 o primeiro centenário da morte do Padre Paulo Albera (1845-1921), segundo sucessor de Dom Bosco na direção da Pia Sociedade de São Francisco de Sales.

O desejo de dirigir-me a cada um de vós, para recordarmos juntos este importante aniversário, deu-me a oportunidade de estudar e conhecer melhor aquele grande Reitor-Mor, talvez um pouco ofuscado pela fama do seu predecessor (P. Miguel Rua) e do seu sucessor (P. Filipe Rinaldi).

Deixei-me questionar sobretudo pela luz do passado em que o P. Albera consumiu sua vida, irradiante de testemunho e força, oferecendo não poucas provocações para o nosso presente: o “hoje” da Congregação vivido à luz do Capítulo-Geral 28, o primeiro que não chegou à conclusão programada devido à pandemia de Covid-19, que ainda aflige o nosso mundo.

Como escrevi numa ocasião anterior, o tempo do reitorado do P. Paulo Albera foi o mais difícil e dramático vivido pela Congregação. Naquele período deu-se a primeira guerra mundial, que causou milhões de morte e viu mais de 2.000 Salesianos enviados à guerra, 80 dos quais perderam a vida.¹ O terrível conflito impediu também a celebração do Capítulo-Geral previsto para aqueles anos.

Posso dizer-vos, queridos Irmãos, que a figura do P. Paulo Albera me entusiasmou. Creio ter encontrado mormente muitos elementos que estimulam o diálogo entre o nosso tempo e o dele, permitindo ao passado desafiar-nos com aquelas que, na época, foram deliberações corajosas e claras para a Congregação.

A bibliografia sobre o P. Albera é muito rica. Quis incluí-la no final desta carta, com outros estudos e textos sobre temas específicos, que ajudam a aprofundar o conhecimento e o espírito deste grande Reitor-Mor.²

-
- 1 A segunda guerra mundial foi certamente mais dolorosa, por ter destruído grande parte da Europa e atingido de modo violentíssimo também o Japão. Uma guerra que, de acordo com as estimativas mais realistas, deixou um rastro de cerca de 60 milhões de mortes.
 - 2 Faço referência ao recente livro de Aldo GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual* (Editora Edebê, Brasília 2021), como também à tese doutoral do Sr. Paolo VASCHETTO, Salesiano coadjutor. Faço referência também ao texto de Jesús Graciliano GONZÁLEZ MIGUEL, *Los once primeros capítulos generales de la Congregación Salesiana* (CCS, Madri 2021) e a Stanisław ZIMNIAK, *Don Paolo Albera (1845-1921) secondo successore di don Giovanni Bosco. Cenno biografico*, in «Ricerche storiche salesiane», Anno XL, 1 (76), 2021, 137-144. Enfim, compartilho sobre o P. Albera a mesma visão do P. Manuel Pérez, Salesiano do Centro Salesiano de Formação Permanente de Quito, Equador.

1. SALESIANO DA “PRIMEIRA HORA”

1.1. De menino que respirou o “ar de Valdocco” a Sucessor de Dom Bosco

O P. Paulo Albera foi um dos “Salesianos da primeira hora”, um daqueles que puderam conhecer Dom Bosco pessoalmente e em profundidade, viver com ele, crescer com ele e amadurecer ao seu lado, além de vê-lo em ação. O P. Paulo Albera *respirou o ar de Valdocco ao lado de Dom Bosco*, com Miguel Rua, João Cagliero e outros Salesianos. Exportou o “ar de Valdocco” para Mirabello como assistente e estudante de filosofia e teologia; como primeiro Diretor daquela casa fora enviado o P. Rua. Em seguida, com mais idade e depois de ter sido Diretor em Gênova, também se tornou testemunha e protagonista do incremento da obra salesiana além dos limites do Piemonte, antes na Ligúria e depois na França.

Ao P. Albera foi confiada a responsabilidade de ser “Diretor espiritual” da Congregação e, depois, Reitor-Mor, segundo sucessor de Dom Bosco. Nesse serviço de responsabilidade – viajando em navio, a cavalo, em coche, trem e automóvel – viu expandir-se o espírito de Dom Bosco: de Turim à América, à Terra Santa, ao Norte europeu, até as primeiras presenças na África. O P. Albera foi testemunha ocular da passagem do século XIX ao século XX, momento muito delicado para a Congregação Salesiana, a Igreja e o mundo. Tempo difícil, como já recordei, sobretudo pela primeira guerra mundial, que atingiu grande parte do mundo, uma tragédia da qual o P. Albera foi testemunha do início ao fim.

1.2. O que significou para o P. Albera ser um dos primeiros Salesianos? Alguns aspectos da sua vida

Tudo começou com a proposta de admissão em Valdocco. Corria o ano de 1858 e Paulo Albera tinha 13 anos. P. Abrate, seu pároco, que já conhecia Dom Bosco desde os inícios do Oratório na igreja de São Francisco de Assis, apresentou-o sem preâmbulos: «Aceita-o contigo». O jovem Miguel Rua, braço direito de Dom Bosco aos vinte e um anos, depois de conversar com Paulo, confirmou: «Podes recebê-lo sem problemas...».

Reinava no Oratório o clima sereno de uma animada comunidade juvenil ainda muito marcada pelo estilo de santidade deixado por

Domingos Sávio, falecido em 9 de março de 1857. Nesse ambiente, o jovem Paulo Albera também encontrou Miguel Magone, de quem se tornou colega e amigo.

Fiquei profundamente comovido ao ler que, um ano e meio depois de sua chegada a Valdocco, Paulo foi admitido, por desejo explícito do próprio Dom Bosco, na nascente Congregação Salesiana, fundada em dezembro de 1859. O adolescente Albera ainda não completara 15 anos e era aluno do primeiro ano de retórica.

Anexo ao primeiro manuscrito das Constituições, enviado ao Arcebispo Luís Fransoni, há uma carta de acompanhamento, que traz os nomes dos que participaram do início daquela fundação: Dom Bosco, P. Vítório Alasonatti, o jovem P. Ângelo Sávio e o diácono Miguel Rua, com outros 19 jovens “clérigos”, dois coadjutores e o adolescente Paulo Albera. Sinto, pessoalmente, que essa “foto de grupo”, que podemos facilmente imaginar, chega ao coração de cada um de nós, Salesianos de hoje, porque estamos “tocando com as mãos” as nossas humildes origens. Nessa carta, os primeiros Salesianos diziam: «Nós, no abaixo-assinado, movidos unicamente pelo desejo de assegurar a nossa salvação eterna, unimo-nos para viver vida comum a fim de poder atender com mais comodidade a tudo o que se refere à glória de Deus e à salvação das almas. Para conservar a unidade de espírito e de disciplina e pôr em prática os meios que são úteis para o objetivo proposto, formulamos algumas regras a modo de sociedade religiosa, que, excluindo qualquer assunto de ordem política, vise unicamente a santificar os seus membros, especialmente mediante o exercício da caridade para com o próximo... ».³ *A partir desse momento, a vida de Paulo Albera estará inseparavelmente unida à de Dom Bosco.*

Em Mirabello com o P. Rua

Paulo Albera continua a sua formação e os estudos em Valdocco e em 13 de outubro de 1863 é enviado com outros jovens irmãos a fundar a nova comunidade de Mirabello.

Não é irrelevante parar para analisar a composição daquela jovem comunidade que, sem dúvida, transmite a plena confiança e a coragem de Dom Bosco ao entregar às mãos daqueles irmãos uma nova e

3 Giovanni BOSCO, *Epistolario*, I 406 citado in GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 22.

delicada missão. À frente da comunidade estava Miguel Rua, jovem Salesiano, sacerdote há apenas dois anos e único padre do grupo; tinha vinte e seis anos. Os demais eram chamados, na linguagem habitual do tempo, Salesianos “clérigos”: «o Prefeito, Francisco Provera (vinte e seis anos), o Diretor Espiritual, João Bonetti (vinte e cinco anos), os assistentes, Francisco Cerruti (dezenove anos), Paulo Albera e Francisco Dalmazzo (ambos com dezoito anos)».⁴ Havia, enfim, algo muito belo, desejado por Dom Bosco: aquela primeira e juveníssima comunidade era acompanhada também pela mãe de Miguel Rua, a Sra. Joana Maria. Pouco tempo depois, outros quatro jovens do Oratório de Valdocco uniram-se ao grupo inicial para ajudar na missão.

Para Paulo Albera, foram cinco anos de intensa vida salesiana; enquanto estudava filosofia e teologia no Seminário de Casale Monferato, a 14 km de Mirabello, assumia ao mesmo tempo as tarefas e responsabilidades de educador entre os jovens. Como as novas leis sobre a instrução exigiam qualificação para o ensino, em outubro de 1864 Paulo submeteu-se aos exames necessários tornando-se professor do ensino médio. No mesmo ano outro jovem Salesiano entrou na comunidade; era Luís Lasagna, grande amigo de Paulo, que mais tarde seria missionário no Uruguai. Nomeado Bispo para os indígenas do Brasil, morreria em 1895 em acidente ferroviário.

Chegou o momento de o jovem Albera e outros serem admitidos às “ordens menores”. Nessa ocorrência a rivalidade secular entre o clero diocesano e outras formas de serviço na Igreja (neste caso, outra jovem Congregação) ficou tristemente evidente. O novo Arcebispo de Turim, sucessor de Dom Frasoni, não estava muito convencido de que os jovens de Dom Bosco que manifestavam os sinais da vocação deversem permanecer com ele. E, como havia carência de sacerdotes, o Arcebispo pretendia que esses jovens passassem a fazer parte do clero diocesano. Dom Bosco precisou recordar, entre vários argumentos, que grande número de seminaristas diocesanos da época provinha dos Institutos salesianos de Valdocco e de Lanzo Torinese. Esses argumentos permitiram, não sem dificuldade, que Paulo Albera, José Costamagna e Francisco Dalmazzo recebessem as ordens menores e, depois, o subdiaconato permanecendo com Dom Bosco.

4 GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 27.

Novamente em Valdocco

Eram tempos difíceis e tormentosos. Ainda em 1855 foram emanadas leis anticlericais. Nos anos sucessivos, o exército piemontês ocupara quase toda a Península até a unidade da Itália proclamada em 1861. O processo de unificação do País seria concluído em 20 de setembro de 1870 com a tomada de Roma, marcando o fim do Estado Pontifício e custando a suspensão do Concílio Vaticano I, iniciado no ano anterior. Nesse contexto, complexo e agitado, coloca-se a história que estamos percorrendo.

Em 1865, o Oratório de Valdocco era ao mesmo tempo “seminário”, colégio e uma série de oficinas, enquanto o número dos jovens que o frequentavam (cerca de setecentos) crescia juntamente com as dívidas. Naquele ano morre o Ecônomo, P. Alasonatti. A Basílica de Maria Auxiliadora está em construção. As *Leituras Católicas* contam com 12 mil assinantes e o trabalho exigido é enorme. Dom Bosco vai frequentemente a Roma para a aprovação da Congregação; tudo isso revela que o trabalho e a responsabilidade sobre os seus ombros são excessivos. Diante da situação, o P. Rua é chamado de Mirabello para auxiliar Dom Bosco.

O jovem Albera é ordenado sacerdote em Casale no dia 2 de agosto de 1868. Em 9 de junho do mesmo ano fora consagrada a Basílica de Maria Auxiliadora. Ainda no mesmo ano, Dom Bosco pede ao P. Albera que volte a Valdocco para ser o “prefeito dos externos”. Paulo retorna, então, a Turim, para colaborar com o P. Rua, exausto e doente. Dom Bosco confia-lhe os seminaristas e as relações externas: aceitação dos alunos, relacionamento com suas famílias e outras pessoas até que, em 27 de agosto de 1871, chega ao P. Rua uma carta de Roma em que Dom Bosco escreve: «A casa de Gênova está pronta; que Albera arrume as malas!».

Sobre aquele período, o próprio P. Albera escreve: «No ano da consagração do Santuário de Maria Auxiliadora retornei a Turim, e por outros quatro anos pude gozar da intimidade de Dom Bosco e beber do seu grande coração aqueles preciosos ensinamentos que eram tanto mais eficazes sobre nós quanto mais os víamos já postos em prática por ele na sua conduta quotidiano».⁵

5 Ver a carta XXXV de 18 de outubro de 1920 in *Lettere circolari di Don Albera*, Direzione Generale delle Opere Salesiane, Turim 1965, 362-363.

Diretor em Sampierdarena (Gênova)

Depois daqueles quatro anos, o P. Albera será fundador e Diretor da casa de Marassi (1871-1872), que os Salesianos deixarão para transferir-se a Sampierdarena, a fim de terem um espaço maior à disposição (Marassi e Sampierdarena são bairros de Gênova). Permite que vos narre esses acontecimentos de modo mais extenso.

A partir de 1858, os jovens do Oratório de Valdocco esperavam a cada ano os passeios outonais organizados por Dom Bosco. Em 1864, receberam uma grande promessa: haveriam de ver o mar em Gênova! Desde o final de 1856, Dom Bosco encontrara ali benfeitores e promotores das *Leituras Católicas*. Agora, para o nosso Pai, acolhido calorosamente pelo Arcebispo Dom André Charvaz, realizava-se um sonho: os Salesianos haveriam de ter um lugar em Gênova.

A nova comunidade era composta por seis Salesianos: à frente, o P. Albera, 26 anos, com 2 seminaristas e 3 mestres de oficina. Ao despedir-se em 26 de outubro de 1871, Dom Bosco pergunta se precisam de alguma coisa.

A Albera que tem 500 liras para o pagamento do aluguel, ele diz. «Meu caro Paulinho, não há necessidade de tanto dinheiro. A Divina Providência também vive em Gênova... Abre ali um internato para os jovens mais pobres e abandonados», e entrega-lhe o necessário para a viagem. À chegada não havia ninguém a esperá-los... e não havia nada na casa. A Providência, porém, não demorou a manifestar-se. Em fins de novembro abriram as oficinas de alfaiataria, sapataria e marcenaria para cerca de cinquenta jovens. Em 3 de dezembro chegou a tão suspirada visita: Dom Bosco em pessoa.

Os Salesianos permaneceram quase um ano em Marassi; ali o P. Albera era o responsável por um orfanato e, ao mesmo tempo, preparava os meninos para serem alfaiates, sapateiros e marceneiros. Em novembro de 1872 iniciou a presença em Sampierdarena continuando a formação profissional, que se alargou às especialidades de encadernadores, mecânicos, tipógrafos e compositores tipográficos.

O dia 14 de novembro de 1875 é particularmente significativo e comovedor. Como muitos de nós certamente recordam, deu-se a primeira expedição missionária preparada por Dom Bosco e dirigida à Argentina, aonde chegará tocando alguns dias antes a terra do Uruguai, segundo a rota estabelecida pela companhia de navegação. Três dias antes da par-

tida, na Basílica de Maria Auxiliadora, dera-se a celebração litúrgica de despedida. O jovem Diretor da casa de Gênova, P. Albera, acompanhou Dom Bosco até a ponte do navio para fazer a última despedida aos Salesianos que serão os primeiros missionários da nossa Congregação. Gosto de recordar que desde aquele tempo até nossos dias, enquanto estamos na preparação da 152ª expedição missionária, sem interrupção, mesmo em tempo de guerra, os missionários salesianos (e frequentemente as nossas irmãs Filhas de Maria Auxiliadora) foram pioneiros, levando o Evangelho aos lugares mais remotos. Alguns anos também contaram com dois envios de missionários.

Uma última anotação: na tipografia de Sampierdarena, enquanto o P. Albera era Diretor, foi impresso, em 10 de agosto de 1878, o primeiro número do *Bollettino Salesiano*. A impressão da revista continuou naquela sede até 1882.

Inspetor na França (1881-1892): o “pequeno Dom Bosco”

Foi nisso que se tornou o P. Albera a partir de outubro de 1881, quando Dom Bosco o enviou a Marselha como primeiro inspetor das casas salesianas da França. Encontrou ali uma situação difícil, pois no ano anterior fora promulgada a lei de expulsão das Congregações não autorizadas. Todavia, sem perder o ânimo, os Salesianos encontraram a maneira de não serem expulsos e permanecerem ali, declarando-se “sociedade beneficente”. Quando Albera chegou, havia quatro casas na França. Em dez anos fundou outras dez e prestou um admirável serviço, fazendo-se apreciar tanto pelos Irmãos como por muitos leigos, que falaram admiravelmente dele. Sua gentileza e simplicidade de modos, seu sorriso, seu trato aberto e cordial, sua espiritualidade profunda conquistaram o coração dos jovens, como também a confiança e o afeto dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora.

Em todo esse caminho, Dom Bosco sempre esteve muito presente na vida e no coração do P. Albera. O afeto que Dom Bosco nutria por ele era manifesto; numa carta, por exemplo, confidenciava-lhe: «Minha saúde há algum tempo diminui a cada dia, mas enquanto te escrevo, parece-me estar perfeitamente bem. Creio que seja o efeito do grande prazer com que te escrevo». Como testemunho dessa benevolência não há apenas as cartas. Dom Bosco, de fato, visitou muitas vezes o P. Albera para apoiá-lo na missão, encorajar os Salesianos e os jovens, fazer conferências e buscar ajudas financeiras em várias cidades.

Na visita de 1884, Dom Bosco estava enfermo e cheio de dores. O doutor Combal fez-lhe uma consulta completa: «Seu organismo é como uma roupa gasta pelo uso diário; o único remédio é o repouso». Em fevereiro de 1885, difundiu-se na França uma voz alarmante: dizia-se que Dom Bosco morrera. Era só um alarme falso; mas em janeiro de 1888 era certo que Dom Bosco estava gravemente doente. P. Albera, então, chega a Turim no dia 12 de janeiro. Não sabe se deve ficar ou partir... Dom Bosco ajuda-o a decidir: «Faze o teu dever partindo. Deus esteja contigo! Rezarei por ti. Abençoo-te com todo o meu coração». P. Cerruti promete mantê-lo informado. Alguns dias após o retorno à França, P. Albera recebeu um telegrama em que se dizia que Dom Bosco estava morrendo. Na verdade, quando o leu, Dom Bosco já havia morrido. Em todo caso, teve o tempo necessário para organizar a viagem, estar presente no funeral e dar adeus ao querido Pai.

O certo, em relação aos anos passados na França, é que no P. Albera se prolonga a presença de Dom Bosco: chamavam-no de “*le petit Don Bosco*”. Um ex-aluno do Oratório São Leão, de Marselha, testemunhou: «Suas maneiras simples e humildes, seu sorriso, seu modo gentil de nos tratar, davam-nos coragem». Não havia um momento em que não estivesse entre os meninos. Visitava-os no refeitório e na capela. Falava pouco, mas a sua presença bastava para suscitar respeito... Participava com frequência das reuniões semanais das Companhias de São Luís e do Santíssimo Sacramento e as suas palavras serviam de estímulo à piedade e à virtude.

Diretor espiritual da Congregação Salesiana (1892-1910)

Em 29 de agosto de 1892, durante o VI Capítulo-Geral, o P. Paulo Albera foi eleito por unanimidade “catequista-geral”, ou seja, Diretor espiritual da Congregação, substituindo o P. João Bonetti, falecido improvavelmente no ano anterior. Ocupará esse cargo por dezoito anos. Nesse período cuidará em especial da formação dos jovens Salesianos mediante encontros pessoais, exercícios espirituais e colóquios. No dia 12 de outubro de 1893, vai a Londres com Dom Cagliero, o Reitor-Mor, o P. Rua e o P. Barberis, para a consagração da igreja do Sagrado Coração. Um chiste interessante enquadra bem a sua personalidade: depois de um imprevisto que tiveram no trem, escreveu em seu diário: «É preciso aprender inglês».

Vale a pena recordar ainda que em 1895 o P. Albera acompanha o P. Rua em sua viagem à Terra Santa e participa em Bolonha, no mesmo ano, do 1º Congresso Internacional dos Cooperadores. É interessante mencionar esses dois fatos, porque no seu diário, com a sua magnífica e clássica grafia, P. Albera esboçou um autorretrato que me comove pessoalmente pela transparência e finura espiritual ao falar de si mesmo, dos seus sentimentos e dos seus defeitos. No manuscrito, com data de 31 de dezembro de 1895, lê-se: «O ano de 1895 desemboca na eternidade. Para mim foi rico de alegrias e dores. Pude rever a casa de Marselha, onde deixei grande parte do meu coração. De lá fui à Terra Santa e me edifiquei com a companhia do P. Rua. Que piedade, que espírito de sacrifício e de mortificação! Que zelo pela salvação das almas; e particularmente, que igualdade de humor! Vi Belém, Jerusalém, Nazaré; que doces recordações! Pude tomar parte no Congresso de Bolonha. Conservo dele uma recordação inesquecível... Pude pregar os exercícios às Irmãs na França. Isso fez bem à minha alma. Pude ocupar-me com os ordenandos e fiquei bem mais satisfeito do que nos anos anteriores... Escrevi algumas páginas sobre Dom Lasagna que, com bondade, foram apreciadas. Mas também o ano de 1895 termina sem que eu me tenha corrigido dos defeitos mais graves. O meu orgulho encontra-se ainda no grau mais elevado. Meu caráter é sempre difícil, também com o P. Rua. Minha piedade é sempre superficial e não exerce grande influxo no comportamento, nas minhas ações, que são ainda todas humanas e pouco dignas de um religioso. Minha caridade é caprichosa e repleta de parcialidade. Não sou mortificado nos olhos, no gosto, nas palavras... As enfermidades aumentaram bastante: não é uma ideia, é a realidade, tenho consciência disso. No novo ano quero começar a viver melhor, para morrer melhor. Recordo-me de ter dirigido dois meus Irmãos que fizeram o voto de escravidão a Maria. Edificaram-me com seu zelo, com sua devoção. Seu sangue selou seu compromisso, e eu assumi ares de ser seu mestre e Diretor em tudo isso, ao passo que não sou nada... Maria, minha mãe, não permitais que eu sofra a vergonha de reconhecer-me inferior em virtude aos meus subalternos: dai-me um grande amor por vós».⁶

6 Cf. ASC B0320101, *Notes confidentielles prises pour le bien de mon âme*, ms autógrafo P. Albera 1893-1899 del 31.12.1895 citado in GIRAUDDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 64.

Sinto prazer ao pensar que o leitor desta página entenderá muito sobre a fineza espiritual do P. Paulo Albera e de quanto fosse exigente consigo mesmo. Na verdade, os testemunhos sobre ele são muito mais elogiosos em relação ao que ele escreve sobre si, pois as suas qualidades eram evidentes. Sua fineza e delicadeza eram reconhecidas por todos.

A América de cima a baixo

Dom Bosco contou que em um de seus sonhos missionários atravessara a América desde Valparaíso e chegara a Pequim... Em 1900 celebrava-se o jubileu de prata do primeiro envio missionário e crescia a expectativa de que o P. Rua visitasse as Inspetorias americanas; mas seria o P. Albera, com 55 anos na época, a ser enviado em seu nome.

«Em janeiro de 1900, o P. Rua anunciou o jubileu da chegada dos primeiros missionários salesianos à América e o grande bem que fora feito nesses 25 anos pelos Salesianos e pelas Filhas de Maria Auxiliadora no Novo Mundo. Nessa ocasião, não podendo ir pessoalmente à América para celebrar a festa com seus Irmãos missionários, decidi enviar alguém para representá-lo. Como os dois primeiros nomes, P. Marengo e P. Barberis, não puderam aceitar esse compromisso por vários motivos, o P. Rua pediu ao P. Albera que os substituísse. Assim, de 7 de agosto de 1900 a 11 de abril de 1903, o P. Albera visitou as 215 presenças dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora no Uruguai, Paraguai, Argentina, Brasil, Chile, Peru, Bolívia, Equador, Colômbia, Venezuela, América Central, México e Estados Unidos».⁷

Durante quase três anos o P. Albera foi de casa em casa: encontros pessoais e de grupo, celebrações litúrgicas, recepções alegres e atos formais, exercendo o ministério sacerdotal, pregando exercícios espirituais, fazendo conferências a comunidades e associações, especialmente nas casas de formação dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora. Entusiasmou com Dom Bosco e levou conforto, como no Equador, após a perseguição religiosa, ou após o exílio, a febre amarela e a guerrilha na Colômbia e na Venezuela. Viajando de trem, de barco, de coche, a cavalo, a pé..., ele cruzou cidades e florestas, nevascas, mares tempestuosos e chuvas torrenciais, adaptando-se aos

7 Jesús Graciliano GONZÁLEZ, *Los once primeros capítulos generales de la Congregación Salesiana*, CCS, Madri 2021, 337.

diversos climas, frios ou quentes, em diversas altitudes; arriscou a já precária saúde, também em regime de quarentena na ilha de Flores. Passou de uma a outra República, de batina ou sem batina, como no México, constatando que o Oratório de Valdocco era o modelo reproduzido no fervor da vida espiritual, na proposta pedagógica, na atividade evangelizadora... Era esse o seu programa habitual, confortado pela cordialidade com que era recebido.

Naqueles anos, P. Albera encorajou novas fundações e acolheu vários pedidos de Bispos para o envio de Salesianos. Presidiu eventos como o Iº Capítulo Sul-Americano dos Diretores salesianos, que contou com a participação de 44 Diretores, dois Bispos e quatro inspetores. Concluiu a visita assistindo à ordenação de 15 sacerdotes, que celebraram a Missa à meia-noite entre 1900 e 1901, quando o P. Rua consagrou a Família Salesiana ao Sagrado Coração de Jesus.

Sua experiência pessoal pode resumir-se nestas palavras de uma de suas cartas: «Aqui me sinto quase melhor, embora o modo de vida seja tão diferente do europeu. Estou sempre viajando e não tenho tempo para escrever... Os Irmãos enchem-me das mais delicadas atenções».

Uma característica permanente do P. Albera, evidente em todos os lugares – tanto em Sampierdarena, na França, ou na visita de mais de dois anos e meio à América – foi sua maneira simples de “ser outro Dom Bosco”. Na longa visita de que falamos, o P. Albera dedicou-se a entusiasmar a Família Salesiana e, em particular, os Salesianos Cooperadores.

Sua preocupação era a mesma de Dom Bosco pelos seus jovens: a salvação de cada um. São muitos os testemunhos que declaram como sua presença, suas palavras e seu sorriso sereno e sóbrio deixaram a imagem de um pai que carregava em si a marca de Dom Bosco.

Em 18 de março de 1903, o P. Albera iniciou a viagem de volta a Valdocco, onde chegou em 11 de abril. Todo o Oratório agradeceu com o canto do *Te Deum*. Pode-se dizer que o sonho de Dom Bosco se tornara realidade.

Reitor-Mor (1910-1921)

E chegou o momento que ele jamais desejara e que teria evitado com prazer, se ao menos o pudesse. Em 16 de agosto de 1910, no XI Capítulo-Geral, o P. Paulo Albera foi eleito Reitor-Mor no primeiro

escrutínio e por ampla maioria: «Explodiu um caloroso aplauso e todos se levantaram para prestar a primeira homenagem ao segundo sucessor de Dom Bosco, enquanto o novo eleito explodia em lágrimas... “Eu vos agradeço a demonstração de confiança e de estima que me destes, mas receio que em breve tenhais que fazer outra eleição!”».⁸ P. Albera realmente não se sentia adequado. Naquela noite escreveu no seu caderninho de notas: «Este é um dia muito infeliz para mim. Fui eleito Reitor-Mor da Pia Sociedade de São Francisco de Sales. Que responsabilidade sobre meus ombros!... Chorei muito, especialmente diante do túmulo de Dom Bosco».⁹ Na primeira circular aos Salesianos ainda recordava: «Assim que me foi possível, corri a lançar-me aos pés do nosso Venerável Pai, lamentando-me intensamente com ele por ter deixado cair em tão míseras mãos o leme da nave salesiana».¹⁰

P. Eugênio Ceria, nos *Anais da Sociedade Salesiana*,¹¹ revelou algumas passagens do diário íntimo do P. Albera. Poucos dias depois da morte do P. Rua, Albera escrevia: «Converso muito com o P. Rinaldi. Desejo com todo o coração que seja eleito Reitor-Mor da nossa Congregação. Rezarei ao Espírito Santo para que nos conceda esta graça». Referindo-se ao momento das votações, o P. Ceria anota que ressoavam na assembleia os nomes do P. Albera e do P. Rinaldi. E acrescenta que o primeiro parecia mais preocupado, enquanto o segundo parecia muito tranquilo. Ao final, o número de votos foi de 46 a favor do P. Albera e 19 a favor do P. Rinaldi. Este estava calmo porque tinha certeza que a “profecia” de Dom Bosco, feita em 22 de novembro de 1877, seria realizada. O P. Rinaldi, de fato, estava convencido de que naquele dia Dom Bosco tivesse profetizado a nomeação do P. Albera como seu segundo sucessor. Por isso, P. Rinaldi conservara aquela profecia num envelope sigilado, certo de que seria realizada. E, de fato, acabara de realizar-se.¹²

8 GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 101.

9 *Ibid.*, 102.

10 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai Salesiani*, 13.

11 Eugenio CERIA, *Annali della Società Salesiana*, vol. IV. *Il rettorato di don Paolo Albera 1910-1921*, 2-3, citado in GONZÁLEZ, *Los once primeros capítulos generales*, 350.

12 BS 1910, 267-268, citado in GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 102 e também in Morand WIRTH, *Da Don Bosco ai nostri giorni*, LAS, Roma 2000, 311.

Concluído o Capítulo-Geral, o P. Albera iniciou o seu serviço com uma verdadeira animação da Congregação, continuando o modelo de governo inaugurado pelo P. Rua e aperfeiçoando-o gradualmente em vários aspectos.¹³ A primeira parte do seu reitorado foi a mais dinâmica, marcada por numerosas viagens, encontros e participação em eventos. Falaremos de muitas dessas realidades na segunda parte desta carta, fazendo referência a vários aspectos da sua animação e à relevância deles para nós hoje.

O P. Albera garantiu todos os anos as expedições missionárias na fidelidade a Dom Bosco e também como fez o P. Rua. Participou de muitos congressos, como por exemplo o Iº Congresso Internacional dos Ex-Alunos Salesianos em Valsalice (1911), com mais de mil participantes, ou o Vº Congresso dos Oratórios Festivos e Escolas Religiosas (1911). Deu muita atenção à jovem Família Salesiana e foi inovador com opções e decisões para as casas salesianas, em especial, com a opção preferencial pelos órfãos durante o período da guerra e ao menos pelo decênio sucessivo. Precisamente por ocasião da primeira guerra mundial a posição do P. Albera e da Congregação manifesta grande interesse. Ele cuidou com grande paternidade dos Salesianos chamados ao *front*, até o sereno final de sua vida.¹⁴ O P. Rinaldi escreveu um amplo necrológico do P. Albera no qual, como balancete do seu reitorado, recordou: «Deus lhe deu a consolação de ver abençoadas as suas fadigas no número dos sócios que durante seu Reitorado aumentou de 705 membros, apesar dos vazios causados pela guerra; e no número das casas, que aumentou de 103; nas novas missões abertas na África (no Congo Belga), na Ásia (na China e no Assão-Índia), no Chaco Paraguai».¹⁵

2. UM PASSADO QUE ILUMINA O NOSSO PRESENTE

No início desta segunda parte, que se coloca em diálogo com a vida e o serviço do P. Paulo Albera como Reitor-Mor, desejo compartilhar convosco, queridos irmãos, o que me levou de modo especial a escrever esta carta.

13 Cf. GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 103.

14 Cf. GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 105ss.

15 ACS 9, 310-311 citado in GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 139.

Minha intenção não é, obviamente, a de um historiador: não o sou e, deste ponto de vista, não poderia acrescentar muito às excelentes publicações já existentes. A intenção que declaro é outra: à luz da vida do P. Albera e das suas cartas circulares, procurei descobrir os elementos – escolhendo apenas algumas entre as muitas contribuições que ele ofereceu nos onze anos de serviço como Reitor-Mor – que têm grande força para iluminar, orientar e provocar reflexões para o nosso momento atual.

Por mais impensável que possa parecer, o que o P. Albera viveu e decidiu estimula um rico diálogo com o nosso presente; a realidade em que viveu como também a animação e o governo que cumpriu há mais de um século fazem ricas analogias com o nosso presente e com algumas das linhas programáticas que indicamos para o atual sexênio após o Capítulo-Geral 28.

2.1. Na escola de Dom Bosco

«Salesiano de Dom Bosco para sempre.
Um sexênio para crescer na identidade salesiana»
(CG28, *Linhas programáticas I*)

Ao ler os escritos do P. Albera, impressiona o seu grande amor a Dom Bosco: «a única coisa necessária para se tornar seu digno filho era imitá-lo em tudo: por isso, seguindo o exemplo de numerosos irmãos idosos, os quais já tinham reproduzido em si mesmos o modo de pensar, de falar e de agir do Pai, esforcei-me para também eu fazer o mesmo. E hoje, à distância de mais de meio século, repito a todos vós que sois seus filhos como eu, e que a mim, filho mais idoso, fostes confiados por ele: imitemos Dom Bosco na aquisição da nossa perfeição religiosa, na educação e santificação da juventude, no tratar com o próximo, em fazer o bem a todos».¹⁶

Ele recorda, na carta circular *Sobre a disciplina religiosa*,¹⁷ como ele e um pequeno grupo de meninos haviam permanecido “na escola de Dom Bosco”: «Assim, pouco a pouco fomos nos formando na sua

16 GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 144.

17 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani*, 57ss.

escola, tanto mais que os seus ensinamentos exerciam uma atração irresistível sobre nossas almas admiradas pelo esplendor de suas virtudes». ¹⁸ Nessa parte da carta, o P. Albera conta como aquele pequeno grupo se sentia afortunado por ter acesso às confidências de Dom Bosco, como estavam orgulhosos de ser escolhidos por ele para seguir os seus ideais, como eram encorajados vendo que se tornavam sempre mais numerosos, e como toda essa mistura de sentimentos «tornava nossos propósitos mais generosos e mais estáveis a nossa vontade de ficar para sempre com ele e de segui-lo em todos os lugares». ¹⁹

É muito significativo ler no seu texto que «já se passaram mais de cinquenta anos desde aqueles tempos afortunados, mas o tempo que passou não foi suficiente para apagar do nosso coração a impressão que a palavra de Dom Bosco deixava em nós». ²⁰ Muitos anos depois daquelas experiências, como Reitor-Mor, já homem maduro, o P. Albera continua a exprimir com o amor de uma criança ou de um adolescente uma profunda gratidão a Dom Bosco, que sentia como Pai e a quem acreditava tudo dever: «Quando penso no dia em que, quando menino de treze anos, fui caridosamente acolhido por Dom Bosco no Oratório, invade-me um frêmito de comoção, e uma por uma surgem na minha mente as graças praticamente inumeráveis que Deus reservou para mim na escola deste dulcíssimo Pai! Mas, comigo, quantos devem repetir: “De tudo somos devedores ao venerável Dom Bosco! A nossa educação, a nossa instrução, e, não poucos, a própria vocação ao sacerdócio, tudo devemos às paternas solitudes daquele homem de Deus, que nutria pelos seus filhos espirituais santo e insuperável afeto”» ²¹.

Poder-se-iam acrescentar muitos outros testemunhos sobre a fidelidade do P. Albera a Dom Bosco, mas, para não me alongar muito, limito-me a apresentar o magnífico retrato que, à sua morte, fez dele o P. Rinaldi: «Formou-se, antes de tudo mais e sempre, na escola de Dom Bosco, de quem estudava ciosamente todos os seus ensinamentos... A grandeza da figura moral do P. Albera como Reitor-Mor dos Salesianos sintetiza-se no firme propósito de pisar fielmente, sem restrições e

18 *Ibid.*, 59.

19 *Ibidem*.

20 *Ibidem*.

21 BS 1921, 1, citado in GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 134.

nenhum tipo de desvio, as pegadas de Dom Bosco e do P. Rua. Esta é a verdadeira glória dos onze anos do seu Reitorado».²²

Estes testemunhos mostram com quanta insistência e convicção o P. Albera falava da necessidade de conhecer Dom Bosco, estudar com amor a sua vida e os seus escritos, torná-lo conhecido e falar dele aos jovens.

Com as palavras de hoje, diria que nisso “apostamos” a nossa fidelidade carismática e a nossa própria identidade de Salesianos de Dom Bosco. No recente Capítulo-Geral 28, fazendo referência ao fato de que temos à nossa frente um sexênio muito propício para crescer na identidade salesiana, escrevi algumas palavras de forte apelo, dizendo que «a nossa Galileia, para o encontro com o Senhor, como Salesianos de Dom Bosco, passa por Valdocco, pelos inícios de Valdocco, também frágeis, mas com a força e a paixão da frase que o jovem João Cagliero expressou com tanto ardor e entusiasmo juvenil: “frade ou não frade, eu fico com Dom Bosco”. Valdocco é, de fato, a atmosfera espiritual e apostólica em que cada um de nós respira o ar do Espírito, onde alimentamos e reforçamos a nossa identidade carismática. É o lugar da “transfiguração” para cada Salesiano que, dando atenção a todos os elementos da nossa espiritualidade, poderá contribuir para tornar cada uma de nossas casas um autêntico Valdocco, onde seja possível encontrar, face a face, na vida quotidiana, o nosso Senhor Jesus Cristo».²³

Por esse motivo digo que ousamos muito nisso. Está em jogo a nossa identidade carismática. Ser impregnados do espírito de Dom Bosco ou ser mais ou menos indiferentes a ele não é algo banal. É decisivo volver o olhar para Dom Bosco como garantia de fidelidade ao Senhor, inspirada pelo Espírito Santo, porque é na contemplação de Dom Bosco que descobrimos, salesianamente falando, o nosso “código genético”. E como o carisma cresceu nele, assim também há de crescer em nós, se escolhermos o caminho da fidelidade. O artigo 21 das nossas Constituições apresenta Dom Bosco como nosso modelo: «O Senhor nos deu Dom Bosco como pai e mestre. Nós o estudamos e imitamos, admirando nele esplêndida harmonia de natureza e graça». Estou certo de que o P. Paulo Albera, que tanto falou aos seus Salesia-

22 Citado in GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 139.

23 CG28, 14.

nos do seu fascínio e da atração exercidos por Dom Bosco sobre ele, estaria em total acordo com estas belíssimas declarações das nossas Constituições.

O encontro com Dom Bosco, como foi para os jovens Rua, Francesia, Cagliero, Albera e muitos outros, também foi determinante na nossa vida até hoje; ao menos para muitos de nós. Sua figura e personalidade, sua fé em Deus e no Senhor Jesus Cristo, assim como o amor pelos seus jovens, foram e continuam a ser fonte de inspiração. Nosso encontro com ele, certamente através das mediações mais inesperadas, foi uma graça, e conhecê-lo – às vezes um pouco, às vezes um pouco mais – até amá-lo, marcou-nos profundamente. Para nós, como afirma o artigo das Constituições que citei há pouco, Dom Bosco é um “pai”: expressão que não só nos fala de amor, de afeto, de admiração, mas que orienta os nossos olhos a Dom Bosco como fundador; a Dom Bosco que iniciou esta fascinante experiência espiritual que é o carisma salesiano, que trazemos no coração e do qual fazemos parte. Ele mesmo dizia: «Chamai-me de pai e ficarei feliz».²⁴ «Onde quer que vos encontreis, recordai que aqui em Turim tendes um Pai que vos ama no Senhor».²⁵

Procuremos conhecer e admirar este Pai, enquanto vivemos o nosso ser Salesianos de Dom Bosco (SDB) numa relação vital com ele, sentindo-nos felizes, experimentando um crescente sentido de plenitude em nossa vida, fazendo com que a nossa vida, a vida de cada um, apesar dos limites e das pobreza pessoais, nos torna “Dom Bosco hoje” para cada jovem que a Divina Providência coloca no caminho da nossa vida.

E empenhemo-nos no estudo do nosso Pai – que o P. Albera insistia apenas vinte e dois anos depois da morte de Dom Bosco –, porque não podemos ignorar nem subestimar a distância cronológica e cultural que nos separa dele.

A consciência desta exigência e o conhecimento da nossa Congregação levaram-me a afirmar, nas *linhas programáticas* do sexênio após o CG28, que esse tempo deverá ser caracterizado por «um profundo trabalho de crescimento na profundidade carismática, na identidade salesiana, em todas as fases da vida, com um empenho sério em

24 MB XVIII, 175.

25 MB XI, 387.

todas as Inspetorias e em cada comunidade salesiana, para chegar a dizer como Dom Bosco: “Prometi a Deus que até meu último alento seria para meus pobres jovens”». ²⁶

2.2. «Como Dom Bosco nos amava»²⁷

A pedagogia da bondade.
«Viver o “sacramento salesiano” da presença»
(CG 28, *Linha programática* 3)

O P. Albera, na carta circular sobre os oratórios, as missões e as vocações, refere que o P. Rua disse certo dia a um Salesiano que estava enviando para abrir um oratório festivo: «Ali não há nada, nem mesmo o terreno e o espaço para acolher os jovens, mas o Oratório festivo está em ti: se fores um verdadeiro filho de Dom Bosco, tu o encontrarás bem ali onde o podes plantar e fazer crescer como uma magnífica árvore cheia de belos frutos». Prossegue o P. Albera: «E assim foi, porque em poucos meses o Oratório era belo e amplo, lotado de centenas de jovens, dos quais os mais velhos rapidamente se tornaram apóstolos dos mais pequenos». ²⁸

Começo com esta citação do P. Rua não tanto para me referir ao oratório salesiano – ainda que seja um tema maravilhosamente carismático, no qual Dom Bosco, o P. Rua, o P. Albera e outros, naturalmente, tanto acreditaram –, mas para mostrar o grande valor que tem o fato de trazer em nosso coração toda a força de um educador, toda a paixão educativa de um pastor, toda a pedagogia da bondade e da doçura, que nos permite viver a nossa presença entre as crianças e os jovens como verdadeiro “sacramento salesiano”.

São muitas as páginas em que o P. Albera conta como o nosso Pai Dom Bosco amava os seus meninos. Apresento algumas “pinceladas” entre as muitas que poderiam ser escolhidas: «O amor de Dom Bosco por nós foi algo singularmente superior a qualquer outro afeto: envol-

²⁶ CG28, 14.

²⁷ *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani* (carta “Dom Bosco nosso modelo...”), 373.

²⁸ *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani* (carta “Os Oratórios festivos – As missões – As vocações”), 129.

veu-nos a todos e inteiramente numa atmosfera de contentamento e felicidade, de que eram banidas dores, tristezas, melancolias... Oh! Era o seu amor que atraía, conquistava e transformava os nossos corações... Tudo nele tinha, para nós, uma forte atração: o seu olhar penetrante era por vezes mais eficaz que um sermão; o simples mover-se da cabeça; o sorriso que florescia perpetuamente de seus lábios, sempre novo e muito variado, mas sempre tranquilo; a flexão da boca, como quando se quer falar sem pronunciar palavras».²⁹

Na carta que cito, o P. Albera indica aos Salesianos que é *necessário amar os jovens* e, como o faz muitas vezes e abundantemente em seus outros escritos, recorda a sua experiência pessoal de vida ao lado de Dom Bosco. Por exemplo, ele escreve: «Mesmo agora parece que sinto toda a doçura de sua predileção por mim quando jovenzinho: eu me sentia como se estivesse aprisionado por uma força afetiva que alimentava meus pensamentos, palavras e ações, mas não conseguia descrever melhor este meu estado de espírito, que era também o dos meus companheiros de então... sentia que era amado de uma forma que jamais experimentara antes, que nada tinha a ver nem com o amor mais profundo que tinha pelos meus inesquecíveis pais».³⁰

Na carta XXVII *Sobre a doçura*, dirigida especialmente aos Inspectores e Diretores para incentivá-los a distinguir-se em suas relações com os outros não só pela caridade, mas também pela doçura, P. Albera não hesita em dizer que ela tem «uma importância capital, e é a nota característica do espírito de Dom Bosco».³¹ Nas páginas iniciais da carta, ele apresenta um longo caminho, referindo-se tanto ao esforço necessário para cultivar e dominar o próprio caráter, como aos exemplos da vida de alguns santos, até aquele que é nosso modelo, Dom Bosco. No sonho dos nove anos é pedido a João Bosco que pratique a doçura. A Senhora do sonho estaria ao seu lado e «haveria de ensinar-lhe o meio mais eficaz de corrigir e tornar melhores aqueles molesques». P. Albera comenta: «Nós todos sabemos que esse meio não era outro senão a doçura; e Dom Bosco esteve tão persuadido disso, que logo começou a praticá-la com ardor, e tornou-se o seu verdadeiro

29 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani* (carta “Dom Bosco nosso modelo...”), 373.

30 *Ibidem*.

31 *Ibid.*, 307.

modelo».³² E conclui: «Disto estejamos bem convencidos: segundo as ideias do nosso Venerável, o verdadeiro segredo para ganhar os corações, a qualidade característica do Salesiano, está na prática da doçura».³³

O Santo Padre, na mensagem enviada por escrito aos participantes do Capítulo-Geral 28 – comunicando no último momento a impossibilidade de estar presente, como gostaria, devido ao bloqueio territorial imposto pela pandemia de Covid-19 – entrega-nos palavras e expressões próprias de quem conhece bem aqueles aos quais está escrevendo e nos “provoca” a retornar sempre às nossas origens em Valdocco. O Papa nos falou da «opção Valdocco» e do «carisma da presença», que humildemente me permito chamar de *sacramento salesiano da presença*, porque – estou convencido disso – se trata para nós de um “lugar teológico” de encontro com Deus através da nossa presença entre os jovens. Pois bem, o Santo Padre diz-nos que «antes ainda de o que fazer, o Salesiano é memória viva de uma presença em que a disponibilidade, a escuta, a alegria e a dedicação são as notas essenciais para suscitar processos. A gratuidade da presença salva a Congregação de todas as obsessões ativistas e de todos os reducionismos técnico-funcionais. O primeiro chamamento é ser uma presença alegre e gratuita entre os jovens».³⁴

Estamos certamente em sintonia com esta linguagem, feita de palavras que tocam o nosso coração de apóstolos e educadores, mas falam de uma realidade que é muito mais de uma predisposição natural para estar entre os jovens. Quando digo “sacramento salesiano da presença”, não me refiro apenas ao estar fisicamente presente – o que acredito seja, contudo, necessário – e nem mesmo em ter e exercer uma simpatia natural ou cultivada e elevada (que também é necessária), mas sobretudo ao fato de viver essa presença gentil e doce como elemento essencial da nossa espiritualidade. O afeto, a delicadeza, a gentileza, a *amorevolezza* – palavra italiana que resume tudo isso numa só expressão – é, sobretudo, um sinal do amor de Deus pelos jovens através de nós. É o fruto da caridade pastoral, é o amor autêntico e verdadeiro do educador que é amigo, irmão, pai, é o amor que se manifesta na presença em verdadeiro clima de família, na generosidade do serviço

32 *Ibid.*, 316.

33 *Ibid.*, 317.

34 CG28, 19.

e do sacrifício em favor dos nossos meninos e jovens. É uma presença que se concretiza na escuta atenta e paciente, no domínio de nós mesmos e também nos nossos esforços para jamais arruinar num momento o que se está construindo com tanto esforço. É a expressão de uma verdadeira *mística e espiritualidade* salesiana: o conteúdo dessas duas palavras não deve assustar-nos. É certamente um meio e um caminho magnífico para a educação e a evangelização dos jovens.

A presença salesiana entre os jovens não é complexa, não é rígida. Concordamos em nos interessar pelo que lhes interessa; estamos felizes que eles possam se expressar espontaneamente, sendo eles mesmos. A nossa é uma presença afetiva e eficaz (e não só nas palavras), uma presença educadora e amiga, que sabe estar próxima, que sabe *falar ao coração* de forma pessoal e única. As palavras dos jovens que participaram do 28º Capítulo-Geral dirigidas a nós continuam a ressoar em mim com uma força que não me deixa indiferente sempre que as leio. Convido-vos, queridos Irmãos, a relê-las outras vezes: «Temos um desejo intenso de realização espiritual e pessoal. Queremos caminhar no crescimento espiritual e pessoal e queremos fazê-lo convosco, Salesianos... Gostaríamos que fosseis aqueles que nos orientam, no interior da nossa realidade, com amor... Salesianos, não vos esqueçais de nós jovens porque nós não nos esquecemos de vós e do Carisma que nos ensinastes... Tendes os nossos corações em vossas mãos. Cuidai desse vosso tesouro precioso».³⁵ Certamente, queridos Irmãos, é um privilégio perceber e escutar o batimento do coração da vida dos nossos jovens, e sentir nascer e crescer dentro de nós, no nosso coração, aquele sentimento que nos faz dizer como Dom Bosco: «Aqui, entre vós, sinto-me bem».

O oratório, a escola, o grupo juvenil estão em ti, no coração de cada Salesiano, quando vivemos movidos interiormente por esta forte convicção: são a nossa herança; são eles, os jovens, que nos salvam. E, com a doçura de Francisco de Sales, não temos outra maneira de ajudá-los senão estando entre eles, presentes entre eles com verdadeiro coração de educadores e pastores. Assim, será realidade a expressão: «a educação é coisa do coração e só Deus é o seu dono».³⁶

35 CG28, 123-125.

36 MB XVI, 447. Cf. Pietro BRAIDO, *Don Bosco educatore. Scritti e testimonianze*, LAS, Roma 1992, 340.

2.3. O espírito de piedade³⁷

«Numa Congregação em que é urgente o
“Da mihi animas cetera tolle”
 (CG28, *Linha programática* 2)

Creio ser muito significativo que a segunda carta circular do P. Paulo Albera como Reitor-Mor seja dedicada ao espírito de piedade. Escreveu-a em 15 de maio de 1911. Naqueles anos, a Congregação vivia um momento particularmente delicado da sua história. Os anos de reitorado do P. Rua foram de grande expansão geográfica e crescimento numérico. Eram tempos em que os Salesianos viviam com grande entusiasmo, realizavam grandes iniciativas e empenharam-se em atividades transbordantes, mas também expostas a riscos e perigos.

Nesta carta, o P. Albera oferece-nos um panorama do que entende por “espírito de piedade”: a sua natureza e a sua necessidade para a vida cristã e religiosa, para a fecundidade apostólica, para a resistência e a paciência nas provas, para a perseverança na vocação, para a prática do Sistema Preventivo, etc. Mas, em particular, com a grande sensibilidade de guia espiritual, o P. Albera alerta contra o ativismo descontrolado e seus perigos: «Falando-vos com o coração nas mãos, confesso-vos que não posso me defender do doloroso pensamento e do temor que a decantada atividade dos Salesianos, o zelo que até agora parecia inacessível a qualquer desânimo, o caloroso entusiasmo que até agora se alimentou de sucessos felizes e contínuos, venham a desaparecer um dia onde não forem fecundados, purificados e santificados por uma piedade verdadeira e sólida».³⁸

O P. Albera reconhece que, ao lado da graça de Deus e da proteção de Maria Auxiliadora, foi o trabalho incansável e a admirável energia de Dom Bosco, do P. Rua, de Dom Cagliero e de «muitos outros de seus filhos» a levar à rápida difusão das obras salesianas na Europa e na América. Além disso, mostra apreço e gratidão pelo testemunho de tantos irmãos — padres, clérigos e coadjutores — verdadeiros modelos de espírito de piedade e admirados por todos; «contudo, infelizmente, devo acrescentar, *et flens dico*, que também há Salesianos que neste ponto deixam muito a desejar. Infelizmente, alguns

37 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani*, (segunda carta, ‘Sobre o espírito de piedade’), 26 ss.

38 *Ibid.*, 29.

que são dela desprovidos, quando eram noviços edificaram os companheiros com seu fervor. Alguns já não se diriam filhos de Dom Bosco, que, considerando as práticas religiosas como fardo insuportável, servem-se de todas as formas para se isentarem delas e dão em toda parte o triste espetáculo do seu relaxamento e indiferença [...]. Que estranha contradição! Vivem numa casa religiosa, seguem a comunidade em muitas coisas, talvez até trabalhem de acordo com nossos regulamentos, entretanto já não são religiosos».³⁹

O Cardeal Agostinho Richelmy, na visita feita ao CG XI logo após a eleição do P. Albera como Reitor-Mor, advertiu: «*O mundo admira a vossa prodigiosa laboriosidade, mas a Igreja e Deus admiram a vossa santidade*».⁴⁰ Não devemos esquecer que o «*sagrado ardor da piedade*» e a «*união ininterrupta com Deus*» foram «*a nota característica de Dom Bosco*».⁴¹

Confesso-vos, queridos irmãos, que fiquei profundamente impressionado ao ler esta carta de dezoito páginas de um Reitor-Mor que, no início do seu serviço, estava tão profundamente preocupado com a falta de autenticidade da vida de alguns Salesianos naquele momento. E não tenho dúvidas de que o P. Albera sabia bem do que falava, tendo sido o Diretor espiritual da Congregação durante dezoito anos.

Creio que em toda a história da nossa Congregação (e, certamente, também na maior parte das congregações religiosas) seja uma constante a insistência para viver muito atentos à autenticidade da vida consagrada, para usar a linguagem de hoje. De fato, o desaparecimento desta autenticidade põe tudo em sério risco. Em vários de nossos Capítulos-Gerais⁴² e em muitíssimos escritos dos Reitores-Mores⁴³,

39 *Ibid.*, 32-33.

40 Jesús Graciliano GONZÁLEZ, *XI Capitolo Generale della Pia Società Salesiana presieduto da don Paolo Albera (1910)*, CCS, Madri 2020, 25, n. 182.

41 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani*, 36.

42 Cf. CG20 (1972). Sobre o “espírito de piedade” dos SDB e em Dom Bosco, ver os números 103, 134, 521, 532, 546 etc. Cf. CG23, *Educar os jovens à fé*, Roma 1990. Sobre a piedade e Deus na vida do Salesiano, ver os números 7, 139, 176, 219, 220. Cf. CG26, “*Da mihi animas cetera tolle*”, Roma 2008. Sobre a identidade carismática e a paixão apostólica, ver os números 3, 6, 19-22.

43 Cf. Egidio VIGANÒ, *Interioridad apostólica*, CCS, Madri 1990, 169 (primeira edição pela Ediciones Don Bosco Argentina, Buenos Aires 1989). Cf. Egidio VIGANÒ, *Non secondo la carne ma nello spirito*, Ed. FMA, Roma 1978. Sobre a interioridade, p. 41; 66; 152. Cf. Exortação «*Vita Consecrata*»: *estímulos para o nosso caminho pós-capitular*, in Juan Edmundo VECCHI, *Educatori appassionati esperti e consacrati per i giovani*. *Lettere circolari ai salesiani di don Juan E. Vecchi*, LAS, Roma

foi essa a grande insistência e, às vezes, uma preocupação semelhante àquela apresentada pelo P. Albera. Parece-me importante recordar que este lembrete persistente deve ajudar-nos a viver vigilantes para continuarmos a ser muito autênticos na vivência da nossa vida de pastores consagrados ao bem dos jovens, com aquela dedicação que também pedimos como fruto do CG28. Ao falar da identidade carismática, recordei que há muito em jogo. Não menos importante é o aspecto a que me refiro agora.

Discutimos e esforçamo-nos muito para conhecer os jovens e ser aceitos por eles com mil “indústrias e engenharias” de última geração; fazemos planos estratégicos de todos os tipos, falamos de projetos 4.0 semelhantes ao caminho feito pelas empresas de tecnologia. Não tiro o mínimo valor ao nosso esforço de viver com grande relevância e no ritmo dos jovens. No entanto, quero dizer com o P. Albera, que me acompanha nesta reflexão: nem mesmo a maior simpatia e os maiores dons naturais podem substituir a profundidade da vida, a interioridade, o ser homem de Deus que, quase sem pretendê-lo, alcançam profundamente o coração dos jovens. P. Albera diz isso referindo-se a Dom Bosco e à atração que despertou nele e nos primeiros Salesianos: «Desta singular atração brotava a ação que conquistava os nossos corações. A atração às vezes também pode ser exercida com simples qualidades naturais da mente e do coração, do estilo e do modo, que tornam simpáticos aqueles que as possuem; mas tal atração depois de algum tempo enfraquece até desaparecer completamente, mesmo não cedendo o lugar a inexplícáveis aversões e contrastes. Dom Bosco não nos atraía dessa forma: nele, os numerosos dons naturais tornaram-se sobrenaturais pela santidade de vida, e nesta santidade estava todo o segredo da sua atração que conquistava para sempre e transformava os corações».⁴⁴

O fascínio exercido por Dom Bosco não decorre apenas do fato de ter sido certamente um “homem de Deus”, um grande carismático, suscitado pelo Espírito para o bem dos jovens na Igreja e no mundo, mas também pelo fato de ter vivido sempre como simples sacerdote, fundador de uma Congregação muito jovem e pobre; que começou a sua Obra com um pequeno grupo de jovens, sempre preservando e alimentando a paixão pelo bem dos seus meninos; e que, à medida que

2013, 114-122. Ver a espiritualidade como exigência prioritária; cf. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA, *Lettere circolari ai salesiani*, LAS, Roma 2021, 54.

44 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani*, 374.

desenvolvia a sua Obra, reconhecia e reafirmava com certeza crescente que era a Providência a guiá-lo.

O mesmo e único Espírito de Deus que inspirou Dom Bosco continua presente hoje. Do ponto de vista da fé, não temos dúvidas de que esta presença do Espírito é o fundamento da nossa esperança e que é possível continuar a ser fiéis ao Senhor Jesus através da fidelidade a Dom Bosco e à sua missão. É o Espírito que nos une a Dom Bosco e, portanto, fundamenta *a nossa comunhão na salesianidade*. É ele quem quer ajudar-nos, sob o mesmo impulso, a estar «com Dom Bosco e com os tempos» (P. Albera) ou a estar «com Dom Bosco hoje».

Entretanto, a presença do Espírito não é algo de estático, estranho à nossa evolução. Pelo contrário, é um convite permanente, dirigido à nossa liberdade, a dar atenção e colaborar continuamente. É a docilidade ao seu chamado que torna eficaz a sua presença, porque, de outra forma, poderíamos facilmente «resistir ao Espírito» ou «extinguir o Espírito» (cf. At 7,51; 1Ts 5,19). Por isso, precisamos, como recordou o P. Albera, *retornar ao Espírito*. O nosso *Da mihi animas cetera tolle* leva-nos a percorrer o caminho que nos leva a ser homens profundamente espirituais ainda hoje, homens de fé profunda, que vibram em Deus com o que ele nos oferece todos os dias para sermos, cada um de nós, *total e inteiramente para os jovens*.

«Vivemos um tempo que ama o efêmero», escreveu P. Egidio Viganò, em 1989, nas suas reflexões sobre a *graça da unidade*.⁴⁵ Ao analisar atentamente o que aconteceu naqueles anos, quando se acen-tuaram as modas efêmeras, ideológicas, a miragem diante das maravilhas tecnológicas e o dinamismo da eficiência, o P. Viganò adverti-nos para a necessidade de profundidade e interioridade no Espírito. A linguagem do P. Albera é diferente, mas nos alerta para os mesmos riscos. E se era essa a situação há trinta e dois anos, podemos constatar que o nosso tempo presente aumentou ainda mais algumas dessas tendências.

Nossa vocação é fascinante se nos leva a nos apaixonarmos verdadeiramente pelo Senhor para o crescimento do Reino. Como discípulos e consagrados, devemos ser para os outros «sinais e portadores» não só do amor de Deus pelos jovens (Const. 2), mas sobretudo da força do Espírito do Senhor na nossa vida, na vida deles e na vida de

45 Egidio VIGANÒ, *Interioridad apostólica*, CCS, Madri 1990, 169.

todos. E isso, diz-nos o P. Viganò, só é possível se «nos exercitarmos a contemplar todos os dias em profundidade».⁴⁶

Creio que podemos reconhecer, também pela experiência pessoal e comunitária, que a nossa espiritualidade de vida ativa não é fácil, no sentido de que não é algo adquirido de uma vez por todas, mas exige um laborioso e exigente crescimento na *interioridade apostólica*, que foi, é e será a garantia da nossa autenticidade espiritual. Os perigos reais, quotidianos, quase imperceptíveis, de nos deixarmos levar por uma visão horizontal, de nos vermos submersos na ação que por si só leva ao ativismo asfixiante, de nos esgotarmos em trabalhos e esforços organizativos e gerenciais e em muitas outras realidades que conhecemos: tudo isso é como um “atentado contra a vida no Espírito”. Ao recordar o P. Viganò, desejo reafirmar estas certezas: a *interioridade apostólica* é como a quintessência do nosso ser Salesianos de Dom Bosco para o mundo de hoje. O seu segredo é a *graça de unidade*. E só alimentando a unidade interior diminui o perigo de fazer presa da *superficialidade espiritual*.⁴⁷

Não tenho dúvidas de que, no fundo, o apelo do P. Albera à piedade e o convite do P. Viganò à interioridade se referem à mesma coisa. Trata-se, hoje, de dar qualidade à autenticidade da nossa vida de Salesianos de Dom Bosco, para dar uma resposta concreta à urgente pergunta: «Quais Salesianos para os jovens de hoje»?

O Da mihi animas cetera tolle que levou o menino Domingos Sávio a entender que ali, com Dom Bosco, havia um “negócio” de almas e não de dinheiro, é a expressão que melhor revela o zelo e a caridade pastoral de Dom Bosco e também a nossa. Olhando para Dom Bosco, apreendemos a sua espiritualidade profunda, a sua fé sólida e confiante, a certeza de que Deus está presente entre os jovens e a necessidade de cultivar uma robusta vida interior. A raiz profunda da espiritualidade de Dom Bosco foi sempre a sua união com Deus, a sua vida interior e o seu diálogo com o Senhor. «Não resta dúvida de que em Dom Bosco a santidade reflete nas suas obras, mas é certamente verdade que as obras são apenas uma expressão da sua fé. Não são as obras realizadas que fazem de Dom Bosco um santo [...], mas é a fé reavivada pela caridade operante que o faz santo».⁴⁸ Então, quando vivida desse modo,

46 Egidio VIGANÒ, *Interioridad apostólica*, 12.

47 *Ibidem*.

48 CHÁVEZ, *Lettere circolari ai salesiani*, 1299.

como aconteceu em Dom Bosco e como deve acontecer em nós hoje, a nossa presença entre os jovens, o nosso sair ao encontro deles, o nosso repetir hoje a promessa de que até o último suspiro da nossa vida será por eles, tudo, absolutamente tudo, estará embebido da pedagogia da graça, da alma e do sobrenatural que contém e que somos chamados a viver no *Da mihi animas cetera tolle*.

2.4. O drama da guerra (1914-1918)

A opção pelos meninos e jovens mais pobres: os órfãos
«Prioridade absoluta pelos jovens, os pobres
e os mais abandonados e indefesos
(CG28, *Linha programática* 5)

Durante o reitorado do P. Albera, a prova mais difícil foi a Grande Guerra. A primeira guerra mundial causou a partida para o *front* de quase metade dos Irmãos, com muitas obras requisitadas e transformadas em quartéis e hospitais. Naquela situação de emergência, o P. Albera prodigalizou-se para acolher nas casas salesianas os órfãos de guerra e os refugiados, mesmo com grandes sacrifícios. De fato, havia nele a preocupação de continuar a qualquer custo a atividade das obras salesianas, antes, de aumentar algumas delas, como os oratórios e orfanatos. Convidava os seus Irmãos à austeridade e invocação a Maria com o título de Auxiliadora, segundo a tradição salesiana de recorrer a “Nossa Senhora dos tempos difíceis”. Dom Bosco, com efeito, sempre reconhecia a inspiração e o apoio da Auxiliadora; por isso, não se deixava desencorajar pelas oposições e dificuldades que encontrava.

Em 24 de maio de 1915, a Itália entra na guerra e o envolvimento da Congregação foi total, pois a maioria dos Irmãos era de nacionalidade italiana. Na carta mensal após este grave acontecimento, o Reitor-Mor convida a rezar pelos que estão no exército e fazer “três dias de rigoroso jejum”, «para garantir que sejam salvos de qualquer desgraça». ⁴⁹ Também pede que não seja antecipado o fim do ano letivo, como muitos desejavam, para não sobrecarregar as famílias que já se

49 ASC, E212, n. 117 (24 de maio de 1915), citado in Leonardo TULLINI, *Esperienza bellica e identità salesiana nella Grande Guerra: tratti di spiritualità nella corris-*

encontram em dificuldade com a saída de seus jovens para as fileiras do exército. O P. Albera refere-se intensamente, ainda, à austeridade como sinal de solidariedade para com os pobres e ao incentivo apostólico na acolhida de todos os meninos que fossem abandonados.

Quando o conflito se prolonga além do previsto, o P. Albera mantém como diretriz o convite a manter os olhos fixos em Dom Bosco («imitemos Dom Bosco na obtenção da nossa perfeição religiosa, na educação e na santificação dos jovens, no trato com o próximo, fazendo o bem a todos»⁵⁰), e exorta aqueles que permaneceram nas obras ao espírito de sacrifício e zelo ardente, e espera que se inicie «uma sagrada competição para assumir os fardos e trabalhos, essenciais para preencher as lacunas deixadas sobretudo na escola e na assistência, por aqueles que a guerra removeu de nossos Institutos».⁵¹

Convida os Inspectores criatividade: «O conhecimento da vossa Inspeção irá sugerir algumas outras medidas práticas; pois bem, estudaí-o, segundo o espírito de Dom Bosco, em relação às circunstâncias atuais e depois mandai-o para mim, o mais tardar até 20 de agosto. Os vossos projetos, bem detalhados, [...] serão cuidadosamente examinados pelo Capítulo Superior, que, tendo feito as devidas observações, os devolverá para sua execução».⁵² Como se vê, o governo da Congregação parece sempre mais prudente e centralizado segundo linhas claras de conduta e de salvaguarda do carisma. A meu ver, este “ao estilo de Albera” é antes de tudo expressão da confiabilidade de quem conhece a prioridade carismática da missão e deseja que todos sejam fiéis a ela.

Talvez seja justamente esse estímulo à perfeição e à ação o caráter mais típico e dinâmico da posição assumida pelo P. Albera e seu Conselho diante dos acontecimentos, o que mais inspira os Irmãos a atos heroicos, tanto no *front* como nas casas. Estas palavras de exortação são magníficas: «Levai a barca para o alto mar, isto é, lançai-vos com ardor no vasto campo da perfeição, não limitai os vossos esforços ao estritamente necessário, sede notáveis nas vossas aspirações, quando se tratar da glória de Deus e da salvação das almas; afastai-vos da

pondenza dei Salesiani militari con D. Paolo Albera e altri superiori (1915-1918) [doutorado], UPS, Roma 2007, 117.

50 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani*, 360.

51 *Ibid.*, 183-184.

52 *Ibid.*, 212.

margem que tanto restringe os vossos horizontes e vereis como será abundante a pesca de almas [...]. Nisto, o lema do apóstolo zeloso será o do soldado valente: coragem, avante!».⁵³

Durante o difícil período da primeira guerra mundial, a paternidade espiritual do P. Albera expressou-se na afetuosa solicitude pelos Irmãos empenhados no *front* e pelos jovens ainda assistidos nas casas salesianas. Temos o testemunho disso nas cartas circulares que enviava mensalmente a todos os Irmãos em serviço militar⁵⁴ e pelas respostas solícitas que enviava a cada Irmão que lhe escrevesse.⁵⁵ Foi certamente um período de grande provação para o Reitor-Mor e para a jovem Congregação Salesiana, uma experiência de angústia e desconforto sem medida, que se tornou um divisor de águas na história de um grupo de convictos religiosos educadores, bem como em toda a história contemporânea.

Considero particularmente necessário recordar alguns traços da figura do P. Albera e do seu bom trabalho naqueles anos, porque expressa sua forma de agir numa “situação limite”. Além de ressaltar, como acabo de fazer, a sua atenção particular aos Irmãos que estavam no *front*, há outro aspecto que considero de grande força e importância carismática. Refiro-me ao fato de que, nas situações mais dramáticas e extremas, o P. Albera não hesitou um minuto sequer em fazer compreender que a Congregação tinha uma prioridade na missão salesiana do momento: a atenção às crianças e aos jovens órfãos, que eram os mais pobres dos pobres, tendo perdido pelo menos um dos pais, muitas vezes os dois.

O P. Albera não se contentava em continuar a realizar as atividades ordinárias. Não ficou à espera de que se dissipassem as nuvens negras daqueles anos, mas ativou com força excepcional as melhores energias das casas pobres e desfalcadas de Salesianos, que nelas continuaram sua missão. Destaco este fato porque tem muito a ver com a opção prioritária pelos pobres que também hoje pedimos à Congregação no mundo todo.

53 *Ibid.*, 239.

54 As cartas circulares aos Salesianos soldados enviadas pelo Reitor-Mor P. Paulo Albera, entre 19 de março de 1916 e 24 de dezembro de 1918, foram 32.

55 O Arquivo Salesiano Central conserva cerca de 3.390 entre cartas e cartões postais militares endereçados ao P. Paulo Albera ou outros membros do Capítulo Superior por 791 Salesianos soldados.

Uma primeira intervenção especial foi realizada poucos meses antes de a Itália entrar na guerra, após o terrível terremoto na região do Abruzzo em 13 de janeiro de 1915. O P. Albera escreveu aos Irmãos: «Inclinamos a nossa frente diante das divinas disposições e rezamos também pelas muitas vítimas desse cataclismo. Mas o coração me diz que Dom Bosco e o P. Rua não ficariam contentes só com isso, por isso disponho-me a acolher, nos limites da caridade que o Senhor nos enviar, uma parte dos pequenos órfãos supérstites».⁵⁶ Após este apelo, os Salesianos imediatamente se ocuparam na acolhida de centenas de órfãos em várias casas da Itália.

Como já mencionei, quando, em 24 de maio de 1915, também a Itália entrou em guerra, centenas de jovens Salesianos foram alistados. Como era de se esperar, o número de mortes de civis também se multiplicava e, ao mesmo tempo, o número de órfãos causado pela guerra aumentava. Com firme determinação, o P. Albera escreveu: «Confiança na Divina Providência, na caridade das almas generosas e no apoio das autoridades, decidi abrir um Instituto específico para rapazes de oito aos doze anos de idade, que se encontram abandonados, porque órfãos de mãe e com o pai na guerra, ou porque perderam o pai na guerra».⁵⁷

Como já falamos da singularidade do oratório, é também necessário mencionar o orfanato como espaço educativo bem salesiano, especialmente naquele momento. O orfanato poderia ser considerado uma instituição educativa de outros tempos, mas revela o coração oratoriano de uma forma extraordinária. Os órfãos de todas as guerras, especialmente das nações derrotadas, são duas vezes vítimas: perderam os pais em circunstâncias violentas, enquanto sua pátria não tem meios para cuidar deles.

O Papa Bento XV chamou a atenção de todos para este problema, tanto das nações vencedoras quanto das Igrejas locais e congregações, com respostas diversificadas. O P. Albera, em nome dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, compromete-se pessoalmente em aliviar esta chaga; abrem-se, então, orfanatos também na Europa Central devastada pela guerra. No último ano de guerra, comunica aos Salesianos chamados ao *front*: «logo determinei que no Oratório fos-

56 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani*, 171 citado in GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 118.

57 BS 1916, 131 citado in GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 124.

sem hospedados quase cem meninos prófugos entre os 12 e 14 anos; ao mesmo tempo fiz um apelo a todos os Diretores das nossas casas da Itália para que acolhessem o maior número possível de jovens».⁵⁸

Referi-me a este aspecto da vida do P. Paulo Albera e do seu serviço como Reitor-Mor porque toca diretamente um elemento essencial do nosso carisma, que é a opção pelos jovens e, entre eles, os mais pobres e abandonados (Const. 2). Como podeis imaginar, queridos Irmãos, percorrer novamente os nossos Capítulos-Gerais e o ensinamento dos Reitores-Mores sobre este tema exigiria muito tempo e uma longa carta.⁵⁹ Penso que o que já disse é suficiente para mostrar que na Congregação a atenção aos jovens mais pobres e abandonados sempre existiu e coincide com a preocupação constante de ser fiel ao Senhor na fidelidade carismática a Dom Bosco. No entanto, a meu ver, a decisão e a firmeza com que o P. Albera abordou esta prioridade aparecem com força singular.

Pois bem, os órfãos da primeira guerra mundial são para nós hoje os órfãos de algumas das guerras atuais como na Síria, são as vítimas da guerrilha no continente africano e na América Latina. Os órfãos daquele tempo são para nós hoje os meninos de rua de muitas nações onde o carisma de Dom Bosco se enraizou. São também os menores imigrantes que chegam sozinhos a terras desconhecidas sem qualquer proteção. São todas as crianças e os jovens que, sem dúvida, como Salesianos, levamos em nosso coração e cuja condição nos machucam profundamente. Peço, queridos Irmãos, que continuem a nos machucar: *Não nos habituemos às situações de orfandade do nosso século XXI*. Por isso, na quinta linha programática da nossa Congregação para este sexênio após o CG28, pedi-vos que dêsseis prioridade absoluta aos jovens, aos pobres e aos mais abandonados e indefesos: «Estou convencido de que assumir esta perspectiva como irrenunciável será muito significativo em toda a Congregação e em todos os contextos, culturas e continentes. Hoje, existem muitas pobreza juvenis que exigem da família humana, e sem dúvida de nós Salesianos de modo particular, uma atenção urgente. De

58 Lm n. 22... cf. ASC E444, *Lettere mensili ai salesiani soldati (1916-1918)*, citado in GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 125.

59 P. Pascual Chávez V. refere-se várias vezes em suas cartas à predileção pelos mais pobres: cf. CHÁVEZ, *Lettere circolari ai salesiani*, 156, 349, 503, 609-613, 614, 735, 987, 1106. Veja-se também “*Teve compaixão deles*”. *Novas pobreza, missão salesiana e significatividade* in VECCHI, *Educatori appassionati... Lettere circolari ai Salesiani*, 166-192.

fato, a história da nossa Congregação é marcada por apelos para ir ao encontro dos jovens mais pobres. “Como filhos de Dom Bosco, assumimos um compromisso histórico de servir os jovens pobres”». ⁶⁰

Precisamente por isso fiz um apelo a olhar para os nossos jovens, os jovens do mundo e das nossas presenças, os que conhecemos e os que devemos buscar, até conhecermos com muito respeito as suas histórias de vida, as suas angústias e as suas dores, as suas próprias vidas, tantas vezes cheias de tragédias. Estes são hoje “os nossos órfãos”, que têm muito em comum, ainda que não o saibam, com os das grandes guerras. Devemos estar presentes para eles.

2.5. Sede todos missionários⁶¹

A intensa solicitação do P. Albera é “irmã” do convite dirigido a toda a Congregação depois do CG28, que nos recorda:
 «É tempo de uma maior generosidade na Congregação.
 Numa Congregação universal e missionária»
 (CG28, *Linha programática* 7)

Uma das características do serviço do P. Albera como Reitor-Mor foi a sua grande preocupação, animação e empenho pelas missões, que considerava essenciais para o carisma de Dom Bosco.

É muito significativo o que ele escreve já na sua primeira carta à Congregação, datada de 25 de janeiro de 1911: «Surpreende-me o temor de que desapareça dentre nós o zelo ardente dos nossos primeiros missionários e que nós não correspondamos plenamente aos desígnios de Deus sobre a nossa humilde Congregação. Infelizmente, vejo diminuir a cada dia os pedidos para ir às missões e, por isso, repercutem em mim quase como golpes de martelo as palavras: *tene quod habes*». ⁶² À sua grande sensibilidade, na fidelidade a Dom Bosco e ao P. Rua, deve-se acrescentar que por ocasião da sua visita à América, em nome do Reitor-Mor, ele pôde conhecer pessoalmente a bela e incipiente

60 CG28, p. 28.

61 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani*, 135.

62 *Ibidem*.

realidade das missões, sobretudo na Patagônia, na Terra do Fogo, no Mato Grosso e em Méndez e Gualaquiza.

Durante o reitorado do P. Albera mais de 450 Salesianos partiram para as missões. Apenas em 1915, devido à guerra, a expedição missionária foi suspensa.

Em 1913 completou-se a 47ª expedição. Em 31 de maio daquele ano, o P. Albera enviara uma carta circular a todos os Salesianos para incentivá-los a irem em ajuda das missões: «Portanto, não vos será difícil, queridos Irmãos, compreender o grande peso que recai sobre o vosso Reitor-Mor para dotar estas Missões de pessoal e meios materiais seguros e aprimorados. Pelo contrário, as necessidades, tanto de pessoal como de meios, tornam-se sempre mais sensíveis, e sinto, bons Irmãos, a necessidade de apelar por ajuda ao vosso coração. Sim, queirais também vós dividir comigo tão grande peso, levando a sério as nossas missões, primeiro com a oração e depois com a ação».⁶³

O resultado foi que naquele ano mais de 70 Salesianos integraram a 47ª expedição. Também foram enviadas em missão com os Salesianos 52 Filhas de Maria Auxiliadora.

Repercorrendo a biografia do P. Albera, pode-se ver como ele se preocupava muito, enquanto estava em Turim ou retornando de algumas de suas viagens, com os preparativos para a expedição missionária anual. Apresento como exemplo o relatório de alguns envios: «A despedida aconteceu no dia 11 de outubro de 1910 na igreja de Maria Auxiliadora. Abraçou um por um os cem missionários que partiam, deixando a cada qual uma recordação especial».⁶⁴ O mesmo aconteceu em 1911, quando, «em outubro, depois da celebração de despedida de cinquenta missionários destinados especialmente à China e ao Congo, o P. Albera partiu para a Áustria, a Polônia e a Ucrânia».⁶⁵ Em outubro de 1912, despediu-se e abençoou a nova expedição missionária. Dela participava o jovem Inácio Canazei, que será, depois, o sucessor do Bispo e mártir Luís Versiglia como vigário apostólico de Shiuchow (Shaoguan). Em 1929 o próprio Canazei narrou: «Antes de partir para a China, o P. Albera convidou-nos a assistir à Santa Missa que ele mesmo celebraria na capela de Dom Bosco. Depois, paternalmente,

63 *Ibidem*.

64 GIRAUDO, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, 104.

65 *Ibid.*, 107.

dirigiu-nos a palavra. Entre outras coisas, disse-nos: “Agora vós estais partindo para as missões. No princípio encontrareis muitas dificuldades, mas com o andar do tempo adquirireis prática na língua, nos costumes, conhecereis muita gente, e, depois de uns dez anos, o novo país se tornará para vós uma segunda pátria: nem mais quereis voltar para a própria pátria...”⁶⁶ Algo semelhante poderia ser referido de cada expedição missionária.

Tudo isso mostra como, *por fidelidade a Dom Bosco*, as missões foram para o P. Albera um elemento carismático essencial e indispensável. Assim – é a minha conclusão –, com o mesmo critério de fidelidade a Dom Bosco e ao seu carisma, devem continuar a ser hoje para nós.

Na citada circular de 31 de maio de 1913, intitulada *Os Oratórios festivos – As Missões – As Vocações*, o P. Albera dedica páginas esplêndidas para lembrar aos Salesianos o que significavam as missões para Dom Bosco, como as levava na mente e no coração. Ao mesmo tempo, apela para «levar muito a sério as nossas missões, primeiro com a oração e depois com a ação» e convida a enriquecer-se «com as virtudes do missionário, que devem ser uma piedade profunda e um grande espírito de sacrifício por toda a vida e não só por alguns anos».⁶⁷ Nessa carta, o P. Albera declara também que o Oratório festivo deve ser o coração e a vida da Congregação, porque o era para Dom Bosco: «As missões entre os povos selvagens foram sempre a aspiração mais ardente do coração de Dom Bosco, nem temo errar ao dizer que Maria SS. Auxiliadora, desde as suas primeiras manifestações maternas, dera-lhe, ainda menino, uma clara intuição sobre elas... Ele falava continuamente delas, a nós seus primeiros filhos, que, cheios de admiração, nos sentíamos transportados por santo entusiasmo; descrevia, com a clara precisão de um explorador, regiões distantes, florestas imensas com flora e fauna misteriosas, rios majestosos, tribos guerreiras... e depois novas vilas e cidades, que nasciam como por encanto onde anteriormente reinavam a solidão e a morte».⁶⁸ Para Dom Bosco, «as missões eram o tema predileto dos seus discursos, e

66 *Ibid.*, 109.

67 *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani*, 135.

68 *Ibid.*, 132-133.

sabia infundir nos corações tão vivo desejo de ser missionários que nos parecia a coisa mais natural do mundo». ⁶⁹

Queridos Irmãos, sublinhei intensamente nas linhas programáticas do nosso CG28 a dimensão missionária da nossa Congregação. Está claro que nos vemos num tempo que requer maior generosidade de todos nós, uma vez que «a realidade missionária da nossa Congregação continua a interpelar-nos e apresentar-nos alguns belos desafios; as missões impelem-nos e fazem-nos sonhar belos sonhos que se tornam realidade». ⁷⁰

Creio poder dizer que a animação missionária em nossa Congregação é uma das dimensões que todo Reitor-Mor, na nossa história até agora, assumiu com verdadeiro amor. Não houve um único ano – com exceção de 1915, a que já me referi – em que, na medida do amadurecimento de cada *expedição missionária*, não tenha havido um grande esforço para ajudar as várias Igrejas locais e Inspetorias com a presença de novos Salesianos que se ofereceram para dar o melhor de si aonde quer que fossem enviados. Não podemos esquecer que a Congregação está presente hoje em 134 nações porque missionários de muitas partes do mundo e por muitos decênios deram os primeiros passos para o enraizamento do carisma de Dom Bosco em cada nação e região.

Hoje como ontem, como fiz nestes sete anos e como fizeram os meus predecessores, continuo a convidar os meus Irmãos a serem generosos, especialmente aqueles que sentem um apelo particular do Senhor («Ide, pois, fazer discípulos todos os povos...», Mt 28,19) na vocação que todos vivemos como Salesianos de Dom Bosco. O P. Paulo Albera é um bom espelho em que contemplar a grandeza e o valor da dimensão missionária e das missões em nossa Congregação.

Creio poder afirmar, sem medo de errar, que a Congregação continua vigilante, atenta e sempre disposta a anunciar o Evangelho aos povos que não o conhecem (Const. 6), convencida de que «reconhecemos no trabalho missionário um traço essencial da nossa Congregação» (Const. 30). Justamente por isso, em plena harmonia e diálogo com o espírito que o P. Albera nos recordou, propus no final do Capítulo-Geral 18: «[Peço à Congregação a] «concretização deste tempo

⁶⁹ *Ibid.*, 133.

⁷⁰ CG28, 38.

de generosidade, assumindo, de modo natural, a disponibilidade de irmãos de todas as Inspetorias [...] para serviços internacionais, novas fundações, novas fronteiras que queiramos alcançar».⁷¹

3. NOSSA SENHORA E DOM BOSCO⁷²

Não poderia concluir esta carta sem fazer uma referência, embora breve, a Nossa Senhora, o grande Amor de Dom Bosco, e à profunda devoção e convicção do P. Albera em relação ao grande dom que nós Salesianos e a Família Salesiana temos diante de «nossa poderosa protetora». ⁷³ Na circular relativa ao cinquentenário da consagração do santuário de Maria Auxiliadora, ⁷⁴ o P. Albera escreve com a habitual humildade: «Sem dúvida outras penas, muito mais bem temperadas que a minha, cantarão louvores à *Senhora de Dom Bosco* em todas as línguas e em todas as métricas». Todavia, ele sabe que «não é permitido ao Reitor-Mor dos Salesianos ficar em silêncio» quando se trata de unir a própria voz à de tantos filhos de Dom Bosco no louvor reconhecido à Mãe de Deus». Por isso, conclui: «Queira Maria Santíssima Auxiliadora guiar a minha pena, para que eu escreva coisas menos indignas d'Ela». ⁷⁵

A carta é cheia da convicção de que a Auxiliadora é, antes de tudo, a *Senhora de Dom Bosco* e que, como Salesianos, temos um dever de gratidão «para com a nossa celeste Rainha, pelos grandes e inumeráveis benefícios que tão generosamente nos quis conceder». ⁷⁶

P. Albera evidencia que o desenrolar-se da vida de Dom Bosco, «filho de um humilde agricultor dos Becchi», permanece «um enigma inexplicável» se não for compreendido e apreciado na fé que sabe ver nele a mão onipotente da Divina Providência sempre atuante. E com toda segurança afirma: «Dom Bosco certamente não pôde ter qualquer dúvida quanto à contínua intervenção de Deus e da Santíssima Virgem Auxiliadora nos vários acontecimentos da sua operosíssima vida». ⁷⁷

⁷¹ *Ibidem*.

⁷² *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai salesiani*, 283.

⁷³ *Ibidem*.

⁷⁴ *Ibid.* Trata-se da carta número XXIV intitulada “Sobre o cinquentenário da Consagração do Santuário de Maria Auxiliadora”, 282-299.

⁷⁵ *Ibid.*, 283.

⁷⁶ *Ibidem*.

⁷⁷ *Ibid.*, 284.

Depois do sonho de nove anos, «foi a Mãe de Deus que o guiou em todos os acontecimentos mais importantes da sua carreira, que fez dele um sacerdote sábio e zeloso, que o preparou para ser o Pai dos órfãos, o Mestre de inúmeros ministros do altar, um dos maiores educadores da juventude e, enfim, o Fundador de uma nova Sociedade religiosa, que teria a missão de difundir em todos os lugares o seu espírito e a sua devoção sob o belo título de *Maria Auxiliadora*».⁷⁸

Penso que se possa dizer, queridos Irmãos, que a passagem citada é apenas uma síntese perfeita e completa da vida de Dom Bosco e do lugar que Nossa Senhora ocupou nela. Ela era o seu verdadeiro apoio, Ela o guiou ao longo de sua vida. Ao final, durante a Eucaristia celebrada em 1887 na igreja do Sagrado Coração de Roma, no dia seguinte à sua consagração, o ancião Dom Bosco, muito comprometido na saúde e cheio de emoção e lágrimas, compreende qual foi o fio condutor que o acompanhou ao longo da sua vida: «Foi Ela quem tudo fez».

Como filhos de Dom Bosco, expressamos o nosso amor e devoção a Nossa Senhora todos os dias na oração matinal de consagração a Maria Auxiliadora: uma oração desejada pelo P. Rua ainda em 1894 e que, como escreve o P. Albera, «se tornou sumamente agradável a todos, e que logo e com muita facilidade foi aprendida de memória».⁷⁹ Assim também até os nossos dias.

Queridos Irmãos, concludo esta carta, escrita com referência ao P. Albera e em diálogo com ele, reafirmando com profunda convicção de que o nosso amor e a nossa devoção à Mãe do Senhor, à Auxiliadora, não é algo opcional em nosso carisma.

Permito-me declarar com toda a franqueza e consciência: se algum de nós não ama Nossa Senhora e não sente nada em relação a ela, se não tem o desejo de viver todos os seus dias sob a proteção e a presença da Mãe do Céu, se não tem um ardor no coração que o leva a querer mostrar e transmitir este seu amor aos meninos, aos jovens e ao povo de Deus que encontra todos os dias, não será um Salesiano de Dom Bosco.

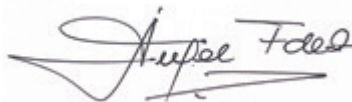
⁷⁸ *Ibidem*.

⁷⁹ *Ibid.*, 289-290.

«Cremos que Maria está presente entre nós e continua a sua “missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos”. Confiemo-nos a Ela, a humilde serva na qual o Senhor operou coisas grandiosas, para nos tornarmos, entre os jovens, testemunhas do amor inexaurível do seu Filho» (Const. 8).

Peçamos ao Senhor que Nossa Senhora Auxiliadora, que sempre guiou e sustentou Dom Bosco, continue a acompanhar a nossa Congregação e a bela Família Salesiana para o bem da Igreja e continue a responder, na fidelidade ao chamado que o Espírito Santo nos fez em Dom Bosco, às necessidades da Igreja e do mundo inteiro. Cientes de que não nascemos de um projeto humano, mas da iniciativa de Deus, que nos confiou a porção mais preciosa da sociedade: os jovens e, entre eles, os mais pobres e abandonados.

Nossa devoção e nosso amor à Mãe do Senhor sejam a nossa garantia de uma vida bela, plena e feliz, na fidelidade, como discípulos do seu Filho Amado.



P. ÁNGEL FERNÁNDEZ ARTIME, SDB

Reitor-Mor

APÊNDICE

Queridos Irmãos,

minha carta, como vistes, não é um trabalho de pesquisa acadêmica, como as produzidas por nossas universidades, mas uma carta de animação fraterna. Ela exprime o meu forte desejo de que a grande figura do P. Paulo Albera, os seus méritos na Congregação em favor da missão salesiana e da educação-evangelização dos jovens, e tudo o que ele nos transmite fiquem na memória de todos, também graças à atual leitura que podemos fazer da sua obra e do seu pensamento.

De minha parte, procurei destacar e oferecer para sua reflexão apenas alguns aspectos, que se referem mais às linhas programáticas do sexênio.

Para estimular um maior conhecimento, acrescento à carta este apêndice com uma rica bibliografia sobre o P. Paulo Albera, editada por alguns de nossos especialistas, aos quais agradeço a colaboração. Faço isso porque o considero um “ato de justiça” para com o segundo sucessor de Dom Bosco. Não tenho dúvidas de que mais de um Irmão, vendo tudo o que foi escrito sobre ele, será encorajado a ler algo interessante para a própria vida.

BIBLIOGRAFIA SOBRE O P. PAULO ALBERA

(Preparada por Marco Bay, atualizada em 24.06.2021. Referências tiradas das contribuições de A. Park, A. Giraudo, J. Boenzi, S. Zimniak e outros)

ESCRITOS DO P. PAULO ALBERA

- ALBERA Paolo – Calogero GUSMANO, *Lettere a don Giulio Barberis durante la loro visita alle case d’America (1900-1903)*. Introduzione, testo critico e note a cura di Brenno Casali. (= ISS – Fonti, Serie seconda, 9), Roma, LAS, 2000.
- ALBERA Paolo (a cura di), *Pratiche di pietà in uso nelle case salesiane*, Torino, 1916.
- ALBERA Paolo (a cura di), *Pratiche di pietà in uso nelle case salesiane*, Torino, SEI, 1921 (seconda edizione)
- ALBERA Paolo, *Ai direttori delle case salesiane*, in “Lettere circolari di D. Bosco e di D. Rua ed altri loro scritti ai Salesiani”, Torino, Tipografia Salesiana, 1896, pp. 4-5.
- ALBERA Paolo, *L’abbé Joseph Ronchail: allocution prononcée le jour de ses funérailles dans la chapelle de l’France, 6 avril 1898*, Paris, Imprimerie Salésienne, 1898.
- ALBERA Paolo, *Lettere circolari ai Salesiani militari* [32 lettere circolari a stampa dal 19 marzo 1916 al 24 dicembre 1918], in Archivio Salesiano Centrale E223.

- ALBERA Paolo, *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai Salesiani*, Torino, SEI, 1922.
- ALBERA Paolo, *Lettere circolari di Don Paolo Albera ai Salesiani*, Torino, Direzione Generale Opere Don Bosco, 1965.
- ALBERA Paolo, *Manuale del Direttore*. San Benigno Canavese: Scuola Tipografica D. Bosco, 1915.
- ALBERA Paolo, *Mons. Luigi Lasagna vescovo titolare di Tripoli, superiore delle missioni salesiane dell'Uruguay e del Brasile: discorso funebre detto nella chiesa di Maria Ausiliatrice il 4 dicembre 1895*, Torino, Tipografia Salesiana, 1895.
- ALBERA Paolo, *Mons. Luigi Lasagna: memorie biografiche*, S. Benigno Canavese, Scuola Tipografica Salesiana, 1900.
- *Gli oratori festivi e le scuole di religione. Eco del V Congresso tenutosi in Torino il 17-18 maggio 1911*. Relazione, proposte e studi compilati d'ordine del presidente del V Congresso delle Opere omonime, il reverendissimo D. Paolo Albera, Rettor Maggiore della Pia Società Salesiana del Ven. D. Bosco, S.A.I.D. – Buona Stampa, Torino 1911.

BIOGRAFIAS

- BESLAY Jules, *Le père Paul Albera, second successeur de Saint Jean Bosco. Esquisse biographique*, Saint-Michel en Prizia, Éditions des Orphelins, 1956.
- FAVINI Guido. *Don Paolo Albera, «le petit D. Bosco», secondo successore di S. Giovanni Bosco. Primo visitatore delle Missioni Salesiane in America, nella vita e nella storia della Società Salesiana*, Torino, SEI, 1975.
- FRANCO Angelo, *A lamp resplendent. Life of Fr. Paul Albera, S.D.B., second successor to Saint John Bosco*, Paterson, N.J., Salesiana Publishers, 1958.
- GARNERI Domenico, *Don Paolo Albera, secondo successore di D. Bosco. Memorie biografiche*, Torino, SEI, 1939.
- GIRAUDO Aldo, *Padre Paulo Albera mestre de vida espiritual*, Brasília, Edebê, 2021.

- VALENTINI Eugenio, *Albera sac. Paolo. 2° successore di don Bosco*, in Eugenio VALENTINI – Amedeo RODINÓ (edd.), “Dizionario biografico dei Salesiani”, Torino, Ufficio Stampa Salesiano, 1969, 12-13.
- ZIMNIAK Stanislaw, *Don Paolo Albera (1845-1921) secondo successore di don Giovanni Bosco*. Cenno biografico, in “Ricerche Storiche Salesiane” 76 (2021), 137-144.

ARTIGOS do “Bollettino Salesiano”

- *100 anni fa*, in “Bollettino Salesiano” 134 (settembre 2010), 10.
- ALBERA Paolo, *Don Rua in Palestina*, in “Bollettino Salesiano” 19 (giugno 1895) 151-157.
- ALBERA Paolo, *Il Missionario Cattolico!*, in “Bollettino Salesiano” 48 (gennaio 1923), 18.
- GUSMANO Calogero, *Il rappresentante del successore di Don Bosco in America*, in “Bollettino Salesiano” (novembre 1900), 303-307; 24 (dicembre 1900), 336-339; 25 (gennaio 1901), 9-14; (febbraio 1901), 44-45; (marzo 1901), 66-68; (aprile 1901), 96-99; (maggio 1901), 123-124; (giugno 1901), 149-156; (agosto 1901), 216-219; (settembre 1901), 245-247; (ottobre 1901), 277-279; (dicembre 1901), 242-245; 26 (febbraio 1902), 42-44; (aprile 1902), 101-104; (maggio 1902), 150; (luglio 1902), 204-205; (agosto 1902), 230-233; (dicembre 1902), 361-263; 27 (febbraio 1903), 48-50; (marzo 1903), 71-81; (aprile 1903), 103-107; (maggio 1903), 136-140; (settembre 1903), 265-271; (ottobre 1903), 295-297; (novembre 1903), 329-334; (dicembre 1903), 357-359; 28 (gennaio 1904), 13-15; (febbraio 1904), 43-44; (marzo 1904), 76-79; (aprile 1904), 104-111; (maggio 1904), 138-141; (agosto 1904), 232-237; (settembre 1904), 267-270; (novembre 1904), 334-336; (dicembre 1904), 361-364; 29 (gennaio 1905), 17-20; (febbraio 1905), 43-46; (marzo 1905), 73-76; (maggio 1905), 137-141; (giugno 1905), 170-173; (luglio 1905), 198-202; (agosto 1905), 228-231.
- *Il “piccolo don Bosco” Don Albera*, in “Bollettino Salesiano” 145 (gennaio 2021), 28-31.

- *Il secondo successore di D. Bosco. L'elezione, l'eleto*, in “Bollettino Salesiano” 34 (dicembre 1910), 369-372.
- *In morte di don Albera*, in “Bollettino Salesiano” 45 (dicembre 1921), 312-339.
- *La elección del segundo Rector Mayor de la Sociedad Salesiana del V.ble Don Bosco*, in “Boletín Salesiano. Don Bosco en el Ecuador” (8 octubre 1910), 619-626.
- *Lettera del Sac. Paolo Albera ai Cooperatori ed alle Cooperatrici*, in “Bollettino Salesiano” 35 (gennaio 1911), 2-8; 36 (gennaio 1912), 2-9; 37 (gennaio 1913), 1-6; 38 (gennaio 1914), 1-6; 39 (gennaio 1915), 1-7; 40 (gennaio 1916), 1-7; 41 (gennaio 1917), 1-7; 42 (gennaio 1918) 1-6; 43 (gennaio 1919), 1-7; 44 (gennaio 1920), 1-7; 45 (gennaio 1921) 1-7.
- *Nel VI anniversario della morte di Don Albera 1921 – 29 ottobre – 1927*, in “Bollettino Salesiano” 52 (ottobre 1952), 301-303.

ESTUDOS

- BOENZI Joseph, *Paolo Albera presenting the teachings of saint Francis de Sales to young salesians in formation*, in *La Parola e la Storia*. Studi in onore del Prof. Morand Wirth, a cura di Aldo Giraudo, Roma, LAS, 2017, 410-454.
- BOENZI Joseph, *Paolo Albera's Instructions: Early Efforts to Inculcate the Spirit of Don Bosco*, in “*Journal of Salesian Studies*” 13 (Fall 2005), 104-146.
- BOENZI Joseph, *Paolo Albera's visits during Don Bosco's last illness*, in “*Journal of Salesian Studies*” 5.2 (November 1994), 99-113.
- BOENZI Joseph, *Reconstructing Don Albera's Reading List*, in “*Ricerche Storiche Salesiane*” 63 (2014), 203-272.
- CASELLA Francesco, *Il Mezzogiorno d'Italia e le istituzioni educative salesiane. Richieste di fondazioni (1879-1922)*. (= ISS – Studi, 15). Roma, LAS, 2000 (passim).
- CERIA Eugenio. *Annali della Società Salesiana*, vol. 4: *Il Rettorato di Don Paolo Albera, 1910-1921*. Torino, SEI, 1951.

- CORONA CORTÉS Theliam Argeo, *La visita de don Albera a las casas de América, 1900-1903. Una estrategia de animación y gobierno en el rectorado de don Rúa*, in Grazia LOPARCO – Stanislaw ZIMNIAK (a cura di), *Don Michele Rúa primo successore di don Bosco. Tratti di personalità, governo e opere (1888-1910)*. (= ACSSA – Studi, 4). Roma, LAS, 2010, 219-243.
- DA SILVA FERREIRA Antonio, *Brasile – 1901: La visita di don Paolo Albera. Lettere di don Paolo Albera a don Michele Rua*, in “Ricerche Storiche Salesiane” 33 (1998), 335-372.
- DESRAMAUT Francis. *Paolo Albera, Premier Provincial Salésien de France (1881-1892)*. «Cahiers Salésiens» 36 (May 1996), 7-152.
- GIRAUDO Aldo, *Don Paolo Albera. Maestro di vita spirituale*. (= CSDB – Studi e strumenti, 2). Roma, LAS, 2021.
- GIRAUDO Aldo, *Linee portanti dell’animazione spirituale della congregazione salesiana da parte della direzione generale tra 1880 e 1921*, in “Ricerche Storiche Salesiane” 44 (2004), 89-97.
- GONZÁLEZ Jesús Graciliano – LOPARCO Grazia – MOTTO Francesco – ZIMNIAK Stanislaw (a cura di), *L’educazione salesiana dal 1880 al 1922. Istanze ed attuazioni in diversi contesti*. (= ACSSA – Studi, 1-2). Roma, LAS, 2007 (passim);
- KOLAR Bogdan, *Pavel Albera. Verhovni predstojnik*, in “In memoriam. II. Nekrolog salezijancev neslovenske narodnosti, ki so delovali na Slovenskem“. Liubljana, Salve, 1997, 11-15.
- LENTI Arthur, *Contributo alla lettura e alla valorizzazione delle fonti archivistiche. Il viaggio di don Paolo Albera in Sicilia, Malta e Calabria nel 1914*, in “Ricerche Storiche Salesiane” 2 (1983), 123-144.
- MENDL Michael, *Salesian beginnings in New York. The extraordinary visitation of Father Paolo Albera in March 1903*, in “Ricerche Storiche Salesiane” 30 (1997), 57-114.
- MISCIO Antonio, *La seconda Valdocco 1. I salesiani di Don Bosco a Genova Sampierdarena*, Torino, Elledici, 2002, 34-57.
- MOTTO Francesco, *Salesiani in Italia durante la prima guerra mondiale*, in “Ricerche Storiche Salesiane” 71 (2018), 219-254.

- PERAZA Fernando, *La Congregación salesiana a principios del siglo XX. Temas emergentes en la correspondencia de p. Giulio Barberis con el p. Paolo Albera visitador extraordinario para América*, in “Ricerche Storiche Salesiane” 35 (1999), 385-404.
- RAZOR John, *Spiritual Identity of the Salesian Brother from Don Bosco to Fr. Ricaldone*, in A. Giraudo, G. Loparco, J.M. Prellezo, G. Rossi (a cura di), *Sviluppo del carisma di don Bosco fino alla metà del secolo XX. Relazioni*, Roma, LAS, 2016, 463-467.
- RODRÍGUEZ DE CORO Francisco, *La luz buscada. Las memorias del Oratorio contadas por Pablo Albera. Historia narrada de la Congregación Salesiana desde 1910 a 1921*, Madrid, Editorial CCS, 2011.
- TULLINI Leonardo, *Don Bosco in trincea. Testimonianze tratte dalle lettere dei salesiani soldati nella Prima guerra mondiale a don Paolo Albera*, Torino, Elledici, 2008.
- TULLINI Leonardo, *Tratti di spiritualità nelle lettere inviate a don Paolo Albera dai salesiani soldati durante la prima guerra mondiale*, in Aldo GIRAUDO (a cura di), *La parola e la storia. Uno sguardo salesiano. Studi in onore del prof. Morand Wirth*, Roma, LAS, 2017, 296-353.
- VASCHETTO Paolo, *La risposta salesiana al problema dei “poveri figli della strada” durante il rettorato di don Albera. Le richieste di apertura di case salesiane dal Nord-Italia nel periodo 1910-1921. Prima parte*, in “Ricerche Storiche Salesiane” 76 (2021), 69-92.
- VOJTÁŠ Michal, *Sviluppi delle linee pedagogiche della Congregazione salesiana*, in Aldo GIRAUDO, Grazia LOPARCO, José Manuel PRELLEZO, Giorgio ROSSI (a cura di), *Sviluppo del carisma di don Bosco fino alla metà del secolo XX. Relazioni*, Roma, LAS, 2016, 463-467 (*Rectorate of Fr. Albera [1910-1921]*), 228-230 (*Don Albera e la linea della pietà nell’educazione*).
- WIRTH Morand, *Da don Bosco ai nostri giorni. Tra storia e nuove sfide (1815-2000)*, (= Studi di Spiritualità, 11). Roma, LAS, 2000, 307-314.
- *XI Capitolo Generale della Pia Società Salesiana presieduto da don Paolo Albera (1910)*. Introduzione e note, edizione critica dei verbali del capitolo, trascrizione di alcuni dei documenti più im-

portanti prodotti dal Capitolo a cura di Jesús-Graciliano GONZÁLEZ, Madrid, Editorial CCS, 2020, XIX-LIX.

TESES

- BOENZI Joseph, *Paolo Albera 's Teaching on the Salesian Spirit as he voiced it in His Spiritual Conferences: Essential Themes as Developed in Significant Retreat Instructions Prepared and Preached between 1893 and 1910*. Tesi di dottorato, Roma, Pontificia Università Salesiana, 1996.
- ECHAMENDI ARISTU Miguel Antonio, *La promoción vocacional en Don Pablo Albera*. Dissertazione Dottorale, Roma, Università Pontificia Salesiana, 1977.
- MARQUES Sinval, *O “Espírito de dom Bosco” segundo dom Paolo Albera: a partir das suas cartas circulares*. Tesi di licenza, Roma, Università Pontificia Salesiana, 2009.
- NAZARY Justin, *La figura spirituale di don Bosco interpretata da don Paolo Albera nelle lettere circolari ai salesiani*. Tesi di licenza, Roma, Università Pontificia Salesiana, 2013.
- TULLINI Leonardo, *Esperienza bellica e identità salesiana nella Grande Guerra. Tratti di spiritualità nella corrispondenza dei Salesiani militari con d. Paolo Albera e altri superiori*. Dissertazione dottorale [n. 0871D], Roma, Università Pontificia Salesiana, 2007.

COMEMORAÇÕES

- ATTUONI Ercole, *Don Paolo Albera: elogio funebre letto ai solenni funerali di trigesima nella chiesa parrocchiale di San Sisto in Pisa il 29 novembre 1921 alla presenza di s.e. il card. Pietro Maffi, delle autorità ecclesiastiche civili e militari*, Pisa F. Mariotti, 1922.
- FERRAIS Emilio, *In memoria del sac. Paolo Albera II successore di Don Bosco, morto a Torino il 29 ottobre 1921*. Catania 17 novembre 1921, Catania, Scuola Tipografica Salesiana, 1921.
- *Giubileo del santuario di Maria Ausiliatrice in Torino – Messa d'oro del successore di D. Bosco* 9 giugno 1918, Torino, Tip. S.A.I.D., «Buona Stampa», 1918.

- GRANCELLI Michelangelo, *Elogio funebre di Don Paolo Albera, rettor maggiore dei Salesiani, letto il 29 novembre 1921 nella chiesa di S. Agostino in Milano*, Milano, Scuola Tipografica Salesiana, 1922.
- GUALA Francesco, *Il venerabile don Bosco festeggiato nel suo successore don Paolo Albera. Discorso pronunziato a nome degli antichi allievi dei collegi ed oratorii salesiani il XXIII di giugno MCMXII, XLIII dimostrazione*, Torino, Scuola Tipografica Salesiana, 1912.
- KOLAR Bogdan, *Pavel Albera. Verhovni predstojnik*, in “In memoriam II. Nekrolog salezijancev neslovenske narodnosti, ki so delovali na Slovenskem”, Ljubljana, Salve, 1997, 11-15.
- LINGUEGLIA Paolo, *In memoria di Paolo Albera...* Bologna, Scuola Tip. Salesiana, 1921.
- MAROCCO Melchiorre, *Le tombe di Don Bosco, Don Rua e Don Albera a Valsalice*. Torino, Scuola Tipografica Salesiana, 1922.
- MASSANA ROVIRA Julián, *El reverendísimo p. D. Paolo Albera, Superior General de los salesianos. Oración funebre pronunciada por el rvd. D. Julian Massana, director de las escuelas salesianas de Madrid, en el solemne funeral celebrado en Barcelona el 1 diciembre de 1921*, Madrid, Escuela Tipográfica Salesiana, 1921.
- MILANO Carlo, *Don Giovanni Bosco educatore della gioventù. Discorso letto nella XLV dimostrazione degli antichi allievi in omaggio al Rev.mo Sig. Don Paolo Albera; 28 giugno 1914*, Torino, Scuola Tipografica Salesiana, 1914.
- MIRAL Domingo, *Discurso leído en la solemne velada celebrada el día 5 de abril de 1913, en honor de don Pablo Álbera, Superior de los Salesianos, con motivo de su visita a Salamanca*, Salamanca, Imp. Cat. Salmanticense y Encuadernación, 1913.
- NASCIMENTO Castro Antonio, *Elogio Funebre*. São Paulo, Editorial D. Bosco, 1976.
- NOVASIO Domenico, *D. Paolo Albera. Elogio funebre letto nella chiesa parrocchiale di Cuorgnè, S. Benigno*, Scuola Tipografica Don Bosco, 1922.

- OLDANO Germano, *Don Paolo Albera. Elogio funebre letto nella cattedrale di Alessandria il 6 dicembre 1921*, Casale Monferrato, Unione Tipografica Popolare, 1922.
- OLIVARES Luigi Maria, *Don Paolo Albera: elogio funebre*, Torino, SEI, 1921.
- PAOLI Vincenzo, *Alla Santa memoria di Don Paolo Albera, Rettor Maggiore dei Salesiani, morto in Torino il 29 Ottobre 1921*, Soc. Tip., Ravenna, 1921.
- RINALDI Filippo, *Lettera mortuaria pel Rev.mo Sac. Paolo Albera Rettor Maggiore della Pia Società Salesiana*, in “Atti del Capitolo Superiore” 2 (1921) n. 9, 307-312.
- ROSSI Cesare, *Al reverendissimo signor don Paolo Albera. Discorso letto in occasione della XLIV dimostrazione degli Antichi Allievi di d. Giovanni Bosco, 29 giugno 1913*, Torino, Scuola Tipografica Salesiana, 1913.
- SALOTTI Carlo, *In memoria di d. Paolo Albera rettore maggiore dei salesiani e secondo successore del ven. d. Bosco*, Roma, Scuola Tipografica Salesiana, 1922.
- SASSI Agostino, *Orazione funebre di Don Paolo Albera rettore maggiore della Pia Società Salesiana, pronunciata il 1° dicembre 1921 nella chiesa di S. Francesco in Modena da Mons. Agostino Sassi*, Modena, Tipografia Immacolata Concezione, 1921.
- VESPIGNANI Giuseppe, *Revmo. Señor D. Pablo Albera, Rector Mayor de la Pia Sociedad Salesiana y 2° sucesor del Vble. Don Bosco, † En Turín, 29 Octubre de 1921: In Memoriam et Exemplum. Reservado para los Salesianos de la Inspectoría Argentina de S. Francisco de Sales*, Buenos Aires, Escuela Tipografica Salesiana, 1921.

ARQUIVO SALESIANO CENTRAL. ALGUNS INÉDITOS DE RELEVO e FONTES NO ARQUIVO

- B0250102; B0250109; B0250210; B0250222.
- B0320101-105, *Notes confidentielles prises pour le bien de mon âme*, ms autografo P. Albera 1893-1899.
- B0320106-109, *Notes seful for my soul*, ms P. Albera 1902-1910.

- B0330103; B0330109, *Per le memorie di D. Paolo Albera* [1923], ms G. Barberis.
- B0330314, *D. Paolo Albera. Ricordi personali*, ms G. B. Grosso.
- B040-B046: *Lettere dei Salesiani sotto le armi (1915-1918)* da Accame Pierino a... Zuretti Giovanni.
- B0480111, *Tutto per Gesù: Istruzioni per gli Esercizi Spirituali*, ms aut. P. Albera, 4-6.
- D868, *Verbali del Capitolo Superiore (1859-69)*, 9-10.
- D869, *Verbali delle riunioni capitolari 1884-1904*, 15-16.
- E444, *Circolari di D. Paolo Albera ai Salesiani sotto le armi durante la guerra 1915-1918 [circolari a stampa, numerate dal n. 1 (19 marzo 1916) al n. 32 (24 dicembre 1918)]*.

P. ALBERA NO EPISTOLÁRIO DE DOM BOSCO [E(m)]

- E(m): Bosco Giovanni, *Epistolario. Introduzione, testi critici e note a cura di Francesco Motto*. Voll. I-IX, Roma, LAS 1991-2021.
- Lett. N. 1164. Al vescovo di Casale Monferrato, Pietro Maria Ferrè Torino, 14 marzo [18]68 Problemi di dimissorie del chierico Paolo Albera – richiesta di commendatizia per ottenere la dispensa di età per l'ordinazione del chierico Secondo Merlone – trasmette documento legale di costituzione del patrimonio ecclesiastico per il chierico Fagnano, in *E(m) II*, 512.
- Lett. N. 1616. Alla contessa Geronima De Camilli *Torino, 10 marzo 1872 Ha ricevuto a Varazze la sua offerta, parte della quale ha consegnato a don Albera per l'Ospizio di Marassi – assicura preghiere secondo le sue intenzioni, in *E(m) III*, 403.
- Lett. N. 1868. Alla contessa Carlotta Callori *Sampierdarena, 26 novembre [18]73 La informa che ha ricevuto la sua lettera con il sussidio in esso contenuto per il riscatto di un chierico dal servizio militare – la ringrazia assicurando preghiere e ricompensa dal Signore – saluti da don Albera – sarà presto di ritorno, in *E(m) IV*, 181.
- Lett. N. 2462. A don Giovanni Battista Francesia Roma, 12 [gennaio 18]77 Racconta l'udienza avuta col S. Padre il quale manda l'apostolica benedizione a lui ed a – don Albera – importanza dei Figli di Maria per le missioni, in *E(m) V*, 294.

- Lett. N. 3395. Alla signora Luigia Pavese Dufour [Sampierdarena], 14 aprile [18]81 Ringraziamento per l'offerta che consegnerà a don Albera che deve saldare debiti con il panettiere, in *E(m) VI*, 336.
- Lett. N. 3522. A don Giuseppe Bologna Torino, 28 [ottobre 1881] Chiede notizie delle suore, dell'ospizio, del curato e del nuovo personale – attende una lettera da don Albera, in *E(m) VII*, 446.
- Lett. N. 3576. A don Paolo Albera *Torino, 7 [gennaio 18]82 Chiede di scrivere a due benefattori per assicurarli di aver pregato per loro – comunica a don Bologna che tratterà di persona la proposta Pirondi – annuncia sua prossima visita, in *E(m) VIII*, 51.
- Lett. N. 3761. A don Paolo Albera *Torino, 26 novembre [18]82 Invia lettere da leggere e distribuire – saluti a don Bologna, i confratelli e benefattori – riceverà da don Cagliero le nonne relative ad alcuni salesiani in partenza per la Spagna, in *E(m) VIII*, 220.
- Lett. N. 3768. A don Paolo Albera Torino, 4 dicembre [18]82 Lo autorizza a ritenere la somma offerta da madame Fabre – chiede un aiuto per la casa di Saint-Cyr – prega di trasmettere ima letterina ad ima benefattrice e di ringraziare personalmente le altre benefattrici – saluti ai confratelli, in *E(m) VIII*, 226.
- Lett. N. 3808. A don Giuseppe Bologna *Varazze, 5 febbraio 1883 Prega di avvisare la signorina Abatucci del suo viaggio al Torrione e a Menthon – avvisi don Albera di preparare visite e denaro, in *E(m) VIII*, 266.
- Lett. N. 3822. A don Paolo Albera *Lione, 16 apr[ile 18]83 Comunica la sua partenza per Parigi con il relativo indirizzo presso la contessa Combaud, in *E(m) VIII*, 279.
- Lett. N. 4117. A don Paolo Albera *Torino, 15 nov[embre 18]84 Comunica di aver scritto ad alcune persone secondo l'accordo preso – saluta confratelli ed allievi – temendo lo scoppio del colera anche per l'anno successivo chiede loro un comportamento virtuoso e la frequenza dei sacramenti, in *E(m) IX*, 222.

OUTRAS REFERÊNCIAS

- *Atti del primo capitolo americano della Pia Società Salesiana. (Preceduti dal messaggio di D. Paolo Albera)*, Buenos Aires (Almagro), Collegio Pio IX di Arti e Mestieri, 1902.

-
- BARBERIS Giulio, *Lettere a don Paolo Albera e a don Calogero Gusmano durante la loro visita alle case d'America (1900-1903)*. Introduzione, testo critico e note a cura di Brenno Casali. (= ISS – Fonti, Serie seconda, 8). Roma, LAS, 1998.
 - CONGRESSO DEI COOPERATORI SALESIANI IN BUENOS AIRES, 1900, *Actas del segundo congreso de cooperadores salesianos celebrado en Buenos Aires los dias 19-21 noviembre de 1900* [por E. Lamarca, J. Vespignani, L.A. Pons, F. Bourdieu, P. Albera...], Buenos Aires, Escuela Tip. Salesiana del Colegio Pio IX, 1902.
 - CRISPOLTI Filippo, *Due giubilei e un museo salesiano; discorso letto nell'Oratorio Salesiano di Torino*, Torino, SEI, 1918.
 - *I funerali di don Albera. Imponente dimostrazione di cordoglio in La Stampa* (Torino, 31 Ottobre 1921), 3.
 - *Il cinquantenario d'un Santuario e la messa d'oro del successore di don Bosco in La Stampa* (Torino, 10 Giugno 1918), 1.
 - *Il sacerdote Paolo Albera eletto successore di don Rua in La Stampa* (Torino, 17 Agosto 1910), 3.
 - *Il salesiano sotto le armi*, Torino, Scuola Tipografica Salesiana, 1939.
 - *La morte di don Paolo Albera superiore dei Salesiani in La Stampa* (Torino, 30 Ottobre 1921), 3.
 - LEMOYNE GIOVANNI BATTISTA, *L'Arcivescovo vuole in Seminario il ch. Paolo Albera* (MB VIII, cap. LXXXIII, 1002-1008).
 - LEMOYNE GIOVANNI BATTISTA, *Uno spiacevole incontro di Don Albera coll'Arcivescovo* (MB IX, cap. XLIX, 623-629).
 - *Un grandioso funerale a Torino. Il trasporto e la tumulazione della salma di Don Albera secondo successore di Don Bosco in La Stampa* (Torino, 1 Novembre 1921), 2.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES

SEDE CENTRALE SALESIANA

Via Marsala 42 – 00185 Roma

Aos Srs. Inspetores

Em suas Sedes

Para conhecimento

Aos Srs. Ecônomos Inspetoriais

Em suas Sedes

31 de janeiro de 2021

Prot 21/0022

Caro P. Inspetor,

A DISTRIBUIÇÃO DA SOLIDARIEDADE MISSIONÁRIA DO REITOR-MOR

Há vários anos estamos a desenvolver um sistema para uma melhor coordenação e maior transparência e responsabilização no que diz respeito aos pedidos de solidariedade financeira das Inspetorias ao Reitor-Mor.

Crítérios Básicos

Os pedidos de ajuda ao Reitor-Mor são apresentados pelo Inspetor, com o consentimento do seu Conselho, através da apresentação de um Projeto juntamente com o Formulário de Pedido de Projeto devidamente preenchido, preparado pelo Setor das Missões.

É importante ter em mente que os recursos para a solidariedade missionária do Reitor-Mor provêm principalmente das Procuradorias Missionárias dependentes dele para a atividade missionária de toda a Congregação (*Reg.* 24). As Procuradorias Missionárias, por sua vez, precisam justificar os projetos aos seus doadores, auditores e governos.

Do mesmo modo, doadores, auditores e governos exigem agora informações detalhadas sobre a utilização dos fundos doados. Muitas vezes exigem provas de que as diretrizes da “*Laudato Si*”, relativas ao respeito e cuidado do ambiente, se verifiquem não só nos nossos projetos, mas também no nosso currículo de formação, programas educativos e mesmo nos nossos projetos de construção. É igualmente necessário que cada projeto corresponda às orientações dadas pelos CG27 e CG28 e às prioridades do Reitor-Mor para o sexênio (2020-2026), bem como se enquadre no plano estratégico da Inspetoria (POI).

Prioridades

As prioridades para a solidariedade missionária do Reitor-Mor são:

- a. O funcionamento das Inspetorias, Visitadorias e Delegações que necessitam de ajuda;
- b. A Formação dos irmãos SDB (*ACG 433*, pp. 20, 34);
- c. A Evangelização dos jovens pobres e necessitados (*ACG 433*, p.22);
- d. Os Projetos para os leigos, nossos parceiros na missão (*ACG 433*, pp.43-44);
- e. As novas presenças ou iniciativas missionárias (*ACG 433*, p.48);
- f. Outros programas e projetos cuja natureza ninguém irá financiar.

A ajuda financeira para “outros” projetos como poços de água, drenagem, painéis solares, veículos, etc., deve ser apresentada às ONGs interessadas ou a outras organizações de financiamento. As Procuradorias Missionárias, as ONG Salesianas, bem como o Setor das Missões, poderão dar assistência aos EPD, quando solicitados, na formulação dos projetos para corresponderem às vossas necessidades.

Os pedidos de ajuda para o funcionamento das Inspetorias, Visitadorias ou Delegações são feitos apenas uma vez a cada 12 meses, em junho ou em dezembro. Os pedidos para o funcionamento da Inspetoria devem incluir uma cópia do orçamento anual da Inspetoria, apresentado com o Formulário do Pedido de Projeto.

A Formação dos Salesianos

O Reitor-Mor dá a maior prioridade ao financiamento da formação dos Salesianos porque dela depende o perfil dos Salesianos capazes de responder às necessidades dos jovens de hoje. Os pedidos para a formação são feitos apenas uma vez a cada 12 meses, em junho ou em dezembro. A carta ao Reitor-Mor com o número total de estudantes não é suficiente. O formulário oficial preparado pelo Setor das Missões deve ser preenchido todos os anos, com o nome de cada estudante, detalhes de estudo e Instituto, etc. A lista inclui apenas estudantes pertencentes à própria Inspetoria. Não se deve incluir estudantes pertencentes a outras Inspetorias, mesmo que se encontrem no estudantado interinspetorial da Inspetoria. Essa informação será confirmada com a ajuda do Setor da Formação. Os fundos para estudos de doutoramento em Roma são concedidos apenas por três anos. Os pedidos devem ser apresentados todos os anos.

Será sinal importante de comunhão com toda a Congregação que o Escritório de Planeamento e Desenvolvimento de cada Inspetoria mobilize recursos locais. Uma vez que “pomos em comum os bens materiais...” (*Const.* 76), nenhuma Inspetoria é apenas receptora. Em vez disso, todas – tal como a pobre viúva (*Lc* 21, 1-4) – dão a própria contribuição para esta causa mais nobre que assegura o crescimento e a vitalidade da nossa Congregação.

Prazos para a apresentação dos pedidos

Os pedidos que chegam à Sede Central são submetidos a uma triagem inicial por representantes do Setor das Missões e do Setor da Economia, e, por isso, devem ser enviados com pelo menos dois meses de antecedência. O prazo final para a apresentação anual são 31 de março (pedidos para distribuição em junho) e 30 de setembro (pedidos para distribuição em dezembro). Os pedidos devem ser encaminhados apenas para o endereço eletrônico específico de cada distribuição (por exemplo, 31 de março de 2021: *distribuzione168@sdb.org*; 30 de setembro de 2021: *distribuzione169@sdb.org*; 31 de março de 2022: *distribuzione170@sdb.org*, etc.). Os pedidos que chegarem após a data limite não serão considerados.

Uma decisão de colaboração

Todos os pedidos são postos à consideração do relativo Conselheiro Regional para análise e comentários. Estes são depois analisados por uma Comissão presidida pelo Conselheiro-Geral das Missões, com o Economista-Geral e outro Conselheiro-Geral no início da sessão do Conselho Geral. Finalmente, são apresentados ao Reitor-Mor e seu Conselho para discussão e aprovação final. As Procuradorias das Missões são então autorizadas a distribuir os fundos em nome do Reitor-Mor. Se um pedido não for aceite numa distribuição, não é automaticamente repassado para a distribuição seguinte. Deve ser reapresentado pela Inspetoria interessada para ser levado em conta na distribuição seguinte.

Transparência e Prestação de Contas

A prática do voto de pobreza exige uma responsabilização transparente e completa dos fundos recebidos (cf. *GC26*, n. 81). Uma vez que todo pedido é apresentado ao Reitor-Mor pelo Inspetor, do mesmo modo, é sua responsabilidade moral assegurar que os fundos recebidos sejam utilizados de acordo com o objetivo que lhe foi atribuído e que estes sejam devidamente contabilizados através dos relatórios de prestação de contas, de acordo com as normas internacionais de contabilidade dentro de um prazo aceitável.

Notas Importantes

Enfim, é importante salientar que:

1. Cada Inspetoria é solicitada a criar e ampliar o seu próprio Escritório de Planejamento e Desenvolvimento ou Procuradoria Inspetorial das Missões e iniciar ou reforçar a sua própria angariação de fundos entre a população, os ex-alunos e benfeitores locais, as agências de financiamento e empresas, o governo, etc. O pedido de ajuda ao Reitor-Mor deve ser o último recurso;
2. A sustentabilidade a longo prazo de qualquer projeto deve ser uma preocupação primordial (CG 26, n. 81);
3. A gestão de recursos é crucial através de uma melhor utilização dos edifícios, terrenos, equipamentos e outros recursos;
4. Investir na formação de pessoas e não em estruturas. No entanto, caso sejam necessárias novas estruturas, deve-se assegurar que a sua manutenção ao longo do tempo seja viável e que possam ser facilmente adaptadas a outras utilizações, caso surja essa necessidade no futuro.
5. Para receber os recursos aprovados nas Distribuições as Inspetorias devem ter enviado ao Escritório do Ecônomo-Geral a Prestação de Contas e o Formulário da Situação Financeira do ano anterior.
6. O *Scrutinium Paupertatis* regular em nível inspetorial e institucional é necessário para eliminar todo desperdício e luxo e assegurar que a nossa vida e o nosso trabalho estejam a serviço dos jovens mais necessitados e marginalizados (cf. AGC 425 – 2.4).

Utilização Adequada dos Recursos

Dom Bosco lembra-nos de que “tudo o que temos não é nosso, mas dos pobres; ai de nós se não fizermos bom uso disso” (Const. 79). Assim, “é necessário vigiar atentamente a fim de que os bens dos Institutos sejam administrados com prudência e transparência, tutelados e preservados, vinculando a dimensão carismático-espiritual prioritária à dimensão econômica e à eficiência, que tem um seu próprio *húmus* na tradição administrativa dos Institutos, que não tolera desperdícios e está atenta ao bom uso dos próprios recursos” (Papa

Francisco, *Mensagem ao Simpósio sobre a Gestão dos Bens Eclesiásticos*, 8 de março de 2014).

Em Dom Bosco,

P. Alfred Maravilla SDB
Conselheiro-Geral para as Missões

Sr. Jean Paul Muller SDB
Ecônomo-Geral

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES

SEDE CENTRALE SALESIANA

Via Marsala 42 – 00185 Roma

Il Vicario del Rettor Maggiore

Roma, 12 de março de 2021.

Prot. N°. 21/0089

À cortês atenção dos

INSPETORES e SUPERIORES

para conhecimento dos

VICE-INSPETORES e

SECRETÁRIOS INSPETORIAIS

EM SUAS SEDES

Objeto: **Transferência de irmãos.**

Caros Inspetores,

espero que estejam bem nestes tempos tão difíceis, e que também estejam bem todos os seus irmãos e o seu povo.

Envio-lhes este breve texto para ajudá-los no serviço que lhes é confiado, comunicando-lhes uma mudança e pedindo-lhes para dar sequência às orientações que lhes proponho em matéria de transferências de irmãos entre uma “circunscrição jurídica” (Inspetoria ou Visitadoria) e outra.

1. O nosso direito próprio

Const. 160: O sócio, com a primeira profissão religiosa, é inscrito na circunscrição jurídica a cujo serviço pediu para ser admitido.

Pode ser inscrito em outra circunscrição jurídica mediante transferência definitiva ou temporária por parte das autoridades competentes.

O texto de ***Elementos jurídicos e práxis administrativa no governo da Inspetoria*** concretiza e especifica a matéria com os seguintes pontos:

a. Inscrição de um sócio numa Inspetoria.

O art. 160 das Constituições determina que «O sócio, com a primeira profissão religiosa, é inscrito na circunscrição jurídica (Inspetoria ou Visitadoria) a cujo serviço pediu para ser admitido».

O sócio é, portanto, incardinado na Inspetoria (ou Visitadoria) cujo Inspetor o admitiu ao Noviciado, agregando-o desde aquele momento ao serviço da Inspetoria (ou Visitadoria): isso, mesmo se a admissão à primeira profissão é feita por outro Inspetor (casa comum nos Noviciados interinspetoriais).

Também no caso de pré-noviciado interinspetorial é o Inspetor de proveniência que admite ao Noviciado e, portanto, inscreve o noviço na própria Inspetoria.

b. Transferência de um sócio de uma a outra circunscrição.

A transferência de um sócio de uma circunscrição (Inspetoria ou Visitadoria) a outra circunscrição (Inspetoria ou Visitadoria ou casa dependente diretamente do Reitor-Mor) pode ser definitiva ou temporária.

b/1) Transferência definitiva

A transferência definitiva é deliberada pelo Reitor-Mor. Ela pode ser realizada:

- por um mandato de obediência do Reitor-Mor, que destina, de forma definitiva, um irmão a uma circunscrição para um determinado serviço, depois de ouvir o irmão interessado e os Superiores maiores das duas circunscrições (de origem e de destinação);
- a pedido do irmão: neste caso são enviados ao Reitor-Mor:
 - ✓ o pedido pessoal do irmão, endereçado ao Reitor-Mor, com as motivações da transferência pedida;
 - ✓ o consenso do Inspetor de origem;
 - ✓ o consenso por escrito do Inspetor que recebe o irmão.

Vista a documentação e as motivações, o Reitor-Mor poderá emitir o decreto de transferência definitiva.

b/2) Transferência temporária

Pode dar-se segundo duas modalidades:

- por destinação de um irmão a um encargo numa circunscrição diferente daquela de origem, pelo tempo em que permanecer o encargo. Concluído o tempo do encargo, o sócio retorna à sua Inspetoria, a não ser que tenham surgido novas circunstâncias;
- por acordo entre os Superiores (Inspetores ou Superiores de Visitadoria) das duas circunscrições: de fato, de acordo com a norma do art. 151 dos Regulamentos, o Inspetor (ou Superior de Visitadoria), ouvido o parecer do seu Conselho, pode enviar temporariamente um irmão a outra Inspetoria (cf. também Reg. 157, 3).

Neste caso, é preciso ter um documento por escrito que certifica a transferência temporária.

Por todo o tempo em que um sócio é transferido temporariamente a outra Inspetoria (ou Visitadoria), ele depende em tudo do Inspetor (ou Superior de Visitadoria) da nova Inspetoria (ou Visitadoria). Participa das votações para o Capítulo Inspetorial na Casa em que reside e das votações da lista inspetorial da Inspetoria para onde foi transferido (a não ser que tenha sido transferido apenas para estudos ou por motivo de saúde).

c. Irmãos que trabalham em estruturas não salesianas.

O nosso direito contempla o caso de irmãos destinados ao trabalho em instituições ou estruturas não salesianas:

- a serviço de Igrejas particulares (dioceses e paróquias);
- em instituições educativas ou sociais a serviço dos jovens ou do mundo do trabalho (cf. Reg. 35).

Para destinar um irmão a esse tipo de trabalho, o Inspetor deve obter o consenso do seu Conselho e empenhar-se no acompanhamento e na revisão constante da experiência desse irmão (Reg. 35; 156,4).

É oportuno, de modo particular, que sejam claramente indicadas no decreto com que o Inspetor confere o encargo ao irmão as condições previstas para uma ligação concreta com a comunidade salesiana:

- tanto em relação ao Superior religioso local do qual o irmão dependerá;
- como em relação aos contatos a manter com a casa salesiana em que será inscrito.

O cân. 681 do CDC também prescreve que, ao destinar um irmão a uma estrutura não salesiana, o Inspetor estabeleça um Convênio por escrito com a instituição eclesial (diocese ou paróquia) ou educativo-social, a cuja disposição o irmão (ou os irmãos) é colocado.

Indique-se claramente no convênio a duração do serviço, que será sempre com tempo determinado.

2. Transferência de irmãos: ab-rogação da norma transitória

O Reitor-Mor com o consenso do Conselho Geral modificou um costume que, desde a celebração do CG22, permaneceu tacitamente em vigor, ajudando a esclarecer algumas situações dúbias em relação à pertença jurídica dos irmãos e, contudo, criando também alguma confusão. Trata-se de uma norma, dada expressamente por ocasião do CG22 para a contagem dos irmãos em vista da eleição dos delegados ao Capítulo-Geral.

A norma, publicada em ACS 284 (1976), página 64, diz assim: «As mudanças de Inspetoria feitas sem as formalidades prescritas ou para as quais não existem fatos e decisões claros e documentáveis devem-se considerar *definitivas* (e, por conseguinte, com a perda da pertença “originária”) quando transcorridos 10 anos consecutivos de residência numa Inspetoria».

Esta norma, que era considerada transitória, foi observada até a convocação e celebração do Capítulo-Geral 28, como indicado em ACG 427 (2018), pág. 73.

O Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral ab-rogou essa “norma”, dispondo que, de agora em diante, todas as transferências de irmãos de uma a outra circunscrição sigam o que está previsto expressamente no art. 160 das Constituições e no art. 151 dos Regulamentos Gerais e apresentado detalhadamente nos números 134 e 135 de *Elementos Jurídicos e praxis administrativa do governo da Inspetoria*.

Esta ab-rogação comporta a necessidade de um pedido explícito do irmão interessado que pede a transferência e/ou a decisão, por escrito, da parte dos Superiores competentes e envolvidos no procedimento de transferência.

A partir disso, o pedido para verificar ou esclarecer em suas Inspetorias as eventuais situações de regularização que se referiam à norma transitória publicada em ACS 284 (1976), página 64 e nos sucessivos Atos do Conselho Geral até os ACG 427 (2018) página 72, é agora ab-rogada definitivamente.

3. Comunicação à Secretaria Geral

Solicito, enfim, que toda transferência temporária entre circunscrições jurídicas seja sempre acompanhada de um *convênio por escrito*

entre os dois Superiores envolvidos e *seja transmitida à Secretaria Geral e ao Conselheiro-Geral da Região* (ou Regiões) envolvido.

Agradecendo-lhes pela atenção e colaboração, envio uma cordial saudação com a garantia de uma lembrança na oração por todos os senhores, pelos irmãos de suas comunidades e por aqueles que com os senhores levam avante a missão salesiana pelos jovens.

O itinerário da Quaresma que estamos a viver reavive a nossa fé e prepare-nos para o encontro com o Cristo Ressuscitado,

P. Stefano Martoglio
Vigário do Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. CRÔNICA DO REITOR-MOR

Apresentam-se os principais eventos de crônica do Reitor-Mor no semestre de janeiro a junho de 2021.

Em **janeiro**, depois de uma breve visita aos idosos pais na Espanha, o Reitor-Mor abre o novo ano no dia 6, Solenidade da Epifania, celebrando a Eucaristia para a comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora do “Auxilium” de Roma. De 7 de janeiro até 28 do mesmo mês, preside o *plenum* do Conselho Geral, iniciado em dezembro do ano anterior

Na sexta-feira, 11 de janeiro 2021, acompanhado pelo Conselheiro para a Formação, P. Ivo Coelho, e por outros membros do Conselho, vai à sede da Universidade Pontifícia Salesiana para a tradicional conferência/boa-noite.

Continuando seus encontros com a Universidade, recebe no dia 15 um grupo de representantes dos funcionários do Ateneu. No mesmo dia dá início aos “Dias de Espiritualidade Salesiana” sobre o tema da Estreia 2021: “Movidos pela Esperança”. Neste ano, essa tradicional manifestação salesiana foi realizada *online* com a participação de doze mil membros da Família Salesiana que, de várias partes do mundo, se conectaram em diversos horários. P. Artime respondeu a perguntas e provocações que se revelaram muito úteis para o aprofundamento do tema.

Em 24 de janeiro, com uma carta endereçada aos Inspetores Salesianos da Congregação, comunica o encerramento jurídico do caso “Gerini”.

As duas últimas semanas após a festa de 31 de janeiro são particularmente intensas e veem o multiplicar-se de pedidos de vídeos e contatos que o Reitor-Mor concede a diversas Inspetorias, fazendo quase trinta vídeo-gravações.

O semanário “Famiglia Cristiana”, no número 5/2021, de 28 de janeiro, publica uma ampla entrevista com o Reitor-Mor sobre a atualidade de Dom Bosco e seu carisma. O Reitor-Mor concede outras en-

trevistas à Rádio Vaticana, ao “Il tempo e la voce”, semanário diocesano de Turim, ao “Avvenire” e à revista espanhola “Religion Digital”.

Em 28 de janeiro, termina a sessão de inverno do Conselho Geral” e, no dia seguinte, o Reitor-Mor vai a Turim para reunir-se com os responsáveis da Casa-Museu Dom Bosco e presidir a celebração das Vésperas na Basílica de Maria Auxiliadora.

Em 30 de janeiro dá início oficialmente às celebrações do primeiro centenário da morte do P. Paulo Albera inaugurando, na Casa-Museu Dom Bosco, uma exposição fotográfica. À noite, P. Artime volta para Roma.

Domingo 31, na Basílica do Sagrado Coração de Roma, preside a Eucaristia em honra de São João Bosco. A celebração é transmitida pela “Rai 1” e conta com a audiência de quase dois milhões e meio de espectadores (Share 20,1% da “manhã Rai”). No mesmo dia, à tarde, é entrevistado por Fabio Marchese Ragona (Rede “Mediaset”) para a transmissão “Stanze Vaticane”. O dia intenso foi concluído com a celebração das Vésperas na Basílica do Sagrado Coração com a comunidade da Sede Central.

O mês de *fevereiro* começa com três dias intensos de trabalho rotineiro, também com a organização redacional dos documentos-frutos do *Plenum* do Conselho há pouco concluído.

Não faltam várias conexões *online* com Inspetores e irmãos.

Na tarde de 1º de fevereiro, preside na capela da Sede Central a celebração com a entrega da Cruz Missionária a dois irmãos (representantes dos vinte e quatro que partem) e oito Filhas de Maria Auxiliadora (representantes das onze que partem). Madre Yvonne Reungoat, Superiora-Geral das FMA, participou da celebração, e o dia é concluído com um momento de festa.

Na tarde de 2 de fevereiro, festa da Apresentação de Jesus no Templo e Dia da Vida Consagrada, P. Artime, convidado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e a Sociedade de Vida Apostólica, concelebra com Cardeais, Bispos e outros religiosos na solene Eucaristia presidida pelo Papa Francisco na Basílica de São Pedro no Vaticano.

Nos dias 4 e 5 de fevereiro reúne-se com o Inspetor, o Vigário e o Ecônomo da Inspetoria da África Central (AFC), convocados para analisar a situação da Inspetoria.

Nos dias 11 a 22 de fevereiro está em Sliema “St. Patrick” (Malta) para aprofundar o estudo da língua inglesa. Como habitualmente, alterna estudo e encontros com irmãos, jovens, Ex-Alunos e autoridades religiosas. Em Gozo, acompanhado pelo P. Charles Cini, faz uma breve visita à comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora.

Nas últimas semanas do mês, dedica-se à preparação do Conselho intermédio de março.

De 1º a 3 de **março**, o Reitor-Mor reúne-se com os Conselheiros de setor e seu Vigário.

Em 2 de março, P. Artime com seu Vigário e o P. Francesco Pirisi recebe o novo Bispo Católico do Iran.

Até o dia 5 de março, o Reitor-Mor mantém colóquios com os Conselheiros-Gerais presentes na Sede.

No dia 5, preside um encontro com o Pessoal que trabalha na Visitadoria da UPS e na mesma Universidade.

Em 12 de março, preside uma reunião de trabalho do Conselho Geral.

De 14 a 16, o Reitor-Mor visita a comunidade do pós-noviciado de Nave (BS). Em seguida vai a Turim onde se reúne com a comunidade de Turim-Crocetta. De 17 a 20 de março encontra-se com os irmãos da Casa “Maria Auxiliadora” de Turim-Valdocco e com o pessoal da Casa-Museu Dom Bosco.

Retorna a Roma onde, de 22 a 31 de março, preside a sessão primavera intermédia do Conselho Geral e encontra-se com os Inspetores do curso de formação residencial. Com eles, o Reitor-Mor mantém numerosos encontros e colóquios pessoais, aos quais se acrescentam outras audiências concedidas a visitantes e irmãos.

De 6 a 14 de **abril**, o Reitor-Mor conclui alguns trabalhos ordinários e entra em contato, como de costume, com Inspetores e irmãos.

No dia 15, encontra-se com o P. Pascual Chávez, Reitor-Mor emérito.

No dia 17, grava onze vídeos a pedido de Inspetorias que celebram alguns momentos importantes (aniversários, etc.).

Em 20 de abril, participa de uma reunião da União dos Superiores-Gerais.

Nos últimos dias do mês, o Reitor-Mor reúne-se com seu Vigário e os Conselheiros-Gerais para a Formação, para a Pastoral Juvenil e para as Missões.

Em 4 de **maio**, com seu Vigário, reúne-se com o Delegado para a Família Salesiana, P. Joan Lluís Playà. No mesmo dia, reúne-se em dois momentos *online* com os noviços de Genzano e com os do Colle Don Bosco.

Vai ao Instituto Gerini de Roma, no dia 6, para receber a Profissão perpétua de oito irmãos.

No dia 7, preside uma sessão do Conselho Geral.

Em 18 de maio, no Vaticano, tem uma audiência privada com o Papa Francisco.

No dia 19, com alguns Superiores Maiores, participa de um encontro, dedicado aos Ateneus e Universidades de Roma.

Em 20 de maio, vai a Turim-Valdocco onde preside, nos dias 21 a 23, a Consulta mundial da Família Salesiana.

No dia 21, participa *online* do Conselho Executivo da União dos Superiores e Superiores-Gerais (UISG-USG).

O dia 24 é dedicado inteiramente à Festa de Maria Auxiliadora com iniciativas transmitidas em *streaming* e presenciais com protocolo de prevenção ao Covid.

Retorna a Roma no dia 26 onde, até o dia 28, participa da Assembleia Geral da União dos Superiores-Gerais.

No dia 31, encontra-se com Dom Roberto Bergamaschi, Bispo salesiano de Gambella (Etiópia).

O mês de maio foi intenso com comunicações *online*, encontros com Inspetores, Bispos e Autoridades civis.

O mês de **junho** foi inteiramente dedicado à presidência das reuniões do Conselho Geral reunido para a sessão plenária de verão.

4.2. CRÔNICA DOS CONSELHEIROS-GERAIS

Vigário do Reitor-Mor

Concluída a sessão invernal do Conselho, o Vigário do Reitor-Mor vai ao Piemonte no final de janeiro de 2021 para presidir, em nome do Reitor-Mor, as celebrações de Dom Bosco em Valdocco, no Colle Don Bosco e em Chieri. Numa situação ainda intensa de pandemia, momentos de fé e de Família Salesiana ao redor do nosso pai Dom Bosco a quem entrega alegrias e preocupações.

Permanecendo em Turim por alguns dias, o P. Stefano visita e encontra-se com os irmãos das duas casas de formação de Turim-Crocetta e do noviciado do Colle Don Bosco. Momentos de fraternidade e de família.

De retorno a Roma, permanece na Sede para o cumprimento da administração ordinária, compreendida a preparação do curso para os novos Inspetores, o primeiro que se conseguiu fazer “pessoalmente”, que se realiza em março no Sacro Cuore. Este itinerário de formação e acompanhamento para um grupo de novos Inspetores deveria ter sido feito em junho de 2020, mas, devido ao Covid, foi atrasado de um ano.

Os Inspetores que participaram, todos provenientes da Europa, manifestaram a sua satisfação pelo caminho feito, o acompanhamento e a proximidade dos Conselheiros-Gerais presentes, todos os Conselheiros de setor ao redor do Reitor-Mor.

No mês de abril continuou, para o Vigário do Reitor-Mor, a atividade de acompanhamento, *online* e presencial, de casos e situações diversas e de algumas Inspetorias. Estas atividades ocuparam o mês de abril e maio, obrigando a algumas viagens, mas apenas no território italiano.

Na última parte do mês de maio, o Vigário do Reitor-Mor começou a preparação da sessão de verão do Conselho Geral e do segundo curso de formação para os novos Inspetores que se realizará nas duas semanas centrais de junho, durante o *plenum* de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Formação

Em 16 de janeiro de 2021, durante os Dias de Espiritualidade Salesiana celebrados *online*, houve o início do “Ano Albera” com uma entrevista do Sr. Paolo Vaschetto, Salesiano Coadjutor e idealizador da “Exposição Albera” na Casa Dom Bosco, Valdocco. No dia 30 de janeiro, o Conselheiro para a formação acompanhou o Reitor-Mor a Valdocco para a inauguração oficial da exposição.

De 3 a 5 de fevereiro o Conselheiro presidiu também *online* o curatorium de Jerusalém. No dia 9 de fevereiro, foi a Goa (Índia) para visitar sua mãe. Nesse período, também visitou o pré-noviciado (INB-INP) em Loutolim (Goa), o noviciado (INB-INP) e o pós-noviciado (INB-INP) em Nashik.

Em 3 de março, o Conselheiro presidiu uma sessão *online* com os Inspetores da Região Ásia Este e Oceania. No dia 4, retornou de Mumbai a Roma. No dia 10, foi publicado o novo livro de Aldo Giraud, *Padre Paulo Albera. Mestre de vida espiritual* (LAS, Roma). Para poder divulgar o livro ao inteiro mundo salesiano estão em andamento as traduções em quatro línguas. No dia 20 de março, depois de um encontro *online* com os animadores da Escola de Acompanhamento (versão inglesa), tomou-se a decisão de adiar a “escola” para abril-maio de 2022 e oferecer sessões *online* de preparação gradual. Em 25 de março, participou da comissão da União dos Superiores-Gerais (USG) sobre os Ateneus romanos. No dia 29 de março, o setor Formação animou duas sessões para os novos Inspetores reunidos na Sede Central de Roma. Nesse mês, foram enviados em cinco línguas a todo o mundo salesiano dois libretos *online* sobre a meditação salesiana. O primeiro contém os Atos do Seminário sobre a meditação realizado em Roma (10-12 de maio de 2018).

Em 5 de abril, o Conselheiro reuniu-se com o P. Roger Burggraeve, SDB da Inspetoria BEN, eminente estudioso de Emmanuel Levinas, que oferecerá uma reflexão sobre o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Em 6 de abril, depois de um encontro *online* com a Consulta Mundial para a Formação, decidiu-se cancelar o encontro presencial em Mumbai (1-5 de agosto de 2021) e mantê-lo *online* nos dias 31 de julho a 6 de agosto.

De 7 a 24 de abril, o Conselheiro esteve em Munique para participar de um curso de língua alemã, em preparação à visita extraordinária da Inspetoria GER em 2022. Nesses dias, reuniu-se *online* com os pré-

-noviços dessa Inspetoria, que estão em Würzburg. Também visitou Benediktbeuern e reuniu-se com o Conselho inspetorial GER.

Nos dias 24 a 28 de maio, o Conselheiro, com o P. Silvio Roggia, visitou a Inspetoria São João Bosco da Croácia-Bósnia (CRO). Reuniu-se com o Conselho inspetorial, os Diretores, Salesianos do quinquênio e tirocinantes, e visitou o pré-noviciado de Podused, onde se encontrou com os pré-noviços e a equipe formadora.

Nestes meses, ainda foram difundidos todos os meses os vídeos sobre o acompanhamento salesiano (n. 5-9, janeiro-maio). O quarto vídeo sobre *Animação e governo da comunidade: o serviço do Diretor salesiano* também foi difundido no início de maio. O setor, além disso, levou adiante o trabalho de revisão da *Ratio*, mediante a preparação dos instrumentos para uma consulta aos Salesianos, comunidades religiosas e CEP, mais vários “*focus groups*” sobre diversos temas “abertos” da *Ratio* (formação em missão, formação conjunta, afetividade, identidade e vocação, formação num mundo digital).

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Nos primeiros cinco meses de 2021, as reuniões mensais da Equipe do Setor continuaram com regularidade (8, 17 e 27 de janeiro; 16 de março; 21 de abril; 11 de maio), os encontros de coordenação com DBI, Dom Bosco-ONU e representantes do Setor de Pastoral Juvenil da ESA. O Conselheiro presidiu a Assembleia DBI (18 de janeiro) e a “Next Generation Edu”, por ocasião das celebrações anuais da festa de Dom Bosco.

A atividade de coordenação, animação e avaliação foi realizada *online* com a “Red Social America Salesiana” (23 de fevereiro e 28 de abril), com o Delegado Nacional para a Pastoral da Índia (3 de março), com a “Red de Centros de Formación Profesional America” (4 de março) e o Secretariado para a Família Salesiana (11 de março). P. Miguel Ángel acompanhou também o encontro de coordenação com os responsáveis de “Don Bosco Africa”, “Don Bosco India”, “Don Bosco Asean” (14 de maio) e com os responsáveis do Museu-Casa Dom Bosco (6 e 7 de março).

Foi pedida uma consultoria ao Conselheiro sobre a gestão laical das Obras Salesianas (ISS) no dia 9 de janeiro; ainda, assistiu com a finalidade de elaboração do POI e organização da Inspetoria o Delega-

do SMX (1º de fevereiro), o Inspetor SUO (11 de fevereiro) e o novo Inspetor AFC (10 de março).

No âmbito da formação, o P. Miguel Ángel dirigiu uma sessão de apresentação do PEPSI à Inspetoria CIL (25 de janeiro), aos coordenadores de pastoral e DIAM da Inspetoria COM (19 de fevereiro) e aos Diretores das Obras da ICP (10 de janeiro). Dirigiu uma sessão formativa com a Região Andina-CINAB (5 de fevereiro), com a Assembleia da CEP do Borgo Don Bosco de Roma (6 de fevereiro). Fez uma conferência no Congresso Nacional das Paróquias da Espanha (20 de fevereiro) e também por ocasião da Formatura em Sistema Preventivo da Fundação Universidade Salesiana de COB (15 de abril). Em 25 de abril, interveio num curso *online* sobre acompanhamento promovido pelo Centro Nacional de Pastoral Juvenil (Madri) e participou do Seminário de estudos catequéticos em forma de *webinar*, no dia 29 de abril, promovido pelo Centro de Pedagogia Religiosa “G. Cravotta” de Messina e pelo Instituto Teológico “Santo Tomás”, também de Messina. Foi ainda convidado para uma conferência durante os dias de formação organizados pela Escola Salesiana América e pela Universidade do Chile (12 de maio). P. Miguel Ángel, depois, orientou uma sessão de formação com os Inspetores da Região Ásia Este e Oceania (2 de março).

Com o setor do Movimento Juvenil Salesiano, orientou encontros com o MJS África (9 de janeiro), o MJS EAO (16 de janeiro e 13 de fevereiro), o MJS América (6 de fevereiro), o MJS Ásia Sul (20 de fevereiro e 20 de março) e com a equipe de coordenação de POR para a preparação da Jornada Mundial da Juventude 2023 (3 de fevereiro). Gravou uma vídeo-mensagem destinada aos jovens do SYM da Venezuela.

O Conselheiro foi convidado para pregar os Exercícios Espirituais aos jovens da IME (28 a 30 de março) e no tríduo de Dom Bosco na Basílica Dom Bosco de Roma (22 de janeiro). Também foi significativo o discurso de abertura do III ENCOPAS (Encontro Nacional de Pastoral das Escolas) e do Seminário Nacional de Pastoral Juvenil do Brasil (8 de abril). Em março, o P. Miguel Ángel dedicou-se à preparação do material para os Exercícios Espirituais da Inspetoria BOL.

Nos últimos meses, também houve pedidos de entrevistas por escrito para o BS de Portugal (março) e Itália (junho); e ao vivo para a Rádio Vaticana (janeiro e abril), o Roma Report (10 de abril) e na

forma de entrevista didática com os jovens da escola salesiana de Santander, Espanha (11 de março).

Quanto à produção escrita de documentos, foi levada adiante a elaboração, com a Dra. Antonella Sinagoga, do documento sobre “Pastoral Juvenil e Família”, apresentado ao Conselho Geral (janeiro e junho); também está sendo preparada uma reflexão atualizada sobre “a paróquia salesiana” que, tão logo ultimada será apresentada ao Conselho Geral. Em abril, o Conselheiro redigiu o prefácio para duas publicações: um sobre “Doutrina Social da Igreja e Pastoral Juvenil”, o outro para o “Centro Nacional de Pastoral Juvenil” (Madri). Sucessivamente produziu uma reflexão para a Consulta da Família Salesiana (maio).

O Conselheiro, no âmbito formativo e educativo, propôs, com a equipe do Setor da Sede Central, três *webinar* sobre “a educação ao amor” (maio e junho) aos quais aderiram 580 participantes, e dois *webinar* (abril) sobre “escolas que emocionam”, para os Diretores das escolas da Europa.

Em janeiro houve um encontro com os irmãos em formação de BBH. Em seguida, fez duas intervenções, no mês de março e maio, durante os encontros da “Don BoscoTech Africa”. Depois, enviou uma mensagem de vídeo à Consulta Nacional Italiana do MJS, ao que se seguiu uma sessão de formação (6 de março) e uma manhã de formação com o Conselho MJS da ICC (29 de maio). No dia 11 de abril, promoveu uma oração por Mianmar em todos os grupos do MJS existentes nas várias Regiões da Congregação.

Coordenou o segundo encontro regional online com os Delegados da Pastoral Juvenil das duas regiões da Europa, de 9 a 12 de fevereiro; de 15 a 17 de fevereiro com as Regiões da América e a Região África e Madagascar; nos dias 17 e 18 de fevereiro com os Delegados da Ásia Sul e nos dias 22 e 23 de fevereiro com os Delegados da Ásia Este e Oceania.

O Conselheiro programou uma sessão de formação para novos Inspectores em Roma (18 de março), uma sessão de formação para os Inspectores da Região Mediterrânea (26 de abril) e uma manhã de formação com os Diretores da ICP (30 de maio). Dirigiu também um pedido a todos os Inspectores para estudarem a documentação relativa à “gestão laical das obras salesianas” (meses de fevereiro e março).

Foram vários os encontros de preparação que viram o P. Miguel Ángel empenhado na criação e estruturação da Biblioteca Digital do Setor de Pastoral Juvenil para os Delegados de pastoral e os Inspetores.

Em 4 de março visitou o P. João Chagas, responsável pelo Escritório Jovens do “Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida”, e no dia 29 de março, o P. Fabio Baggio, subsecretário da Seção Migrantes e Refugiados do “Dicastério para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral”.

Entre os vários encontros programados, houve, no dia 19 de março, um deles com o Conselheiro para a Formação e sua equipe, em vista da preparação das reuniões regionais dos Delegados, e no dia 22 de abril com o Secretariado da Família Salesiana.

Conselheiro para a Comunicação Social

De janeiro a março de 2021, o Conselheiro para a Comunicação Social permaneceu na Sede Central de Roma e participou das reuniões do Conselho Geral até o mês de fevereiro.

Nesse mesmo período, trabalhou na elaboração do plano institucional e no planejamento da Comunicação para o sexênio e acompanhou a Equipe do Dicastério na organização e programação dos diversos serviços: Site, ANS, Fotos, Boletim Salesiano. Pela Internet dirigiu diversos encontros e reuniões com Delegados de Comunicação, tanto nacionais como regionais e continentais.

Com a Equipe de Comunicação da Inspeção da França, preparou a apresentação do “DBIEM Project” (*softwares* para a educação nas escolas). Nesse período deu continuidade ao diálogo *online* pessoal com Delegados de Comunicação.

Em março, começou a preparar com a Conselheira para a Comunicação das FMA, Irmã Maria Helena Moreira, e o P. Fabio Pasqualetti, Decano da Faculdade de Comunicação Social da UPS, o encontro de comunicação para Irmãos e Irmãs em formação inicial das casas de formação da Itália dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora.

Participou também da “Jornada de Comunicación” das duas Inspeções da Espanha, pregou o retiro mensal aos Irmãos da Inspeção Santo Antonio de Portugal e, novamente em Portugal, apresentou a Estreia 2021 à Família Salesiana.

Também promoveu *online* encontros com os coordenadores dos Delegados de Comunicação das Regiões da América Cone Sul e Interamérica; da África e Madagascar; da Ásia Sul com a Ásia Este e Oceania; e da Europa Central.

De 3 de abril a 29 de maio fez a Visita extraordinária à Inspetoria de Portugal.

No dia 30 de maio voltou a Roma para participar dos trabalhos da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para as Missões

Durante a sessão de inverno, além da participação nas reuniões do Conselho, o Conselheiro para as Missões, P. Alfred Maravilla, coordenou os grupos de trabalho sobre as nossas presenças no Paquistão e Malásia.

No dia 1º de fevereiro concelebrou a Eucaristia com o Reitor-Mor para abençoar as Cruzes missionárias na capela da Sede. A seguir, o Reitor-Mor entregou as Cruzes aos 2 missionários que se encontram em Roma. As demais Cruzes foram enviadas às respectivas Inspetorias dos novos missionários e lhes serão entregues pelo Inspetor em nome do Reitor-Mor. Madre Yvonne Reungoat entregou as Cruzes missionárias na mesma Eucaristia às 11 missionárias salesianas que estão em Roma.

Em 8 de fevereiro, o Conselheiro para as Missões participou da reunião *online* do conselho de administração da Don Bosco Network. Nos dias 13 e 14 de fevereiro esteve em Gênova para visitar o projeto missionário da Inspetoria ICC “Latinos de Dom Bosco” em favor dos migrantes latino-americanos. No dia 20 de fevereiro, apresentou um relatório *online* sobre a urgência do Primeiro Anúncio no contexto do Encontro dos Delegados para a Animação Missionária (DIAM) e para a Pastoral da Inspetoria COM.

Estando em Roma, o P. Alfred Maravilla, com a equipe do Setor das Missões, pôde visitar a sede do VIS no dia 11 de março. Foi uma oportunidade para conhecer mais de perto o que o VIS faz, especialmente pelas missões salesianas. No dia 16 de março, visitou com a equipe do Setor das Missões, o Centro SEDOS, um fórum dos Institutos de Vida Consagrada para o aprofundamento da compreensão da

missão global. O mesmo centro organizou um seminário *online* no dia 19 de março sobre “Islã e Missão”, do qual participaram o Conselheiro e outros membros da Equipe, junto com outros missionários salesianos de outras partes do mundo.

No dia 23 de março, durante o encontro dos novos Inspetores, o P. Alfred Maravilla, com a equipe do Setor das Missões, apresentou o trabalho que o Setor realiza para promover o espírito e o trabalho missionário na Congregação. No dia 25 de março, presidiu a Eucaristia na Casa-Geral das Irmãs da Caridade de Jesus para a entrega da Cruz missionária feita pela Madre-Geral a 3 missionárias que partiam para o Sudão e Uganda.

No dia 7 de abril, reuniu-se com um membro do Setor, o Diretor e os membros do Instituto Histórico Salesiano na UPS de Roma para iniciar as primeiras discussões sobre um possível evento comemorativo do 150º aniversário da primeira expedição missionária em 2025. No dia 17 de abril, deu o boa-noite para o encontro *online* do “Missiolab”, itinerário de animação missionária para os jovens da Inspetoria ICC. Em 30 de abril, participou da reunião do Conselho de Administração da Fundação “Don Bosco nel Mondo”.

Neste semestre, principalmente em maio, foram realizadas, em todas as Regiões, as reuniões trimestrais *online* dos DIAM. Essas reuniões são coordenadas pelo Coordenador Regional de Animação Missionária (CORAM) em estreita coordenação com um membro do Setor como referente para a Região. Nessas reuniões, o Conselheiro para as Missões esteve presente quer para uma breve saudação aos participantes, quer para a apresentação de um tema solicitado pelo DIAM. O P. Maravilla também manteve encontros *online* com vários missionários e Inspetores. Houve ainda vários encontros com o Conselheiro para a Comunicação Social e sua equipe a fim de preparar o encontro dos Delegados para a Comunicação Social e a Animação Missionária no segundo semestre de 2021 e preparar o Dia Missionário Salesiano de 2022.

No dia 27 de maio, o Conselheiro para as Missões participou da Assembleia Geral *online* de *Don Bosco Network*. No dia 30 de maio, em Chieri, presidiu a Eucaristia conclusiva do mês mariano. Em 31 de maio, voltou à Sede para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Ecônomo-Geral

Durante o mês de **janeiro**, o Ecônomo-Geral esteve presente nas diversas reuniões do Conselho Geral, realizadas na Sede Central de Roma. Em meados do mês, participou dos “Dias de Espiritualidade da Família Salesiana”, realizada em Roma, e do encontro dos Ecônomos-Gerais. Em 18 de janeiro, o Sr. Muller participou da reunião da Assembleia Geral do “Don Bosco International” (DBI) realizada *online*.

Em **fevereiro**, o Ecônomo-Geral participou no dia 8 da Assembleia do “Don Bosco Network”. De 15 a 19, organizou, com a sua equipe, o curso de formação com os Ecônomos inspetoriais nomeados em 2020 e 2021. Na semana seguinte, de 22 a 26, o Sr. Muller participou de diversas sessões *online* com os Ecônomos inspetoriais da Região Ásia Sul. No último dia do mês foi a Luxemburgo para o funeral de sua irmã, falecida improvavelmente devido ao Covid.

Em **março**, depois de algumas reuniões com os Conselheiros de setor, o Ecônomo-Geral participou de um encontro com “DB Tech Africa” e participou, de 16 a 18, do encontro *online* com os Ecônomos inspetoriais da Região Ásia Este e Oceania. Na segunda metade do mês de março participou, na Sede Central da Congregação, do encontro de formação com seis novos Inspetores. Foi o primeiro evento de formação realizado presencialmente desde o início da pandemia.

No mês de **abril**, o Ecônomo-Geral, com sua equipe, começou a analisar diversos documentos em vista da preparação da Conferência que se terá em setembro de 2022, intitulada “*Change: Our Chance, Our Challenge*” (Mudança: nossa chance, nosso desafio).

Na sua qualidade de conselheiro da Fundação “Don Bosco nel Mondo”, teve o prazer de participar da discussão sobre o balanço que, apesar da pandemia, foi positivo em 2020.

De 15 a 26 de abril, o Sr. Muller foi a Uganda e Ruanda para visitar diversas obras e projetos da Inspetoria AGL e também teve a oportunidade de encontrar-se com várias comunidades de jovens que vivem naquelas difíceis áreas. Em 29 de abril, numa mesa redonda com representantes das ONG de DBN e outros, referiu sobre a sua visita a AGL e respondeu a perguntas sobre vários projetos, financiamentos e planeamentos naquela região.

Em 30 de abril, foi convidado para falar num simpósio da Obra Santa Infância sobre os efeitos negativos da atual situação política e

sanitária sobre os direitos das crianças e, sobretudo, dos jovens menores e portadores de *handicap*.

No mês de **maio**, o Ecônomo-Geral participou de alguns encontros com os Conselheiros de setor e também de reuniões *online* centradas em temas sobre a inteligência artificial, a ecologia e a pedagogia. Em 8 de maio, a convite da Associação dos Ecônomos-Gerías, falou dos possíveis efeitos da “Economia de Francisco” nas estruturas e decisões de cada Ordem.

Em 10 de maio, participou da busca de saídas para a situação emergencial de crianças e jovens que devem sustentar suas famílias através de um duro trabalho físico e do abuso de adultos e sem acesso à instrução. Esta discussão foi realizada no âmbito do ano internacional 2021 contra o trabalho infantil no simpósio de abertura: “*Ending Child Labour by 2025, to act, inspire and scale up*” (Acabando com o Trabalho Infantil até 2025, para agir, inspirar e expandir).

Em 26 de maio, foi realizado o encontro do “Conselho de Administração “Pro Universitate” na Universidade Salesiana.

O Ecônomo-Geral foi convidado para acompanhar, nos dias 27 e 28 de maio, o “Global Solution Summit 2021”, iniciativa que prevê, propõe e avalia as respostas políticas aos principais problemas globais.

No dia 31 de maio, tiveram início os trabalhos da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região África e Madagascar

O Conselheiro Regional para a África e Madagascar, à margem dos trabalhos do Conselho de dezembro 2020 – janeiro 2021, participou da organização dos Dias de Espiritualidade Salesiana, equipando o seu escritório, com os PP. Jean-Claude Ngoy e Alejandro Guevara, para a equipe de coordenação dos participantes de língua francesa (África e Europa) nos dias 15 a 17 de janeiro.

Em 11 de fevereiro, ao final de uma semana de consulta entre o Conselho Geral e a AFC, o Conselheiro foi à África para apresentar aos irmãos da Inspetoria de “Maria Santíssima Assunta” (AFC) a carta de encerramento da Visita extraordinária de 2019. Acompanhado pelo P. Guillermo Basaños, que estava em Visita extraordinária na Visitadoria ATE, o P. Alphonse foi à República Democrática do Congo e,

juntos, presidiram uma série de encontros com o P. Albert Kabuge e os membros do Conselho inspetorial, com os Diretores e, enfim, na noite de 15 de fevereiro, com a Assembleia dos Irmãos convocados no “Theologicum” de Lubumbashi. Em 16 de fevereiro, P. Alphonse fez uma videoconferência desde a Casa inspetorial aos irmãos da diáspora AFC. No dia seguinte, foi a Goma, leste da RDC, para uma Assembleia com os Irmãos da futura Delegação AFC. As Assembleias também serviram para entregar a Cruz missionária aos sete jovens Irmãos que, em Lubumbashi e em Goma, se preparavam para ir em missão *ad gentes*.

No seu retorno a Roma, o Regional participou da sessão intermédia do Conselho Geral de 1º a 3 de março. Tão logo nomeados o novo Inspetor AFC e os sete membros do novo Conselho inspetorial, P. Alphonse partiu novamente para a República Democrática do Congo no dia 17 de março a fim de presidir a posse do novo Inspetor de Lubumbashi, na Solenidade de São José, 19 de março. No dia seguinte, presidiu as duas reuniões do Curatorium, no “Theologicum” e em Kansebula, na companhia dos novos membros do Curatorium e do P. Manolo Jimenez, Superior da Visitadoria ACC, presente na RDC para as duas celebrações.

Devido às restrições impostas pelo Governo de Madagascar, o Conselheiro precisou anular a visita programada a essa Visitadoria.

Passados 15 dias de quarentena em Camarões, foi ao Quênia para iniciar uma visita à África Este (AFE). De 9 a 17 de abril, visitou as principais obras de Nairóbi, de Bosco Boys a DBYES, passando por Don Bosco Utume (Teologado). No dia 14 de abril, aproveitou a ocasião para encontrar-se com o Conselho inspetorial de AFE e, no dia 16, dirigir-se aos Irmãos da Delegação AFE do Sudão e do Sudão do Sul.

De 17 de abril a 5 de maio, visitou as 11 presenças salesianas na Tanzânia, de Mafinga a Arusha (Kiitech), antes de visitar outras obras no Quênia como Makuyu, Embu, Machakos, Korr e, enfim, Marsabit. P. Alphonse prometeu retornar para continuar esse reconhecimento visitando também a obra de Kakuma e, apenas se possível, o Sudão e Sudão do Sul. Os últimos encontros, no clima da festa da Ascensão em Nairóbi-Upper Hill, adiada para o domingo 16 de maio, também lhe permitiram visitar as Filhas de Maria Auxiliadora de Nairóbi, especialmente em Hurlingham, Mutuini (noviciado) e Dagoretti. Nestas últimas semanas de “peregrinação”, o Regional também pôde partici-

par – a distância – dos encontros do Curatorium de Messina, no dia 16 de abril, da AFO, estando em Marsabit (Quênia), no dia 11 de maio e, mais recentemente, no da ATE, desde Roma, no dia 28 de maio. Graças a um desvio para Yaoundé, P. Alphonse foi encontrar-se com o P. Camiel Svertvagher (AFE), novo Visitador encarregado no dia 27 de abril pelo Reitor-Mor para continuar em ATE a Visita extraordinária iniciada em 17 de janeiro pelo P. Basañes, chamado para outras funções.

Conselheiro para a Região América Cone Sul

Ao final da sessão de inverno dos trabalhos do Conselho Geral, o Conselheiro partiu para a Argentina.

Em 30 de janeiro, presidiu em Córdoba a celebração da profissão perpétua de três Salesianos, e no dia 31 de janeiro recebeu a primeira profissão de sete novos Salesianos da Inspetoria da Argentina Norte.

De 15 a 28 de fevereiro, depois de alguns dias em visita aos parentes, frequentou um curso de língua portuguesa na Inspetoria de São Paulo, Brasil.

A partir de 1º de março, até 20 de maio de 2021, fez a Visita extraordinária à Inspetoria de Recife, Brasil. Nesse tempo dirigiu encontros e dialogou com todos os Salesianos da Inspetoria, visitou as 14 casas e as 3 obras com gestão laical tomando conhecimento pessoal do que os Irmãos fazem naquela região, com uma pastoral e missão apoiadas por uma variedade de obras e atividades: dos colégios às paróquias, aos centros de formação profissional, às capelarias em zonas rurais, às obras sociais, aos oratórios e centros juvenis.

O Regional também se reuniu com o Conselho inspetorial e com os diretores salesianos e conversou com sete Bispos diocesanos e com a Inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora.

Nas visitas às comunidades encontrou-se com os grupos da Família Salesiana, alguns dos quais foram fundados no Brasil como as *Medianeiras da Paz*; esteve com o grupo da *Canção Nova* e as *Irmãs da Caridade de Jesus*. Estas trabalham com os Salesianos no *Horto* do P. Cícero Romão Batista, um santo sacerdote que levou os Salesianos a Juazeiro do Norte que, hoje, acompanham os *romeiros* peregrinos à terra desse santo sacerdote.

No dia 7 de maio, participou do Curatorium do Pós-Noviciado de Córdoba, que recebe jovens Salesianos de várias Inspetorias: ARS, CIL, PAR, URU.

Visitou também os pós-noviços e os estudantes de Teologia da Inspetoria de Recife que estudam em Lorena e na Lapa.

Participou *online* das reuniões da Rede Salesiana Brasil (RSB), dos Inspetores do Brasil (CISBRASIL) e dos Inspetores da CISUR.

Esteve na Inspetoria de Manaus, Brasil, nos dias 21 a 28 de maio, participando de uma ordenação diaconal em São Gabriel da Cachoeira e de alguns encontros com o Conselho inspetorial, diretores e Irmãos dessa Inspetoria.

Em 29 de maio, retornou a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania

De fevereiro a maio de 2021, enquanto a pandemia de Covid-19 continuava seus impactos em muitos países, o P. Joseph Nguyen Thinh Phuoc não pôde fazer nenhuma viagem às Inspetorias / Visitadorias da sua região. A animação foi feita através da realização de três dias de encontros *online* com os Inspetores e Superiores (1º a 3 de março). Apresentou as funções, as tarefas e o plano da Região de acordo com o planejamento do Conselho Geral e pediu a colaboração dos Inspetores. A presença e as intervenções dos Conselheiros-Gerais para a Pastoral Juvenil, Formação e Economia evidenciaram algumas de suas linhas de ação no plano do sexênio do Conselho Geral. As significativas intervenções quotidianas do Reitor-Mor e do Vigário foram acolhidas por todos os participantes, pois os dois Superiores compartilharam a sua compreensão e preocupação na situação da pandemia na Congregação em geral e encorajaram os Inspetores a serem corajosos em seus serviços.

Outra reunião *online* foi realizada para nomear com sucesso o Coordenador Regional da Formação em 15 de maio de 2021. Além disso, a Regional participou, tanto quanto possível, dos encontros *online* organizados pelos vários Setores para melhor compreender a situação de cada Inspetoria / Visitadoria. Em sua função de mediador, facilitou algumas questões administrativas com o Conselho Geral,

conforme exigido pelos casos. O Regional está se envolvendo mais na preparação do Congresso *online* dos Ex-Alunos que acontecerá nos dias 25-26 de junho. Mediante esses encontros virtuais, a Regional tem conhecimento dos grandes recursos a aprofundar e desenvolver o carisma e os serviços salesianos na Região, em particular o cuidado da vocação à vida e às obras salesianas.

Conselheiro para a Região Ásia Sul'

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Regional para a Ásia Sul, P. Biju Michael, viajou para a Índia no dia 6 de fevereiro de 2021. No dia 8 de fevereiro, presidiu a cerimônia de posse do novo Inspetor de Nova Délhi (INN), P. Davis Maniparamben. No dia 9 de fevereiro, o Regional ofereceu uma animação aos Reitores e responsáveis das comunidades da Inspetoria INN, juntamente com o novo Inspetor. Depois de uma breve visita aos escritórios da Conferência das Inspetorias Salesianas da Ásia Sul (SPCSA), no dia 10 de fevereiro, o Regional foi a Bangalore. No dia 11 de fevereiro, o P. José Koyickal, novo Inspetor de Bangalore (INK), foi empossado pelo Regional. Depois de uma série de breves encontros na “Don Bosco Skill Mission” e no “Don Bosco Renewal Centre”, o Regional reuniu-se nos dias 22 e 23 de fevereiro com os Ecônomos das Inspetorias da Ásia Sul reunidos em Délhi para o encontro anual.

Nos dias 25 e 26, o Regional reuniu-se com os Inspetores da Região Ásia Sul em Bangalore para o Conselho da SPCSA, seguido pela Assembleia da SPCSA nos dias 27 e 28 de fevereiro. Em 1º de março, o Conselho da SPCSA reuniu-se novamente após as reuniões da Assembleia.

A partir de 4 de março o Regional iniciou a Visita extraordinária à Inspetoria de Calcutá (INC) e visitou as comunidades da Índia, de Bangladesh e do Nepal. Devido aos tempos difíceis do pico da pandemia de Covid-19, as visitas às casas tiveram que ser interrompidas por cerca de duas semanas. Nesse intervalo, o Regional encontrou os Irmãos *online* e depois continuou suas viagens para visitar os Irmãos e as casas, passando por todas as casas da Inspetoria. A Visita extraordinária, que deveria terminar em 22 de maio, foi prolongada até 5 de junho de 2021.

Durante a Visita Extraordinária, nas duas últimas semanas de abril (18 a 30 de abril), foi programada uma visita ao Sri Lanka para a Consulta do novo Superior da Visitadoria (LKC). Infelizmente, devido à pandemia, as viagens internacionais foram bloqueadas e a consulta foi feita *online*. As reuniões *online* foram realizadas nos dias 23 e 24 de abril e 1º de maio para o lançamento da consulta, encerrada em 15 de maio.

Devido às restrições do Covid-19 às viagens internacionais, o Regional não pôde se unir ao *Conselho Geral* pessoalmente, mas *online*, para a Sessão de Verão que começou em 1º de junho; o encerramento da Visita extraordinária está programado para 5 de junho de 2021. Com a liberação do bloqueio de viagens internacionais, a Regional espera poder participar pessoalmente do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

Depois da sessão de inverno do Conselho Geral, que aconteceu de 29 de novembro de 2020 a 28 de janeiro de 2021, fui à Polônia para a Visita Extraordinária à Inspetoria “São João Bosco” de Wrocław (PLO), que aconteceu de 03 de fevereiro a 8 de maio de 2021.

No dia 3 de fevereiro cheguei à Inspetoria de Wrocław e comecei a Visita com a reunião do Conselho inspetorial e o encontro com os diretores das comunidades salesianas. Durante este período de Visita estive nas seguintes comunidades:

– **em fevereiro:** Wrocław NSPJ (04-08), Wrocław św. Michał (13-16), Wrocław Chrystus Król (17-20), Twardogóra (21-24), Bukowice (25-26). De 26 de fevereiro a 6 de março interrompi a Visita devido ao Covid-19, que contraí e precisei submeter-me a dez dias de quarentena.

– **em março:** Wrocław-Casa Inspetorial com a reunião *online* do Conselho inspetorial (1º), Lubin NSPJ (9-11), Lubin MBCz (11-12), Lubin św. Jana Bosko (12-13), Chocianów (14-16), Środa Śląska (16-17), encontro KSIP (Conferência das Inspetorias Salesianas Polonesas) em Wrocław-Casa inspetorial, do qual participaram quatro Inspectores das Inspetorias PLO, PLE, PLN e PLS (18). Nos dias 19-31 de março estive em Roma, Sede Central Salesiana, para a sessão intermédia do Conselho Geral, durante o qual houve o Curso de formação

para novos Inspetores, entre os quais cinco eram da Região Europa Centro e Norte.

– **em abril:** passei o período das festas Pascais na Sede Central Salesiana (1º a 6), depois do que retornei à Inspetoria de Wrocław para continuar a Visita extraordinária: Poznań Wroniecka (07-08), Poznań Winogrady (09-11), Reunião do Conselho inspetorial na Casa inspetorial de Wrocław (12), Tarnowskie Góry, onde houve um encontro de formação com os Irmãos do quinquênio (13-15), Dąbrowa Górnicza (16-17), Sosnowiec (18-19); nos dias 21-22 estive no Estudantado Teológico Interinspetorial – Kraków-WSDTS que se encontra na Inspetoria de Cracóvia (PLS), para encontrar-me com os Irmãos na formação inicial da Inspetoria de Wrocław; Częstochowa (22-23), Assembleia PLO (24), Kopiec – Noviciado Interinspetorial e Biała, Kamyk, Czarny Las (25-28), Sułów (29-30), nos dias 30 de abril e 1º de maio estive no Pós-noviciado Interinspetorial de Łąd (PLN) para os colóquios com os irmãos da Inspetoria de Wrocław.

– **em maio:** estive nos dias 1º-3 em Dębno (PLN), Skrzyszew – para visitar um irmão da PLO (04); reuni o Conselho inspetorial em Wrocław – Casa inspetorial (07); no dia 8 de maio reuni-me com os Diretores das comunidades, Diretores das escolas, Párocos e Conselho inspetorial, concluindo a Visita extraordinária na Inspetoria de Wrocław; nos dias 10-29 maio cumpri com vários trabalhos e encontros nas Inspetorias polonesas (PLN, PLO, PLS, PLE), e no dia 30 cheguei de volta à Sede Central Salesiana de Roma para a sessão de verão do Conselho Geral que iniciava em 1º de junho.

Conselheiro para a Região Interamérica

O Conselheiro-Geral para a Região Interamérica iniciou o novo ano participando das sessões do Conselho Geral de 8 a 28 de janeiro e das Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana de 15 a 17. No final das sessões partiu para o México.

Participou de vários encontros *online*: no Curatorium do pós-noviciado de Orange, SUO e SUE, num encontro extraordinário com os Inspetores, com o novo Diretor do teologado da Guatemala, com a comissão CRESCO, com a comissão do Boletim Salesiano do México. Paralelamente, fez a consulta para o novo inspetor da Bolívia e participou do Curatorium extraordinário do CRESCO.

De 12 de fevereiro a 25 de maio, fez a Visita extraordinária à Inspeção “Nossa Senhora de Guadalupe” do México – México (MEM). A Visita começou com a reunião com o Inspetor e o Conselho inspetorial, seguida de encontros com os Diretores e Irmãos e as equipes inspetoriais de animação. O Regional visitou as dezesseis comunidades das casas canonicamente erigidas, dialogando com todos os Irmãos. Além disso, visitou as quarenta obras animadas por Salesianos e leigos colaboradores.

Em seguida, presidiu o Curatorium do Noviciado de Coacalco onde estão 14 novícios pertencentes às Inspetorias ANT, CAM, HAI, MEG e MEM. Presidiu os trabalhos do Curatorium do Teologado de Tlaquepaque onde estudam 23 Irmãos das Inspetorias ANT, HAI, ECU, VEN, MEG e MEM, além de um pequeno grupo de “seminaristas da Prelazia”. Em ambas as comunidades formativas encontrou um ambiente e um clima muito bons que favorecem os processos formativos dos Irmãos. O que é favorecido por boas equipes de formação.

Encontrou-se com os Bispos de Tehuacán Puebla, Dom Gonzalo Alonso Calzada Guerrero, de San Cristóbal de la Casas, Chiapas; Dom Rodrigo Aguilar Martínez, da Prelazia Mixepolitana de Oaxaca; Dom Salvador Cleofás Murguía, e com o Bispo emérito da Prelazia, Dom Hector Guerrero: todos estão satisfeitos com a presença dos Salesianos de Dom Bosco.

A visita terminou com alguns encontros nos quais o Conselheiro-Geral apresentou seu relatório final, compartilhado com o Inspetor e seu Conselho e com os Irmãos que puderam participar da Assembleia inspetorial.

Em 29 de maio de 2021, retornou a Roma para participar da sessão de verão do Conselho Geral iniciada em 1º de junho de 2021.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

No final das reuniões do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Mediterrânea foi a Nápoles para iniciar a Visita extraordinária em nome do Reitor-Mor à Inspetoria “Beato Miguel Rua” da Itália Meridional (IME). A Visita começou com uma reunião com o Inspetor e o Conselho inspetorial e, em seguida, foi a Salerno, onde, no dia 31 de janeiro, solenidade de Dom Bosco, teve início a Visita às casas da Inspetoria. A Visita decorreu em várias etapas. A primeira, de 31 de janeiro a 13 de março, visitando as casas de Salerno, Caserta, Nápo-

les-Dom Rua, Vietri, Pacognano, Nápoles-Vomero, Torre Annunziata, Nápoles-Dom Bosco, Bova Marina, Locri, Soverato e Vibo.

Durante a visita, no dia 6 de fevereiro, participou *online* da festa inspetorial da Inspeção “Maria Auxiliadora” (SMX) da Espanha e, na manhã do dia 20 de fevereiro, reuniu-se *online* com o Conselho inspetorial da Inspeção do Oriente Médio (MOR) e à tarde participou do curatorium da Casa “Zatti”, para a formação específica dos Coadjuutores em Barcelona, e no dia 21 teve um encontro *online* com os Inspectores da Itália (CISI).

No dia 13 de março fez uma conferência *online* sobre “Missão compartilhada entre Salesianos e Leigos” aos Salesianos Cooperadores da Inspeção de Barcelona e, de 14 a 16, visitou a casa de formação do pós-noviciado de Nave com o Reitor-Mor e o P. Francisco Santos do Setor da Formação. No dia 20 de março foi a Utrera, primeira casa salesiana da Espanha, para comemorar, agradecendo a Deus, na Eucaristia, os 125 anos de fundação da primeira Associação de Maria Auxiliadora. Em seguida, uniu-se aos trabalhos do Conselho intermédio e esteve em Turim-Crocetta nos dias 24 e 25 para uma visita de conhecimento e animação do estudantado teológico. Depois do Conselho intermédio, encerrado em 31 de março, visitou a casa de Cerignola, celebrou a Vigília Pascal e o Domingo de Páscoa em Potenza, retomando a Visita às casas de Bari, Taranto, Corigliano, Cisternino e Andria até 15 de abril.

De 16 a 23 de abril, presidiu na presença de todos os curatorium das casas de formação da Itália e, de 25 a 29 de abril, em Florença, participou dos encontros da Conferência Ibérica, da Região Mediterrânea e da CISI. Com a festa inspetorial da IME, a Visita extraordinária foi retomada nas casas de Lecce, Corigliano D’Otranto, Brindisi e Potenza. Na última etapa, de 18 a 29 de maio, visitou Foggia, Santeramo e as casas da Albânia – Shkodra – Tirana e Lushnje – e do Kosovo – Pristina e Gjilan – e uma reunião do dia 30 com o Inspetor e o Conselho inspetorial. No dia 31 de maio, com a reunião dos Diretores e um almoço de despedida, a Visita foi encerrada com um agradecimento pela intensa e viva experiência de salesianidade que pôde vivenciar nesta extraordinária visita à Inspeção Meridional (IME).

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. NOVOS INSPETORES SALESIANOS

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados sobre os Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho no mês de junho de 2021.

1. Justiniano FLORES LÍDER, Inspetor da Inspetoria da Bolívia (BOL)

O Reitor-Mor com o consenso do Conselho Geral nomeou, em 10 de junho de 2021, vigília da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o SAC. *JUSTINIANO FLORES LÍDER* como novo Inspetor da Inspetoria “Nossa Senhora de Copacabana” da Bolívia (BOL) para o sexênio 2021-2027.

O P. Justiniano Flores Líder nasceu em Buen Retiro, Ichilo, Santa Cruz (Bolívia) no dia 15 de abril de 1982. Emitiu a primeira Profissão em 2004 em Cochabamba e a Profissão perpétua em Roma, no dia 29 de outubro de 2010. Foi ordenado sacerdote no dia 25 de agosto de 2012 em Santa Cruz (Bolívia).

A partir de 2013, exerceu diversos encargos na Inspetoria de Cochabamba. De 2013 a 2016 foi conselheiro no antigo Pós-Noviciado de Fatima. Em dezembro de 2016, foi Diretor do “Colegio Don Bosco” de Quintanilla – serviço que prestou até fevereiro de 2019, quando iniciou o novo serviço como Diretor da comunidade de Montero – Muyurina, em Santa Cruz.

Em 4 de dezembro de 2020, foi nomeado Conselheiro inspetorial e, no dia 1º de fevereiro de 2021, Delegado inspetorial para a Família Salesiana. Fala espanhol e italiano.

Sucede ao P. Juan Pablo Zabala Tórrez falecido prematuramente no dia 1º de março de 2021, depois de ser infectado com Covid.

2. Angelo Sylvester MIRANDA, Superior da Visitadoria do Sri Lanka (LKC)

O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, no dia 11 de junho de 2021, Solenidade do Sagrado Coração, com o consentimento do Conselho Geral, nomeou o Sac. *Angelo Sylvester Miranda*, como novo Su-

perior da Visitadoria Salesiana “São José” do Sri Lanka (LKC), para o sexênio 2021-2027. Ele é o quarto Superior da Visitadoria.

P. Angelo Sylvester Miranda nasceu no dia 27 de dezembro de 1979 em Negombo (Sri Lanka). Completou o primeiro grau no Instituto “St. Mary ” de Negombo e a escola secundária no Seminário Dom Bosco de Dankotuwa. Recordando sua primeira experiência de vida salesiana, P. Angelo Sylvester Miranda disse: «Sou feliz por poder dizer que fui oratoriano da obra salesiana de Negombo, casa mãe dos Salesianos no Sri Lanka. Passei grande parte da minha infância no oratório salesiano e foi ali que os Salesianos deram forma à minha vocação religiosa e salesiana”.

Em 1996 ingressou no Aspirantado “Dom Bosco”, em Dankotuwa, e ali fez o Pré-Noviciado. O Noviciado foi feito em Kotadeniyawa em 1998-1999, e o tirocínio na casa Sevana-Uswetakeiyawa, nas obras de Dankotuwa e Kandy. Fez a Profissão perpétua em 1º de maio de 2006 no Santuário de Maria Auxiliadora de Parañaque, Filipinas, e foi ordenado sacerdote no dia 4 de setembro de 2008 em Dungalpitiya, Sri Lanka.

Depois da ordenação, trabalhou como Ecônomo no Centro Técnico de Negombo e na “Don Bosco Boys’ Home” de Murunkan. Foi vigário paroquial na paróquia de Nossa Senhora do Carmo em Palliyawatta, em 2010-2011; e decano na obra de Ahungalla, no Centro Técnico Ahungalla-Pallawarayankattu e na Academia Inglesa de Killinochchi. Em 2012-2014 e 2018-2019, serviu como Sócio no noviciado de Kotadeniyawa. Antes de estudar na Itália, foi Diretor em 2014-2015 da obra Sevana-Uswetakeiyawa. Ultimamente, a partir de 2019, atuava como Vigário do Superior, e a partir de 2020 como Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil.

Obteve o Mestrado em Espiritualidade Salesiana na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) de Roma (2016-2018) e fez o curso para Diretores e Formadores no “Don Bosco Renewal Center” de Bangalore, Índia, e um Curso para Formadores na UPS. Fala cingalês e tâmil, as duas principais línguas do Sri Lanka, além de inglês e italiano.

O P. Angelo Sylvester Miranda assume o serviço de novo guia da Visitadoria substituindo o P. Joseph Almeida, que serviu com habilidade a Visitadoria durante os últimos seis anos.

5.2. NOVO BISPO SALESIANO

Apresentam-se os dados relativos à nomeação de um Bispo salesiano nomeado pelo Santo Padre no segundo semestre de 2020.

Dom GUILLÉN SOTO Walter, Bispo de Gracias (Honduras)

A Sala de imprensa da Santa Sé anunciou no sábado, 14 de novembro de 2020, que Sua Santidade o Papa Francisco nomeara o sacerdote salesiano *P. Walter Guillén Soto como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Tegucigalpa, Honduras*. Ao P. Guillén Soto, então Reitor do Santuário Nacional da Juventude “São João Bosco” de Tegucigalpa, foi dada a sede episcopal titular de Nasbinca.

Em 27 de abril de 2021, tornou-se conhecido que o Santo Padre Francisco erigira a nova diocese de Gracias, Honduras, nomeando como seu primeiro bispo o Salesiano Dom Walter Guillén Soto, que em novembro passado fora nomeado Bispo titular de Nasbinca e Auxiliar de Tegucigalpa.

A nova diocese foi erigida com território desmembrado da Diocese de Santa Rosa de Copán e é sufragânea da mesma Igreja Metropolitana de Tegucigalpa. Tem uma área de 7.357 km² e uma população de 574.693 habitantes, animados por 21 paróquias e 28 padres diocesanos, não tendo sacerdotes religiosos, mas conta com 17 seminaristas e 22 religiosas.

Walter Guillén Soto nasceu no dia 6 de dezembro de 1961 em San Pedro Sula, Honduras. Fez a profissão religiosa como Salesiano de Dom Bosco em 6 de junho de 1986 e recebeu a ordenação sacerdotal em 5 de novembro de 1988. Obteve o Mestrado em Teologia pela “Universidad Francisco Marroquín” da Guatemala; o Mestrado em Pedagogia e Ciências da Educação pela “Universidad Don Bosco” de San Salvador, El Salvador; e o Doutorado em Educação e Ciências Pedagógicas pela “Universidade de Santiago de Compostela”, Espanha.

Ao longo da sua vida religiosa foi Diretor Acadêmico do Instituto “San Miguel” de Tegucigalpa; Diretor do Instituto Teológico Arquidiocesano de Tegucigalpa; Diretor do Instituto “Ricaldone” de San Salvador; Diretor do Colégio “Don Bosco” de San José, Costa Rica; Diretor do “Instituto Técnico Don Bosco” da Cidade do Panamá, Panamá; Diretor do “Instituto Tecnológico Don Bosco AC” de Saltillo,

México; e secretário particular do Arcebispo de Tegucigalpa, o cardeal salesiano Óscar Andrés Rodríguez Maradiaga.

Desde 2017 era o Reitor do Santuário “San Juan Bosco” de Tegucigalpa e desde 2018, Capelão-Geral da Universidade Católica de Honduras. Também foi Presidente da Federação de Educação Católica do Panamá e Presidente da Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC).

A solene ordenação episcopal, presidida pelo Núncio Apostólico em Honduras, Dom Gábor Pintér, se deu no dia 11 de junho de 2021 no templo de São Marcos, o mais antigo da cidade, que se tornou agora a Catedral da nova diocese.

Na mensagem enviada para a ocasião, o Papa Francisco destacou as características de um Bispo salesiano de Dom Bosco: «Pensamos em ti, venerável irmão, que no teu trabalho pastoral como pai dos jovens e no teu coração de mestre, te demonstraste dotado de coração e inteligência e pareceu-nos apto para apascentar este rebanho».

5.3 IRMÃOS FALECIDOS (1º ELENCO JANEIRO-JUNHO DE 2020)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Inspet.
P	ADAMO Rosario	Salerno (Itália)	02.01.2021	84	IME
P	ALBERTI Oscar Julián	Buenos Aires (Argentina)	14.06.2021	48	ARS
P	ALVARADO VELASCO Pablo	Monterrey, Nuevo León (México)	20.03.2021	77	MEG
P	ÁLVAREZ DE JUAN Antonio Daciano	Palência (Espanha)	24.02.2021	91	SSM
P	APRILIS Elio	Turim (Itália)	11.03.2021	84	ICP

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Inspet.
P	ARAGÓN RAMÍREZ Miguel	Córdoba (Espanha)	09.04.2021	93	SMX
P	ARMIÑANA Pascual Antonio	Barcelona (Espanha)	21.05.2021	96	SMX
P	ARULKANNU Sahayaraj	Thanjavur, Tiruchy (Índia)	04.06.2021	61	INT
P	AUDANO Silvano	Gênova (Itália)	14.01.2021	78	ICC
L	AVALLE Giovanni	Turim (Itália)	12.04.2021	89	ICP
P	ÁVALOS GUILLÉN Francisco Javier	Cidade do México (México)	03.05.2021	89	MEM
P	BALGAC Francisco	Buenos Aires (Argentina)	27.03.2021	80	ARS
L	BARZAGHI Carlo	Arese (Itália)	10.03.2021	91	ILE
P	BASILE Vittorio	Sumirago (Itália)	26.06.2021	78	ILE
P	BELKO Rudolf	Zagreb (Croácia)	18.01.2021	67	CRO
P	BELTRAMIN Angelo	Irapuato (México)	14.01.2021	95	MEG
P	BERTOLINO Marco	Turim (Itália)	01.04.2021	91	ICP
P	BOLLA Claudio	Veneza-Mestre (Itália)	25.05.2021	80	INE
L	BONASSOLI Giacomo	Turim (Itália)	09.02.2021	80	ICP
P	BONZI Marcello	Turim (Itália)	24.06.2021	80	ICP
L	BORLENGO Cesare	Turim (Itália)	22.04.2021	86	RMG
L	BORST Wijnand	Assel (Países Baixos)	23.03.2021	94	BEN
P	BRACHE DÍAZ Francisco Milcíades	Jarabacoa (Rep. Dominicana)	05.03.2021	82	ANT
P	BRYN Francisco	Porto Alegre (Brasil)	22.02.2021	90	BPA
P	CABELLO MARTINEZ Antonio	Barcelona (Espanha)	31.01.2021	97	SMX
P	CAMPOS RUIZ Ricardo	Cochabamba (Bolívia)	08.02.2021	82	BOL
P	CAPOBIANCO Michele	Grottaglie (Itália)	01.03.2021	89	IME
P	CARBONELL LLOPIS José <i>Foi Inspetor por 12 anos.</i>	El Campello, Alicante (Espanha)	22.04.2021	94	INA
P	CARLIN Silvio	Aosta (Itália)	19.02.2021	78	ICP

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Inspet.
P	CARMONA VELÁZQUEZ José Alejandro	Irapuato (México)	25.01.2021	81	MEG
P	CARNEVALE Giovanni	Macerata (Itália)	11.04.2021	96	ICC
P	CASTELLO Cayetano	Bahía Blanca (Argentina)	05.06.2021	79	ARS
P	COUDENYS Paul	Kortrijk (Bélgica)	13.01.2021	87	BEN
P	CUCAS Gilberto Theodoro	Manaus (Brasil)	31.01.2021	83	BMA
P	DE BONI Amedeo	Turim (Itália)	02.02.2021	93	ICP
P	DE JUAN FRANCO Roberto Belarmino	Léon (Espanha)	17.03.2021	87	SSM
P	DE NICOLÒ Maurilio	Sesto San Giovanni (Itália)	11.03.2021	79	ILE
P	DELGADILLO CORNEJO Salvador	Monterrey (México)	06.02.2021	68	MEG
L	DESTIN EXIMA Laresner	Forte Liberté (Haiti)	27.01.2021	62	HAI
P	DEVOTI Pierino	Castello di Godego (Itália)	24.05.2021	86	INE
P	DI LENARDA Elio	Cochabamba (Bolívia)	03.02.2021	94	BOL
P	DIDONÈ Tarcisio	Montebelluna (Itália)	07.01.2021	88	INE
P	DORAN Joseph	Nova Iorque (USA)	02.03.2021	92	SUE
P	DROBNÍČ Franc	Trstenik (Eslovênia)	03.01.2021	86	SLO
P	DVORSKÝ Jozef	Nitra (Eslováquia)	26.05.2021	72	SLK
P	EGUIZÁBAL ARRIETA José M.	Logroño (Espanha)	29.05.2021	79	SSM
P	EKKA John	Kolkata (Índia)	14.05.2021	51	INC
P	ESQUIROZ ASPIROZ Juan Carlos	Cochabamba (Bolívia)	10.02.2021	80	BOL
P	EVERAERT Johan	Lubumbashi (Rep. Dem. Congo)	17.01.2021	87	AFC
P	FANTI Giovanni Battista	Milão (Itália)	10.01.2021	81	ILE
P	FERRERA Calogero	Palermo (Itália)	05.02.2021	84	ISI

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Inspet.
P	FERREIRA Rondon de Andrade	Recife (Brasil)	20.05.2021	80	BRE
L	FIORE Francesco	Ancona (Itália)	10.03.2021	85	ICC
P	FLORES PEÑA Sixto Alfonso	San Salvador (El Salvador)	03.01.2021	54	CAM
P	FORIN Pasquale	Campo Grande (Brasil)	10.01.2021	84	BCG
P	FURLAN Adelino	Veneza-Mestre (Itália)	11.05.2021	97	INE
	FURTADO Roberto Donizete dos Santos	São Paulo (Brasil)	08.06.2021	62	BSP
L	GABANIZZA Arturo	Verona (Itália)	13.05.2021	83	INE
P	GAINZARAIN ETXANIZ José	Logroño (Espanha)	17.02.2021	92	SSM
P	GARCÍA SASTRE Esteban	Ourense (Espanha)	25.05.2021	81	SSM
L	GENTILINI Aldo	Turim (Itália)	04.05.2021	79	ICP
P	GENTILINI Leonardo	Córdoba (Argentina)	06.04.2021	94	ARN
P	GIACOMELLI Aurelio (Elio)	Lima (Peru)	18.05.2021	72	ILE
L	GOMES André	Évora (Portugal)	10.03.2021	73	POR
P	GRINSELL John	White Plains, Nova Iorque (USA)	12.03.2021	79	SUE
L	GUERCIA Corrado	Eboli (Itália)	20.05.2021	86	IME
P	GURIA Paulus	Tezpur (Índia)	02.05.2021	34	ING
P	GUTIÉRREZ DÍEZ Faustí	Barcelona (Espanha)	18.01.2021	74	SMX
P	GUTIÉRREZ Santos Manuel	Logroño (Espanha)	11.03.2021	67	SSM
L	HENNIG Hans Günther	Essen (Alemanha)	17.02.2021	77	GER
P	HERNANDEZ MARTINEZ Jesus	Jarabacoa (Rep. Dominicana)	26.01.2021	91	ANT
P	HERRERO SANZ Miguel Angel <i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Sucre (Bolívia)	03.01.2021	75	BOL
P	JACKERS Julien	Nairóbi (Quênia)	11.03.2021	76	BEN
P	JEANNOT Gérald	Milto (Haiti)	18.06.2021	63	HAI

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Inspet.
P	JURCZYŃSKI Jacek	Oświęcim (Polónia)	05.02.2021	57	PLS
P	KACHHAP Sanju Mukul	Polsonda More (Índia)	29.04.2021	42	INC
P	KERKETTA Stanislaus	Dibrugarh (Índia)	28.05.2021	81	IND
P	KNEBEL Kurt Franz	Trier (Alemanha)	21.04.2021	84	GER
P	KORZENIOWSKI Henryk	Ełk (Polónia)	06.03.2021	76	PLE
P	LE FEVERE DE TEN HOVE Benoît	Manicoré (Brasil)	22.01.2021	76	BMA
P	LEORÍN Mauro	Castello di Godego (Itália)	06.01.2021	92	INE
P	LEUCKX (Gustave) Staf	Boortmeerbeek (Bélgica)	24.04.2021	89	BEN
P	LIMA Arlindo	Lins (Brasil)	20.02.2021	78	BCG
P	LLANES Ricardo Agustín	Bahía Blanca (Argentina)	02.06.2021	55	ARS
L	LUCA Salvatore	Jerusalém (Israel)	30.01.2021	91	MOR
L	LUCIAN Fabbio	Hawassa (Etiópia)	02.06.2021	83	AET
P	MACUA JIMÉNEZ Víctor Javier	Barcelona (Espanha)	05.01.2021	83	SMX
P	MADAUSS Wilhelm	Essen (Alemanha)	27.04.2021	94	GER
P	MAMPRA Anthony	Sulthan Bathery (Índia)	16.05.2021	94	INK
P	MANIYANGATTU THAZHE Joseph Abraham	Hyderabad (Índia)	06.06.2021	58	INH
L	MANSILLA RAMIREZ Eliseo	Cidade da Guatemala (Guatemala)	08.06.2021	93	CAM
P	MARQUES Costa Moisés	Brasília (Brasil)	16.01.2021	93	BBH
P	MARTÍN PULIDO José	San José del Valle (Es- panha)	21.05.2021	82	SMX
L	MARTÍN VILLANOVA Jaime	El Campello, Alicante (Espanha)	17.06.2021	90	SMX
E	MARTÍNEZ ALVAREZ Segis- mundo <i>Foi Bispo de Corumbá por 16 anos</i>	Corumbá (Brasil)	21.04.2021	78	EP
P	MASCIMINO Camillo	Riesi (Itália)	09.01.2021	84	ISI

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Inspet.
P	MASIERO NOSTRAN Bruno <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Valencia (Venezuela)	16.04.2021	81	VEN
P	MATEOS SÁNCHEZ Antonio	Bahía Blanca (Argentina)	04.06.2021	92	ARS
P	MATEOS VICENTE Juan Manuel	Sevilha (Espanha)	31.01.2021	86	SMX
P	McCARTHY Florence	Tralee (Irlanda)	20.01.2021	85	IRL
E	MELANI Marcello Angiolo <i>Foi Bispo coadjutor de Viedma por 2 anos; Bispo de Viedma por 7 anos; Bispo de Neuquén por 9 anos; Bispo emérito por 10 anos.</i>	Pucallpa (Peru)	14.04.2021	82	EP
P	MINJ Agapit	Katihar (Índia)	15.04.2021	60	INC
L	MONETTI Orfeo	Veneza-Mestre (Itália)	06.01.2021	86	INE
P	MURARO Aldo	Montebelluna (Itália)	06.01.2021	89	INE
P	NDIOMO André	Yaoundé (Camarões)	11.03.2021	71	ATE
P	NELLYOTUKONAM Gerard	Chennai (Índia)	22.03.2021	81	INM
P	OKORN Stane	Trstenik (Eslovênia)	18.01.2021	98	SLO
P	OLESZKIEWICZ Krzysztof	Szczaniec (Polónia)	11.03.2021	63	PLN
P	PAIZ CRUZ Ventura	Málaga (Espanha)	13.02.2021	86	SMX
P	PANAKEZHAM Thomas <i>Foi Inspetor por 6 anos e por 18 anos Conselheiro-Geral para a Região Ásia.</i>	Bangalore (Índia)	24.04.2021	91	INK
P	PAPA Rosario	Palermo (Itália)	22.01.2021	77	ISI
P	PARADA DIAZ Hernando	La Ceja (Bolívia)	16.04.2021	83	BOL
P	PAVANETTO Anacleto	Roma (Itália)	06.01.2021	89	UPS
L	PÉREZ FERNÁNDEZ Ulpiano	La Coruña (Espanha)	28.03.2021	80	SSM
P	PIEMONTE Pietro	Veneza-Mestre (Itália)	09.05.2021	91	INE
L	PIEROBON Antonio	Lima (Peru)	18.06.2021	87	PER
P	PORRINI Adriano	Sumirago (Itália)	19.02.2021	78	ILE

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Inspet.
P	POTACKERRY Antony	Chennai (Índia)	02.06.2021	86	INM
P	POZZONI Luca	Chiari (Itália)	10.03.2021	47	ILE
P	PRINA Mario <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Antananarivo (Mada- gascar)	12.01.2021	88	MDG
P	PULINTHANATHUMALAYIL Cyriac	Itanagar (Índia)	03.02.2021	58	IND
P	PYTLIK Jan	Piura (Peru)	25.01.2021	70	PER
L	RAUSCH Florián Nicolás	Córdoba (Argentina)	11.06.2021	77	ARN
P	RAUSCH Raimundo Antonio	Córdoba (Argentina)	28.05.2021	81	ARN
P	REVOLON Virgilio	Turim (Itália)	05.06.2021	96	ICP
L	RIZZANTE Ferdinando	Castello di Godego (Itália)	15.01.2021	91	INE
P	ROBLES VEGA Antonio	San Juan (Porto Rico)	21.02.2021	87	ANT
L	RODRIGO BONET Alfredo	Logroño (Espanha)	23.04.2021	78	SSM
P	ROSSO Stefano	Turim (Itália)	15.04.2021	89	ICP
L	ROTA Federico	Castello di Godego (Itália)	15.05.2021	86	INE
L	RUIZ RODRÍGUEZ Mariano	Madri (Espanha)	02.03.2021	88	SSM
P	SABATTI Luigi	Milão (Itália)	14.01.2020	76	ILE
P	SÁNCHEZ RAMOS Rodolfo	Cidade do México (Mé- xico)	12.02.2021	85	MEM
L	SARCANO José	Buenos Aires (Argentina)	04.02.2021	84	ARS
L	SASAKI Francesco Masahiro	Yokohama (Japão)	07.04.2021	83	GIA
P	ŠEBO Jozef	Trenčín (Eslováquia)	06.06.2021	83	SLK
L	SEGURA Angel Octavio	Cartagena (Colômbia)	20.01.2021	86	COM
P	SEMERARO Cosimo	Cerignola (Itália)	08.03.2021	78	IME
P	SIERRA MÉRIDA René Hum- berto	Cochabamba (Bolívia)	29.01.2021	91	BOL
P	ŠILHÁR Štefan	Bratislava (Eslováquia)	11.05.2021	88	SLK

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Inspet.
E	SIRKAR Lucas <i>Foi Bispo de Krishnagar por 16 anos, Bispo coadjutor de Calcutá por 2 anos, Arcebispo de Calcutá por 10 anos e Arcebispo emérito por 9 anos.</i>	Aradhana Mandir (Índia)	18.04.2021	84	EP
P	SKOPIAK Stanislaw <i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Szczecin (Polónia)	27.02.2021	82	PLN
P	SOOSAIRATHNAM Antony-samy	Chennai (Índia)	23.06.2021	62	INM
P	SOTO Yul Valente	Pucallpa (Peru)	19.04.2021	55	PER
P	STEFANI Alfonso	Cuorné (Itália)	10.01.2021	95	ICP
P	STEIN Robert	San Francisco (USA)	15.03.2021	73	SUO
P	STUHLI Vladimir	Tamatave (Madagascar)	29.03.2021	57	MDG
E	SYLVAIN Ducange <i>Foi Inspetor por 6 anos e por 5 Bispo Auxiliar de Porto Príncipe</i>	Mirebalais (Haiti)	08.06.2021	58	EP
E	TAFUNGA Jean-Pierre <i>Foi Inspetor por 2 anos e Bispo e Arcebispo por 17 anos.</i>	Pretoria (África do Sul)	31.03.2021	78	EP
P	THEKKEKARA Mathew	Aluva (Índia)	01.03.2021	73	INK
P	THEOPHILUS James <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Salem (Índia)	05.06.2021	68	INT
P	TRAN VAN Cuong	Xuan Hiep (Vietnam)	02.02.2021	64	VIE
P	ULLUCCI Luigi	Roma (Itália)	17.01.2021	83	ICC
P	VADAKETHANNIKAL Sebastian	Jhansi (Índia)	14.04.2021	74	INN
P	VALENTINI Donato	Roma (Itália)	18.01.2021	93	UPS
P	VAN DIJCK Alois	Lubumbashi (R. D. do Congo)	06.04.2021	77	AFC
L	VENTURINI Rolando	Veneia-Mestre (Itália)	16.02.2021	94	INE
P	VERDECCHIA CULLA Luigi	Caracas (Venezuela)	16.04.2021	78	VEN
P	VIDIC Franc	Trstenik (Eslovênia)	11.01.2021	80	SLO

Q	Nome	Lugar	Data	Idade	Inspet.
P	VOCI Pasquale	Salerno (Itália)	22.04.2021	101	IME
P	VRECAR Daniel	Buenos Aires (Argentina)	05.03.2021	88	ARS
P	VUOTTO José Francisco	La Plata (Argentina)	05.04.2021	70	ARS
P	WINKLER Josef	Cuiabá (Brasil)	05.02.2021	85	BCG
L	WINSTANLEY (Sheard) Michael	Prestwich (Inglaterra)	24.02.2021	81	GBR
P	XALXO Emmanuel	Imphal, Manipur (Índia)	11.06.2021	64	IND
P	ZABALA TÓRREZ Juan Pablo <i>Foi Inspetor por 7 anos.</i>	La Paz (Bolívia)	01.03.2021	56	BOL
P	ZAMMUTO Giuseppe	Palermo (Itália)	08.02.2021	98	ISI
P	ZARAMELLA Angelo	Verona (Itália)	08.01.2021	80	INE
P	ZINGALI Vincenzo	Palermo (Itália)	18.02.2021	94	ISI
P	ZIÓLKIEWICZ Józef	Nowy Dwór Mazowiecki (Polónia)	03.04.2021	81	PLE
P	ZULIAN Luigi	Turim (Itália)	06.04.2021	93	ICP

